

VIDA E OBRA DE
J. C. RYLE



1816

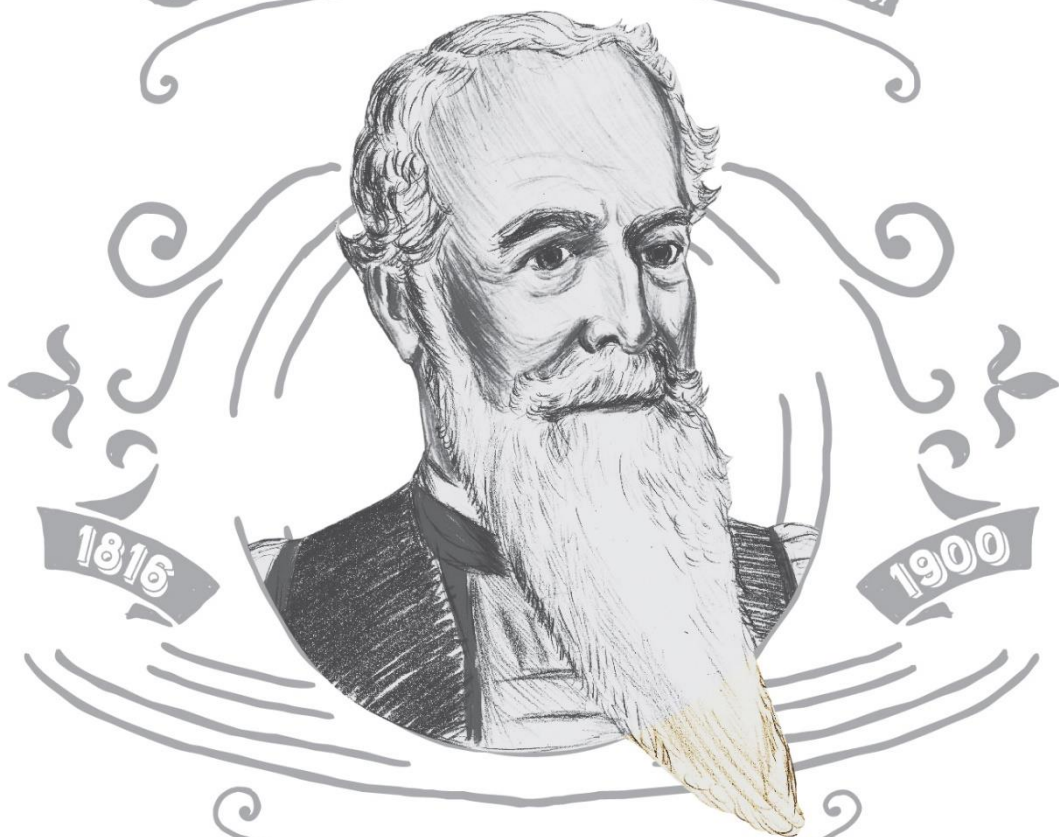
1900

ARMANDO MARCOS

PROJETO CASTELO FORTE

· VIDA E OBRA DE ·

J. C. RYLE



ARMANDO MARCOS

PROJETO CASTELO FORTE

VIDA E OBRA DE J.C.RYLE

Por Armando Marcos Pinto

Copyright 2015.

Publicado por Projeto Castelo Forte, maio de 2015.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Todos os direitos reservados à Armando Marcos Pinto

Edição e Diagramação: Armando Marcos

Revisão: Cibele Cardozo, Cesare Turazzi, Fábio Rodolpho e Vinicius Correia

Ilustração da Capa: Armando Marcos Caricaturas & Ilustrações

Capa: Salvio Bhering

Fotos e ilustrações do livro: Coletadas da Internet.

Você é incentivado a distribuir e compartilhar essa obra, desde que citando o título do livro e a autoria, bem como o link www.projetcasteloforte.com.br, sendo vedado a alteração das partes e a venda em todo ou em parte desse material impresso. É liberada a cópia para fins particulares e atividades eclesiais.

ESSA OBRA É UM PUBLICAÇÃO DE ARMANDO MARCOS PINTO PUBLICADA NA WEB ATRÁVES DE



Projeto Castelo Forte

www.projetcasteloforte.com.br

<https://www.facebook.com/ProjetoCasteloForte>

APOIO E DIVULGAÇÃO



Projeto Ryle – Anunciando a Verdade Evangélica

www.projetcasteloforte.com.br



Projeto Spurgeon - Proclamando a CRISTO crucificado.

www.projetospurgeon.com.br



· VIDA E OBRA DE ·
J.C. RYLE

Sumário

Recomendações

Agradecimentos

Apresentação

Prefácio – *Bispo Josep Rossello*

1. Os Ryles
 2. Eton College
 3. Oxford
 4. Conversão
 5. Ruína e Humilhação
 6. Ordenação: Exbury
 7. Winchester
 8. Helmingham – *Casamento, filhos e dor*
 9. O Rei dos Tratados
 10. Stradbroke – *A consolidação do ministério*
 11. “O Franco e Viril Sr. Ryle” – *O Líder dos Evangélicos*
 12. O 1º Bispo de Liverpool
 13. Catedral de Pedras Vidas – *A Formação da Diocese Anglicana de Liverpool*
 14. O Caso Bell-Cox – *A tensão entre Ritualistas e Evangélicos*
 15. Produção Literária – Livros e artigos
 16. A Atuação Nacional do Bispo Ryle
 17. Os Anos Finais
 18. Anos pós Ryle
 - *A Catedral*
 - *Os descendentes de J.C.Ryle*
 - *Bispos de Liverpool*
 19. O que podemos aprender com a vida de J.C.Ryle
- Anexo 1 – *Carta de Despedida do Bispo J.C.Ryle para sua Diocese*
- Anexo 2 – *Um Manifesto Evangélico, por J.C.Ryle*

Biografia

Recomendações

“Eu li atentamente essa biografia de J.C.Ryle com muito prazer. É realmente escrita de forma que a mente é cativada e leva a curiosidade daquilo que vem no próximo capítulo.”

Calvin Gardner (1953 – 2015) que foi pastor batista independente em Presidente Prudente, São Paulo.

“Alguns livros foram muito importantes para nutrir minha vida cristã, logo no começo de meus estudos sobre a fé reformada: o livreto ‘Vivo ou Morto?’, o clássico ‘Santidade’, os quatro volumes de meditações nos evangelhos e, especialmente, o ótimo ‘Uma palavra aos moços’. Todos esses trabalhos foram obras escritas por J.C.Ryle, no século XIX. Naquela época, antes do advento da internet, eu tinha o imenso desejo de conhecer mais sobre esse autor antigo a quem eu devia tanto. Finalmente, temos em português uma ótima introdução que apresenta a vida de um dos mais importantes líderes evangélicos de seus dias, que pelo poder do Evangelho, ainda influencia nossos dias. Que este livro muito bem pesquisado e escrito de Armando Marcos motive mais cristãos a lerem os textos do 1º Bispo anglicano de Liverpool. ”

Franklin Ferreira, diretor geral e professor de teologia sistemática e história da igreja no Seminário Martin Bucer, em São José dos Campos-SP

“Um homem improvável, uma igreja confusa, um país metamórfico, e acima de tudo, o Deus soberano conduzindo a vida desse homem para transformar sua época. Isso talvez resuma bem esta bela obra.”

Vinicius Corrêa, professor e diretor do Curso Fé Reformada.
www.cursofereformada.com

“Armando Marcos é uma das maiores autoridades para tratar deste assunto. Como compilador e tradutor, tem servido à igreja brasileira com sermões de Spurgeon e Ryle. A biografia que você tem em mãos é resultado do esforço deste cristão sincero por nos brindar conhecimento acerca daquele que foi, sem dúvida, um dos maiores expoentes do cristianismo bíblico.”

Leonardo Gonçalves, pastor e missionário em Piúra, Peru, e editor do blog “Púlpito Cristão”
<http://www.pulpitocristao.com/>

“O Bispo J. C. Ryle, foi um homem notável. Sua história de vida, amor a Cristo e compromisso com as verdades bíblicas nos incentivam a viver para a glória de Deus. Neste livro, Armando Marcos de forma singela, brinda o leitor com uma linda obra onde a graça de Deus se faz presente em cada linha levando o cristão a desejar conhecer de modo profundo a vida de um homem de Deus que influenciou a Inglaterra e o mundo. Recomendo a leitura”.

Renato Vargens, pastor da Igreja Cristã da Aliança em Niterói, RJ, escritor de diversos livros e blogueiro cristão.
<http://renatovargens.blogspot.com.br/>

“Em dias em que tanta confusão existe a respeito do que é ser

anglicano, esse livro a respeito da vida e da obra do Bispo J. C. Ryle é muito bem-vindo, e oportuno. Especialmente no cenário brasileiro, onde o pouco que as pessoas sabem a respeito do Anglicanismo está sobrecarregado de preconceitos. Ryle certamente representa o que é o Anglicanismo em seu sentido primeiro, cunhado na forja incandescente da Reforma, e impregnado da mesma fé que ardia no coração dos primeiros reformadores, como João Calvino, Latimer e Cranmer. Para aqueles que desejam servir ao Senhor hoje seguindo os passos dos reformadores ingleses, a popularização dos escritos de homens como J. C. Ryle é motivo de grande júbilo.”

Marcelo Lemos – *Reverendo da Igreja Anglicana Reformada do Brasil (Free Church of England).*

"O bispo Ryle não só foi, mas ainda está sendo muito importante na minha formação espiritual. Seus textos trataram minha mente, meu coração e minha compreensão do papel da escrita para o serviço da igreja. Em tempos de gnomos espirituais, ler a história de gigantes nos dá referência para uma vida mais elevada. Agradeço ao Armando Marcos por este belo trabalho".

Yago Martins – *Diretor da Academia de Formação em Missões Urbanas, autor de "Você não precisa de um chamado missionário" e co-apresentador do programa online Dois Dedos de Teologia*
<https://www.youtube.com/user/doisdedosteteologia>

“Hebreus 11.14, diz que Abel “*pela fé, depois de morto ainda falava*”. O mesmo pode ser dito de maneira grandiosa de J. C. Ryle. Se Ryle

só tivesse escrito o livro Santidade, ele já teria sido uma das pessoas mais influentes na formação da visão da grandiosidade de Deus em minha vida; mas a partir dos meus 17 anos eu bebi de tudo o que ele escreveu – Sermões, livros, comentários, textos. Pensar que houve um tempo em que simultaneamente a Inglaterra teve C. H. Spurgeon e J. C. Ryle, nos enche de um clamor e esperança de que Deus abençoe a igreja de novo assim, em nosso tempo tão escuro com a falta do brilho da Verdade de Deus fluindo da boca de raros homens como J. C. Ryle. Cada página desse livro, escrito pelo Armando Marcos, nos mostra como soberanamente através de decepções, sofrimentos, Deus forja homens que abençoam não só sua época, mas a história da igreja. Foi bom ler cada página calmamente e meditar sobre isso. Espero que essa seja apenas a primeira de muitas obras que, através de Armando Marcos, Deus nos abençoe”.

Josemar Bessa – *pastor da Igreja Evangélica Congregacional em Jardim de Luz, no Rio de Janeiro, e editor do site “Charles Haddon Spurgeon”* <http://www.charleshaddonspurgeon.com/>

Agradecimentos

Em primeiro lugar, louvado seja o Senhor por permitir-me desenvolver esse trabalho, que seja usada para Sua glória.

E depois devo dar honra devida algumas pessoas que foram essenciais para a elaboração dessa obra.

Em segundo, agradeço ao Bispo Josep Rossello, da Igreja Anglicana Reformada, pelo apoio a esse trabalho. Agradeço também pela primeira orientação dessa obra, que eu deveria dar um toque mais pessoal a ele, e não simplesmente compilar traduções de textos biográficos espalhados pela Web.

Deixo aqui meu agradecimento ao pastor Calvin Gardner, que pouco tempo antes de falecer, em abril de 2015, foi primeiro a escrever uma recomendação desse livro, o qual muito me orgulho. Agradeço também ao Reverendo Marcelo Lemos e ao amigo Natan Cerqueira, que leram as primeiras versões dessa obra, e me incentivaram nesse trabalho.

Agradeço ao trabalho de revisão de Cesare Turazzi, Cibele Cardoso e do Fábio Rodolpho. Também a ajuda do George Figueredo Silva, que me auxiliou na diagramação desse livro, ao Salvio Bhering pela capa e ao professor Franklin Ferreira que contribuiu para dar os toques finais dessa obra.



Rev. Peter Toon

Meu agradecimento também a todos os sites que disponibilizam biografias e extratos de sermões e textos sobre Ryle, em especial aos mantenedores do site¹ que disponibiliza na obra do já falecido Rev. Peter Toon (1939 – 2009) “*John Charles Ryle. Evangelical Bishop*”, que foi essencial para organização desse

¹ O site com a obra do Rev. Toon <http://newscriptorium.com/toon-collection>

trabalho. Muito do que escrevi aqui foi compilado pelo reverendo Toon de forma ordenada, o que me ajudou imensamente a como colocar em ordem os principais aspectos da vida e obra de Ryle.

Apresentação

Escrever sobre John Charles Ryle, ou como é mais conhecido, J.C.Ryle, o primeiro bispo da diocese anglicana de Liverpool, e líder do partido evangélico na Igreja da Inglaterra de seus dias, é algo que já tinha em mente há alguns anos, mais especificamente depois de 2012, ao editar a página de Charles Spurgeon na Wikipédia e constatar que quase nenhuma informação existia sobre Ryle em português, além de breves citações e biografias esparsas. Realmente, devido à influência que os escritos de J.C.Ryle têm no Brasil há vários anos por meio da publicação de livros como “Santidade” e os “Comentários aos Evangelhos”, publicados pela Editora Fiel, e pelo crescimento do trabalho de traduções que encabeço no Projeto Ryle, senti que era hora de surgir algo substancial e devidamente organizado sobre a vida e obra desse grande defensor da fé evangélica no século 19, que até hoje o Senhor tem usado para edificação de Sua igreja tanto no Brasil como no mundo.

Minha atração particular pelos textos do bispo Ryle começou antes mesmo de meu interesse por Spurgeon, quando em 2007 tomei emprestado uma versão antiga do “Santidade”, a versão de 1876, do pastor Paulo Brocco da 1ª Igreja Presbiteriana Conservadora de São Paulo, a qual eu frequentava na época. Depois de algum tempo, ao ganhar da FELIRE as Institutas de João Calvino em espanhol, ganhei junto um livro chamado “Nueva Vida” (que é uma adaptação de alguns sermões do bispo Ryle), meu interesse pela literatura cristã e reformada foi novamente incentivado e solidificado. A partir desse material literário em espanhol, incentivado a achar mais material em espanhol pela internet, encontrei os textos de Spurgeon nesse idioma traduzidos pelo irmão mexicano Allan Román (que hoje já é falecido), e o Senhor me inclinou a começar o trabalho de traduções

desses textos de Spurgeon, tendo início assim o *Projeto Spurgeon – Proclamando a Cristo Crucificado*, em julho de 2009.

Em 2010, com o Projeto Spurgeon já em curso, pretendendo diversificar o trabalho de proclamação do Evangelho pela *web* e fugindo do exclusivismo de trabalhar só com Spurgeon, comecei a notar a necessidade de se ter o mesmo tipo de trabalho com os textos de Ryle, e comecei o blog *Projeto Ryle – anunciando a Verdade Evangélica*. Sempre me impressionou que, mesmo sendo ministros de congregações e denominações diferentes, a essência do Evangelho pregado por Spurgeon e Ryle era a mesma. Porém, no primeiro momento, o Projeto Ryle ficou como um projeto secundário por falta de tradutores frequentes que se ocupassem com textos em inglês de Ryle, já que eu não tenho conhecimento avançados nesse idioma para fazer o mesmo que eu fazia com o pequeno conhecimento em espanhol para traduzir os primeiros sermões de Spurgeon. Dessa data até o começo de 2012, o Projeto Ryle foi contando com pouco material inédito, somente sendo utilizado para catalogar pequenas matérias já existentes e um ou dois sermões que conseguimos traduzir com muito custo e labor de alguns apoiadores.

Em 2012, o Senhor começou a abrir portas nesse trabalho, e contando com a colaboração compartilhada de alguns tradutores do Projeto Spurgeon e o empenho expressivo de nossa amiga Sara de Cerqueira, começamos a traduzir e publicar vários sermões de Ryle, e com o tempo novos tradutores e colaboradores foram chegando para atuar especificamente no Projeto Ryle. Assim, o Projeto começou a tomar corpo e forma de fato. Hoje, ao lançar este livro, temos em nosso arquivo mais de cinquenta textos inéditos, além de um livro e um *audiobook* já lançados.

Em 2013, a Igreja Anglicana Reformada do Brasil, da qual eu era apoiador e cheguei a ser membro por um breve período,

formalmente decidiu em Sínodo Nacional ser apoiadora oficial de nosso Projeto Ryle, o que muito alegrou-me por ser um apoio de uma igreja que busca seguir na mesma linha de fé e prática de Ryle, o que nos motivou ainda mais no nosso trabalho.

Com isso tudo, é uma alegria poder preencher essa lacuna sobre a história da vida, conversão e trabalho desse homem que o Senhor usou em sua geração e que temos a esperança que ainda seja grandemente usado pela sua obra literária em português para edificação de Sua igreja e conversão de pecadores pelo poder do Espírito Santo. De certa forma é desafiador escrever sobre um homem que por suas lutas e dificuldades era naturalmente reservado e não falava muito de si mesmo, pois buscava sempre falar de Cristo, e que ainda hoje fala por meio de seus escritos e textos, como os que o Projeto Ryle busca agrupar em português desde 2010.

Não escrevi esse livreto na intenção de ser um livro acadêmico, por isso de antemão peço desculpas por quaisquer erros que esse ebook contenha nesse sentido. Não me considero um escritor de fato – meu trabalho sempre foi mais dedicado a fazer ser lida e ouvida a voz de outros, não a minha – portanto, optei por ser o mais direto e simples possível, compondo esse material com um formato agradável para leitura em internet, ricamente ilustrado. Confesso também que escrevi o livro tentando ser o mais imparcial e justo quanto a história em si, mas que escrevo de uma posição evangélica, calvinista e reformada, logo, admito que minha posição é influenciada pelo evangelicalismo e protestantismo implícito de Ryle, Spurgeon e outros. Mas ainda assim, tentei no livro todo colocar todos os lados das questões eclesiais para contextualizar ao máximo a atuação e obra de Ryle com seu tempo e sua influência hoje dentro e fora do anglicanismo.

Tentei ao máximo explicar os diferentes contextos da vida religiosa de Ryle para o público não familiarizado com as diferentes nuances históricas e eclesiásticas do anglicanismo, tentando simplificar e explicar ao máximo as diferenças “técnicas” anglicanas, o que pode não agradar a um anglicano mais experiente, que aqui declaro que foi intencional com fins mais didáticos ao amplo público. Também não tratei profundamente de todas as nuances da teologia de Ryle, exceto em algumas notas de rodapé onde falei por cima de alguns pontos, só me detendo a considerar mais amplamente o contexto de Ryle em sua posição reformada-evangélica contra o anglo-catolicismo e o liberalismo. Formatei o conteúdo de tal sorte que seja um material de rápida e agradável leitura, tanto na escrita quanto na farta quantidade de ilustrações e fotos que utilizei. Espero ter tido sucesso nessa empreitada.

Armando Marcos

Criador e editor de Projeto Ryle

www.projetaryle.com.br

Prefácio

Por muito tempo, a figura do bispo J.C.Ryle foi desconhecida para a maioria dos cristãos brasileiros. O cenário mudou quando a iniciativa batizada de “Projeto Ryle” foi lançada. Esse projeto permitiu dar a conhecer a extensa biografia do bispo Ryle entre uma nova geração de cristãos que acordavam para as doutrinas da graça.

Ryle foi um homem do seu tempo. Possivelmente, nunca imaginaria como os seus livros, artigos e folhetos chegariam a ser traduzidos em quase vinte línguas ao redor do mundo, e que suas obras venderiam mais de doze milhões de cópias, como afirma o Reverendo J.I. Packer.

Foi exatamente aquilo que Ryle menos pensava sobre ele que fez dele um autor tão lido. Ele considerava que seus escritos eram simples demais e não tinham a grandeza de outros autores contemporâneos, contudo, foi exatamente essa característica que tem permitido que estes alcancem e mudem a vida de milhares de pessoas desde seus dias até hoje. Sua influência foi tal no século XIX que cem anos depois o bispo Ryle é considerado um dos poucos evangélicos da era Vitoriana que ainda influenciam a igreja hoje em dia, com sua facilidade, singeleza e praticidade.

Não à toa, ele não foi somente um autor prolífero que escreveu profeticamente para o seu tempo, como também foi um bispo capaz, estabelecendo a Diocese de Liverpool recém-formada e lançando as bases para um frutífero ministério cristão nessa grande cidade inglesa, sendo um modelo de planejamento eclesiástico a ser imitado ainda hoje.

Ryle é da época em que encontramos grandes pregadores que mudariam a face dos evangélicos como C. H. Spurgeon, Dwight L. Moody, George Mueller e Hudson Taylor. Uma época dourada de homens de Deus que pregaram com coragem e determinação o evangelho de Cristo, enquanto enfrentavam desafios e lutas em cada recanto. E também, Ryle é de uma época onde o mundo estava em constante mudança e desenvolvimento. Ryle tinha 15 anos quando Charles Darwin se graduava em Cambridge. Foi o tempo de Charles Dickens, da Guerra Civil nos USA e do Império Britânico, no qual o sol nunca se punha. Um tempo não tão longe de nós, porém, tão diferente do mundo atual.

O grande desejo de Ryle sempre foi animar os cristãos a viver vidas em santidade e verdade. Ele não considerava tal desejo como um sonhador irrealista, e sim como alguém capaz de ver o caminho certo em meio às dificuldades que enfrentariam. Ele era consciente de que, como pastor do rebanho de Deus, era seu dever guardar cada ovelha de Cristo e adverti-las sobre os perigos que estavam ao redor delas. Isso causava comentários capazes de alcançar o coração dos seus leitores, e continuam sendo relevantes ainda hoje mais de um século depois.

Por todas essas razões, fiquei alegre quando meu irmão em Cristo e amigo Armando Marcos compartilhou comigo o desejo de escrever uma breve biografia do bispo J.C.Ryle em português. Tenho certeza de que a mesma será de grande edificação e ânimo para aqueles leitores interessados em conhecer um pouco sobre a vida de Ryle.

O livro que tem em suas mãos apresenta de forma clara e concisa a história de um homem disposto a servir a Deus, inclusive quando os seus esforços no ministério estavam longe dos conceitos contemporâneos que envolviam o ministério. E não por isso foi menos usado por Deus.

Armando Marcos tem como objetivo mostrar uma imagem esclarecedora de uma época conturbada na vida da Igreja da Inglaterra, sendo o bispo Ryle um protagonista da verdade do evangelho e defensor da clara identidade protestante e reformada dessa igreja, que hoje é tão questionada, mas que pelos escritos e obra de Ryle, vemos confirmada e realçada.

Só me cabe dizer que agradeço a Deus pela oportunidade de ver esse projeto sendo realizado e, deste modo, reconhecer a obra que o Espírito de Deus fez através da vida de J.C.Ryle.

A Deus seja dada toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Josep Rossello

Bispo da Igreja Anglicana Reformada do Brasil - Igreja Livre da Inglaterra

Os Ryle



Começamos esta biografia pesquisando sobre a origem da família de J.C.Ryle. Os primeiros registros dessa família surgem na época da conquista normanda, no século XI, com os primeiros membros da família “Royle”², oriundos da região de Roisel, hoje norte da França, fixando residência em Kent, sudeste da Inglaterra, após o Duque William da Normandia ter concedido terras nessa localidade como um prêmio pela ajuda na

Batalha de Hasting, em 1066. Diversos ramos diferentes dessa família começaram a aparecer e espalhar-se com o passar dos séculos³, e alguns do ramo “Ryle” estabeleceram-se na região de Cheshire, noroeste da Inglaterra. No século XVIII, os registros dos Ryles nos apresentam Thomas Ryle, nascido em 1720, que foi bisavô de J.C.Ryle, e faleceu em 1799 como o chefe de uma típica família de classe média. Já John Ryle Senior⁴, filho de Thomas, nascido em 1745, fez grandes somas de dinheiro na região da cidade de Macclesfield comprando algodão e com a produção de seda, em plena época do começo da Revolução Industrial Inglesa, o que provocou uma mudança significativa na posição social e econômica dos Ryles.



² Os primeiros registros constam a grafia “Royle”, uma derivação de Roisel, a cidade de onde veio essa família normanda. Com o passar do tempo, por conta de diferentes interpretações de escribas medievais, esse sobrenome foi variando em diversas formas, como Royle, Real, Royell e Ryle, que é nosso caso nesse livro.

³ <https://www.houseofnames.com/ryle-family-crest> (o brasão da família Ryle nessa página é do site <https://www.tradebit.com/usr/heraldics/pub/9002/ryle-coat-of-arms.jpg>)

⁴ Nessa biografia, para diferenciar os dois John Ryles, pai e filho, avô e pai de John Charles, chamaremos o primeiro de ‘Sênior’, como aparece em algumas biografias em inglês).

Além disso, John Ryle Senior ficou conhecido também por ser um associado fervoroso dos “sectários” da Igreja da Inglaterra⁵ do século XVIII conhecidos como ‘os *metodistas*’. John Ryle Senior era amigo próximo de John Wesley, um dos fundadores do movimento metodista inglês. A mãe de John Ryle Senior, Martha Wilton Ryle, foi uma das primeiras convertidas pelos sermões pregados por Wesley em Macclesfield, por volta de 1745.



John Ryle Senior

O Metodismo dos Wesleyanos e de George Whitefield, como era comum nessa época, era tachado de fanatismo pela maioria dos anglicanos. Por isso, quando John Ryle Senior foi eleito prefeito de Macclesfield, aconteceram alguns atritos entre ele e os membros da igreja de São Miguel, a paróquia anglicana local⁶. Os metodistas e anglicanos mais evangélicos⁷, como David Simpson, resolveram, então, construir uma outra paróquia na localidade, a *Christi Church*, onde Wesley pregou doze

⁵ Igreja da Inglaterra: o contexto todo desse livro é tratado no contexto da Igreja da Inglaterra (Church Of England), que deve ser entendido como a Igreja da Inglaterra NO reino da Inglaterra. Essa distinção é importante pois, diferente do que acontece no Catolicismo Romano, cada Igreja Anglicana governa a si mesma, logo, a Igreja da Inglaterra NA Inglaterra não tem jurisdição sobre outras Igrejas Anglicanas em outros países nem mesmo sobre outras Igrejas Anglicanas NA Inglaterra que não sejam estatais (Como a *Free Church of England*, que se separou da Igreja da Inglaterra em 1844). O Termo “Anglicanismo” e “Igreja Anglicana” (onde o ‘Anglican’ significa inglês) foi mais usado a partir do século XIX, e num contexto de reivindicação anglo-católico em muitos casos, por isso prefiro nesse livro tratar do termo mais usado por Ryle, *Igreja da Inglaterra*. A nota 3 e o capítulo “Bispos de Liverpool”, procuro definir brevemente a estrutura da Igreja da Inglaterra NA Inglaterra.

⁶ No Sistema Episcopal da *Church Of England* (Igreja da Inglaterra), a **Paróquia** é o equivalente a uma igreja local, que tem diáconos como auxiliares e um presbítero como reitor (seu pastor principal). Um conjunto de paróquias formam uma Diocese, que forma uma das duas províncias anglicanas, a de York ao norte da Inglaterra e a de Cantuária ao sul, onde os Arcebispos dessas províncias são representantes dessas divisões, na qual o Arcebispo da Cantuária é considerado o Primeiro (primata) da Igreja da Inglaterra, abaixo da Rainha, chefe suprema da Igreja, e sendo também esse o representante da Comunhão Anglicana mundial.

⁷ Deve-se notar que o termo “evangélico” em todo esse livro não é usado no sentido comum de hoje em dia no Brasil de se designar todo o corpo protestante no geral, nem no sentido “evangelical” americano de “decisionismo”, mas sim no sentido daqueles que colocavam em mais alta proeminência a Palavra de Deus como autoridade final de fé e prática, a profundidade do pecado e sua extensão no homem, a elevada consideração pela pessoa e obra de Cristo, em especial a necessidade da expiação e a justificação pela fé, a obra interior do Espírito Santo tanto na regeneração quanto na santidade visível do crente. Esses foram os pontos que Ryle acreditou desde sua conversão até se tornar um dos líderes do chamado “Partido Evangélico” na Igreja da Inglaterra contra os anglo-católicos, ritualistas e liberais. Nesse ponto, Ryle tinha muita concordância com outros ministros não anglicanos como Horacius Bonar, Moody e C.H. Spurgeon.

vezes. Depois de algum tempo, com o apoio e doação de um terreno de Ryle Senior, Wesley pôde coordenar a construção de uma capela metodista própria, em 1780. Uma segunda capela metodista foi construída na região em 1799 com uma doação de mil Libras, feita por John Ryle Senior.

John Ryle Senior, casou-se com Mary Nixon, e juntos tiveram oito filhos, dos quais John Ryle foi o primogênito, e quem herdou grande parte das fortunas quando da morte de John Ryle Senior, em 1808. Posteriormente, John Ryle, ampliando os negócios familiares, investiu no sistema financeiro local, abrindo um banco, o que alavancou a fortuna e prestígio dos Ryle.



*John Ryle, pai de
J.C. Ryle*

John Ryle, em 1809, também foi eleito prefeito de Macclesfield. No entanto, ele não era um metodista fervoroso como seu pai, e mesmo que tenha se envolvido com a Paróquia Christi Church, isso foi por mera formalidade, coisa comum de se acontecer numa Inglaterra formalmente cristã.

John Ryle casou-se em 6 de fevereiro de 1811 com Sussana Hurt, filha de um rico industrial e sobrinha de Sir Richard Arkwright, um dos pioneiros da Revolução Industrial Inglesa, e os dois fixaram residência em Green Park, uma mansão que ficou conhecida na região como a ‘Ryle Park’. Nessa casa, às quatro horas da manhã de 10 de maio de 1816, nasceu um varão, **John Charles Ryle**. O “Macclesfield Courier” do dia seguinte, afirmou: *"Ontem pela manhã a Senhora Ryle, de Park House, Macclesfield, foi feita mãe de um filho e herdeiro."* John Charles Ryle, por motivos desconhecidos, foi batizado meses depois, em 28 de setembro do mesmo ano, na paróquia Christi Church.

O pequeno John Charles foi o primeiro homem de três irmãs mais velhas, Mary Ann (1811), Susan⁸ (1813) e Emma⁹ (1814), e o mais velho de outros dois, Caroline Elizabeth (1818)¹⁰ e Frederick (1820). Por isso, as expectativas sobre John Charles eram imensas, por ser aquele que carregaria o nome da família e a fortuna e riqueza dos Ryle. Até os oito anos, permaneceu em Ryle Park, sendo criado com grande influência da mãe, numa típica família da burguesia inglesa pré-vitoriana.

Em agosto de 1824, o pequeno John Charles foi enviado para uma escola privada dirigida pelo reverendo John Jackson. John Charles passou 3 anos lá, e foram anos, segundo sua ‘Autobiografia’, *‘de má educação, esforço físico desproporcional e muito abuso’*¹¹. Um exemplo disso foi uma vez em que John Charles foi jogado de sua cama por ter dormido até tarde, e isso com a permissão dos tutores da escola. Aparentemente uma coisa que poderia ser vista como brincadeira, mas a qual John Charles creditava muito de suas doenças posteriores.



Christ Church, Igreja onde J.C.Ryle foi batizado

Durante as férias, John Charles passava em Macclesfield pescando e brincando. Lia muito e se isolava bastante, tornando-se afastado das brincadeiras comuns. O Rev. Peter Toon cita que *“perto do fim de sua vida, ele ainda olhava para si mesmo como tendo sido*

⁸ Susan Ryle nasceu em 10 de junho de 1813, e casou-se, em uma cerimônia realizada por J.C.Ryle, em 19 de novembro de 1840 com o Rev.Charles Daniel. Faleceu em novembro de 1882. Tiveram 3 filhos.

⁹ Emma Ryle casou-se em 1865 com William Travers, um oficial do exército. Faleceu em 1882.

¹⁰ Caroline Elizabeth Ryle casou-se em 10 de dezembro de 1841 com o Rev. William Courthope, e faleceu em 6 de junho de 1857, aos 39 anos de idade. Deixou um filho, William John Courthope, que foi um poeta inglês.

¹¹ JC Ryle, a self-portrait : a partial autobiography / edited by Peter Toon.

um menino bastante desagradável, preferindo a sua própria pessoa, um modo desalinhado de se vestir, e os bolsos cheios de facas e cordas.¹²

¹² John Charles Ryle, *Evangelical Bishop*, by Peter Toon and Michael Smout, Reiner Publications, 1976.

Eton College



Eton College

Em 1828, aos 12 anos de idade, continuando no caminho para cumprir as expectativas de sua abonada família, J.C.Ryle foi enviado para o *Eton College*, na região de Berkshire, sudeste da Inglaterra, uma das escolas-internatos para meninos mais antigas e tradicionais da Inglaterra, conhecida por ser dedicada a filhos de nobres, pessoas ricas ou influentes. J.C.Ryle foi colocado no alojamento do professor Edward

Craven Hawtrey, um bom mestre para Ryle, como ele mesmo admitiu em 1890.

Nesses dias, J.C.Ryle tentou uma bolsa de estudos em Eton, patrocinada pelo Duque de Norfolk. Ele não conseguiu a bolsa (até porque estava mais preocupado com esportes), e ficou em 4 lugar de 3 vagas disponíveis, mas isso lhe forçou a estudar pela primeira vez com afinco os 39 Artigos da Religião, a confissão de fé oficial da Igreja da Inglaterra¹³. Ryle confessou, posteriormente, que por conta disso ele teve seu primeiro contato com as bases da religião inglesa, que seria a base de sua firmeza doutrinária.

¹³ Os 39 Artigos da Religião foram estabelecidos em 1563 como os artigos bases da fé reformada e protestante professada pela Igreja da Inglaterra. Originalmente definidos em 42 pontos sob liderança do Arcebispo Thomas Cranmer, foram rearranjados em 39 por Elizabeth I sob influência do Arcebispo Matthew Parker. Os 39 Artigos da Religião fazem parte do conjunto dos *"Formulários Anglicanos"*, dos quais fazem parte as *Homilias*, sermões evangélicos que explicam pontos da doutrina da Igreja da Inglaterra que foram elaborados na época do rei Eduardo VI, e do *Livro de Oração Comum*, livro litúrgico e de ordem eclesiástica elaborado também por Thomas Cranmer, que constituem assim os documentos confessionais e eclesiásticos básicos do anglicanismo. Nesse livro sempre citamos a fidelidade de J.C.Ryle a esses formulários como sua base doutrinária e base para defender o protestantismo reformado como a verdadeira essência da Igreja da Inglaterra.

Nessa época, J.C.Ryle ainda era um moço tímido, mas com o tempo, foi obrigado a resolver isso. Conta-se que ele esmurrou um valentão que depois se tornou seu amigo. Ele declarou posteriormente que, no fim das contas, Eton “*faz bem para meninos que têm sido acariciados e mimados desde sempre a aprenderem a não ter as coisas à sua maneira*” e que “*estou certo de que eu aprendi mais má moral em uma escola particular do que eu já fiz em toda minha vida depois*”.¹⁴

Uma das decepções de Ryle sobre Eton foi a constatação, espantado, que nessa época, muitos conheciam mais sobre deuses e deusas pagãs do que sobre Jesus Cristo. Não era porque o Eton College fosse uma escola onde a religião estatal anglicana era obrigatória que impedia a incredulidade entre muitos. Isso ele veria e sentiria em Oxford também.

Entre as atividades em Eton, J.C.Ryle ingressou numa sociedade interna chamada “*Sociedade Eton*”, onde os alunos eram incentivados nas artes da oratória. Isso certamente foi usado pelo Senhor para treiná-lo para a obra que Ele lhe tinha reservado no ministério futuramente. Porém, a atividade que Ryle considerou sua grande paixão nessa época, e que o Senhor também usaria para moldar o caráter do futuro bispo, era a prática dos esportes coletivos. J.C.Ryle tinha um porte elevado, chegando a 1,90m de altura, o que o favorecia em diversas modalidades. Ryle chegou a jogar *hockey* em um primeiro momento, mas dedicou-se especialmente ao Críquete, que ele amava. Ele chegou a capitão do



Críquete, paixão de J.C.Ryle nos anos em Eton e Oxford

¹⁴ JC Ryle, a self-portrait : a partial autobiography / edited by Peter Toon.

time da escola, jogando contra diversas escolas. Até hoje algumas marcas de Ryle estão registradas nos anais da escola. Posteriormente, ele deu grande valor a esses dias, como um treinamento em liderança e comando para homens de diversos temperamentos.

Depois de algum tempo e mais crescido, J.C.Ryle saiu do críquete para praticar remo, um esporte não reconhecido oficialmente pelo colégio. É notável ver como Ryle passou de um garoto tímido para um jovem com capacidade de liderança e com várias amizades em tão pouco espaço de tempo. Não podemos dizer, como veremos posteriormente, que essa experiência transformou completamente J.C.Ryle num homem perfeito, mas foi mais um grande treinamento pela providência do Senhor para aquilo que ele encararia no futuro.

As férias de Eton, John Charles passava, como antes, em Macclesfield. Peter Toon cita que “*embora sozinho a maior parte do tempo, ele costumava passar a noite dançando ou jogando cartas com os jovens no distrito.*” Quando não fazia isso, lia. Ele não gostava e não queria passar mesmo esse tempo de férias sem fazer nada. Podemos ver nisso o contraste de sua vida, de certa forma, e como o Senhor se agrada de usar “*os que nada são para destruir os que são*”.

J.C.Ryle formou-se em Eton College no ano de 1834, deixando por lá seu irmão mais novo, Frederick. Também nesse ano, mesmo ainda não tendo passado pela experiência de conversão, que teria lugar ainda em 1837, J.C.Ryle foi confirmado¹⁵ como membro da Igreja da Inglaterra por John Kay, Bispo de Lincoln. Certamente, ele

¹⁵ Confirmação é um rito sacramental da Igreja da Inglaterra (não um sacramento como o batismo e a ceia do Senhor) do qual o batizado, após confirmar a fé e responder as perguntas do catecismo, é confirmado na fé pelo bispo ou presbítero.

saiu de Eton diferente de como entrou, mas ainda faltando “*a única coisa necessária*” para sua vida.

Oxford



Christi Church, Oxford

Depois de cursar *Eton College*, John Charles, cumprindo a educação regular esperada pela famosa e rica família Ryle, com futuras pretensões parlamentares, algo esperado de um membro de linhagem abastada em seus dias, foi para a Faculdade Christ Church, da Universidade de Oxford, que, à época, não

aceitava alunos que não fossem membros da Igreja da Inglaterra. Apesar de bastante reclusa, Oxford era uma das duas grandes universidades da Inglaterra, ao lado de Cambridge. Nesse local importante para o metodismo de Wesley e Whitefield, o Senhor levantaria outro servo para Sua glória e Sua obra.

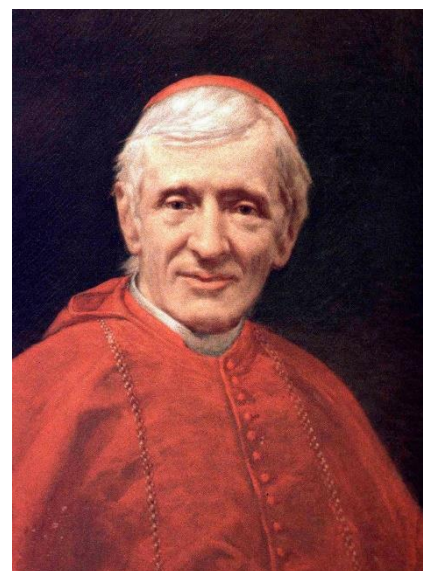
Ao chegar à Oxford, Ryle logo tomou antipatia por ela, considerando-a um lugar repleto de “*idolatria ao dinheiro e à aristocracia, bajulação e lisonja*”. Eton College deixou saudades, se comparada ao local onde agora estava. Lá, experimentou um tempo muito diferente: poucos amigos e, segundo ele, perda excessiva de tempo com o estudo deficiente dos primeiros anos na instituição. Depois de algum tempo, com algumas bolsas de estudos da Universidade Craven e melhores tutores, Ryle dedicou-se mais à área acadêmica, alcançando certo destaque; no entanto sem comprometimento à uma possível carreira acadêmica em razão de suas futuras pretensões relacionadas à família.

Apesar dos desgostos, J. C. Ryle levou boas lembranças de Oxford, como a prática de críquete, esporte que amou pelo resto de sua vida. Além de ter ajudando na formação de uma agenda de jogos para a universidade enquanto aluno, Ryle, mesmo não tendo mais atuado nesse esporte de forma plena depois do período de estudos, filiou-se como membro do Clube de Críquete quando foi atuar em seu episcopado em Liverpool, e sempre que possível assistia a partidas em Londres. Depois disso, incentivou a prática de esporte para crianças¹⁶ e patrocinou a construção de estádios esportivos¹⁷.

Em 1837, próximo da conclusão de seu curso, Ryle mudou de alojamento estudantil e dedicou-se a vários exames e testes, obtendo, assim, muito contato com os clássicos gregos e latinos e especialização profunda nas doutrinas da Igreja da Inglaterra. Aqui notamos que ele fez isso justamente em Oxford, em um período turbulento onde o que ocorria nessa Universidade futuramente influenciaria a vida e ministério de Ryle bem como a história do anglicanismo no mundo.

Movimento de Oxford x Evangélicos

Fazemos uma “quebra” no relato da vida de Ryle para explicar a situação de Oxford e do anglicanismo em geral, pois a realidade daqueles dias ajudará nossos leitores a entenderem o contexto da vida e obra de Ryle como ministro, e da Igreja da Inglaterra desde aquela época até nossos dias.



Cardeal Newman

¹⁶ Em uma carta para seu filho Hebert, J.C.Ryle manda alguns conselhos e dicas sobre críquete para um de seus netos.

¹⁷ Ian Farley, JC Ryle, Radical Evangelical.

O tempo do jovem Ryle em Oxford se caracterizou por um tumulto de polêmicas religiosas envolvendo as doutrinas e a essência da Igreja da Inglaterra. Oxford estava sendo palco de uma disputa entre anglicanos ritualistas e anglicanos evangélicos, e, portanto, aqui cabe uma explicação mais detalhada dessa divisão dentro do anglicanismo no século 19 e como ela influenciou a vida e ação de J. C. Ryle em sua vida e em seu ministério.

Contexto Histórico: a Igreja da Inglaterra

A Igreja da Inglaterra (Church Of England¹⁸) já existia antes da reforma protestante, desde aproximadamente 600 d. C. No entanto, ao período da Reforma, ela se desligou oficialmente de Roma e do Papado por conta da ação política do rei Henrique VIII¹⁹ – apesar de, litúrgica e doutrinariamente, continuar seguindo o “humor religioso” do rei, que sentenciava à morte pela fogueira tanto católicos como protestantes.



Thomas Cranmer, Arcebispo e mártir inglês

Quando Eduardo VI assumiu o trono, aos 10 anos, seus tutores e regentes, protestantes, começaram a promover a reforma na Igreja da Inglaterra. O Arcebispo Thomas Cranmer teve papel importante ao formular uma nova liturgia (no chamado “Livro de Oração Comum”) e introduziu uma nova Confissão de Fé, os “42

¹⁸ Faça essa distinção aqui pois a Igreja da Inglaterra NA Inglaterra não tem ligação necessária com todas as práticas do anglicanismo no mundo, e pelo fato de nem toda igreja que se define como anglicana ter uma necessária ligação formal com a Igreja da Inglaterra, como acontece com o Catolicismo Romano, por exemplo. Existe uma comunhão mundial de Igreja Anglicanas que tem na figura do Arcebispo de Cantuária sua representatividade, mas mesmo assim isso não é uma ligação estreita como ocorre no Catolicismo Romano e o Bispo de Roma, comumente denominado “Papa”.

¹⁹ Normalmente se admite que a “criação” da Igreja da Inglaterra foi por conta do desejo de Henrique VIII se separar de sua esposa para contrair novo casamento, mas isso normalmente é uma simplificação exagerada que leva a um sofisma quanto a origem legítima dessa igreja cristã na Inglaterra. Eu admito aqui que Henrique VIII era mais interessado nessa questão do que realmente preocupado com uma reforma, como digo adiante no livro, mas mesmo com essa forma torta de atuação, com o reinado de seu sucessor, Eduardo VI, criado como protestante, a Reforma Inglesa pode ocorrer de fato até os dias de Maria I, ao menos.

artigos da Religião”²⁰, agora de linha reformada-calvinista. Entretanto, Cranmer e seus partidários não mudaram a estrutura de governo da Igreja (episcopal), nem remodelaram todas as tradições da Igreja como outros reformadores fizeram no continente, o que provocaria dificuldades posteriormente.

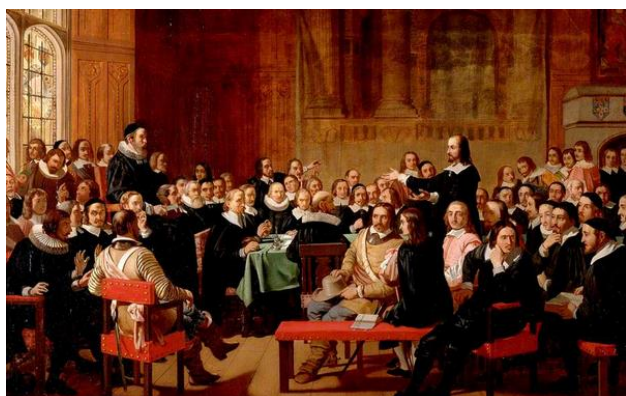
Com a morte precoce de Eduardo VI, sua meia irmã, Maria, assumiu o trono. Ela, por ser católica romana fervorosa, reunificou a Igreja Inglesa à Roma e, então, perseguiu os protestantes, sendo conhecida pela história como “Maria Sanguinária”. Sua morte ocorreu 8 anos depois, e Elizabeth I, protestante, tornou-se a sucessora ao trono. A famosa “rainha virgem” reestabeleceu a Igreja da Inglaterra como uma igreja protestante, readotou o Livro de Oração Comum e os 39 Artigos como os Formulários doutrinários e litúrgicos oficiais da Igreja, e assumiu o posto de chefe suprema da Igreja na Inglaterra, separada de Roma²¹.

A partir desse período, alguns ministros se conformaram com o estabelecimento anglicano, mas muitos outros consideravam que a reforma na Inglaterra não havia seguido o mesmo modelo da reforma calvinista na Suíça. Os inconformados, ao verem isso, exigiram atitudes reformistas até que todo resquício das tradições da igreja católica romana desaparecesse: em sequência, o movimento que ficou conhecido como “puritanismo” surge. Do reinado de James I até a guerra civil ao tempo de Charles I essa foi a principal divisão dentro da Igreja da Inglaterra. Por um breve período, nos anos de 1640, os puritanos, pelo Parlamento, conseguiram fazer uma reforma

²⁰ Que seriam reformulados em 39 Artigos, confira referência 5 para maiores detalhes.

²¹ A definição do soberano inglês como “chefe Supremo da Igreja da Inglaterra” foi uma alteração da designação anterior da época de Henrique VIII, que se denominou “cabeça” da Igreja. Essa alteração foi pela constatação de que nenhum cristão poderia ser denominado “Cabeça” da Igreja, por ser Cristo a autoridade suprema. No contexto anglicano, a ideia do soberano de ser o “Chefe supremo da Igreja” tem como base o erastianismo, doutrina onde o príncipe cristão tem o papel de servir a Igreja protegendo e a guiando dentro dos limites de sua jurisdição. Isso a princípio, de forma prática, rejeitava a reivindicação Papal sobre a Igreja Inglesa, mas com o tempo, principalmente depois do século 17, foi tomando uma noção mais formal e burocrática, sendo que, mesmo que ainda hoje a “Church of England” seja uma Igreja estatal, a Rainha da Inglaterra não tem autoridade por si só de mudar decisões ou doutrinas que a Igreja, não, ao menos, como no século XVI e XVII, ao menos.

teológica na igreja ao realizar a Assembleia de Westminster, e assim remodelaram-na aos moldes de um sistema presbiteriano calvinista.



Assembleia de Westminster

Com o fim do Protetorado do congregacional Oliver Cromwell e com a restauração da monarquia no reinado de Charles II, a reforma presbiteriana foi desfeita, e houve uma separação clara entre quem se conformava com a as regras

litúrgicas da Igreja da Inglaterra e quem não (batistas, presbiterianos, congregacionais e alguns outros), principalmente depois da aprovação da Lei de Uniformidade de 1662²². Esta situação persistiu até a revolução gloriosa de 1688, quando anglicanos, junto do apoio de não-conformistas ingleses, que eram contra o rei católico romano James II, o depuserem, colocando em seu lugar a princesa protestante Maria e seu marido holandês William como soberanos.

Explicado o contexto político e religioso do período da reforma inglesa na Igreja Estatal da Inglaterra, agora podemos analisar cautelosamente como que dentro da religião oficial do Estado os diferentes partidos doutrinários se desenvolveram (mais proeminentemente a partir do século 17).

Alto, Médio e Baixo.

Dentro da Igreja da Inglaterra, do início dos anos 1700 em diante, surgiram diversos tipos de pensamento. Cada um deles tentava modelar segundo seu próprio jeito o modo como a igreja

²² Segundo esse ato de Uniformidade, TODOS os cristãos e ministros deveriam adotar as formas de culto da Igreja estabelecida, o que provocou a expulsão de mais de 2000 ministros de suas igrejas, entre eles Richard Baxter, e a perseguição de muitos outros, como Bunyan. Ryle sempre considerou que esse foi um dos maiores erros da Igreja da Inglaterra, o que a privou de sua força espiritual e que foi um dano irreversível.

deveria atuar. Aqui analisaremos o surgimento e desenvolvimento dos três principais, até que cheguemos ao contexto de Ryle, no século 19. Esses partidos são os chamados “*High Church*” (Igreja Alta), “*Broad Church*” (Igreja Ampla) e “*Low Church*” (Igreja Baixa). Ryle foi um dos líderes do último, com o qual começaremos.

Igreja Baixa



Charles Simeon

O movimento evangélico,²³ denominado posteriormente como “Igreja Baixa” ou “Partido Evangélico”²⁴, já se desenvolvia desde o século 17 entre alguns que desejavam tolerar as práticas puritanas na Igreja da Inglaterra, mesmo se discordassem de pontos sobre liturgia e culto. Essa ação foi desnecessária após a lei de Tolerância de

1689, quando foi permitido aos dissidentes (puritanos, presbiterianos, batistas, entre outros) estabelecer, cada um em seu espaço, suas formas de culto com liberdade. Posteriormente, o termo “evangélico” entre anglicanos voltou a ser usado quando associado a movimentos de evangelização avivalistas que começaram em parte no metodismo da linha de George Whitefield e, também, no fim do século XVIII, com a atuação social, moral e espiritual de anglicanos como Wilberforce, John Veen e Charles Simeon, os quais enfatizavam a necessidade do novo nascimento em vez de apenas uma religião formal e vazia, e os frutos do Espírito Santo como reflexo dessa vida espiritual. Esse grupo não desconsiderava a

²³ No presente livro não uso o termo “evangélico” no sentido moderno da palavra, mas sim no sentido de alguém que se dizia evangélico, em contraste com os cristãos meramente nominais ou católicos romanos. Ou seja, a pessoa se pronunciava como alguém que se interessava prioritariamente na Regeneração, na obra do Espírito Santo atuando no interior do crente, na autoridade da Bíblia como regra de fé, no constante processo de santificação diário, em Cristo Jesus e Seu Evangelho, e não em formas e rituais externos e formais apenas. Ryle dizia “Eu creio firmemente que o inquérito imparcial sempre irá mostrar que a Religião Evangélica é a religião das Escrituras e da Igreja da Inglaterra”.

²⁴ No anexo 2, ao fim desse livro, colocamos aqui um pequeno manifesto evangélico que Ryle escreveu, no qual ele define bem suas posições em relação ao partido Evangélico da Igreja da Inglaterra, as quais ele defendia, e cremos que resume bem a base de sua teologia.

importância da igreja, como alguns afirmavam²⁵ (e disso surgiu a ideia de que tinham uma consideração “baixa” da Igreja, por isso do termo adotado como alcunha) mas acreditavam que sua estrutura poderia ser simples e adaptável, porque a prioridade seria a regeneração e a santificação²⁶.

Deve-se notar que, justamente por conta dessas premissas, o movimento evangélico da Igreja da Inglaterra atuou bastante em favor do crescimento das missões evangelísticas mundiais, aproveitando o crescimento do império britânico, sendo o responsável pela criação de diversas agências missionárias, como a Sociedade Missionária da Igreja e a Sociedade pela propagação do evangelho no estrangeiro²⁷. Muitos anglicanos evangélicos também aceitavam colaborar com dissidentes Não Conformistas em questões evangelísticas e até mesmo ministeriais²⁸. Nos anos que antecederam o movimento de Oxford, os partidários evangélicos da Igreja da Inglaterra eram os mais expressivos e influentes na organização, porém, a falta de uma organização central e a independência de ação de cada membro considerado evangélico, futuramente dividiria os esforços contra o ritualismo e o anglo-catolicismo.

²⁵ “A religião evangélica não subestima a Igreja, ou despreze seus privilégios. Não é verdade dizer que o fazemos. Em ligação sincera e leal à Igreja da Inglaterra não damos lugar a ninguém. Valorizamos a sua forma de governo, sua confissão de fé, o seu modo de adoração, tanto quanto qualquer dentro de seu recinto.” J.C.Ryle. A Religião Evangélica <http://www.projetoyle.com.br/a-religiao-evangelica/>

²⁶ Deve-se ressaltar, porém, que os anglicanos evangélicos criam e defendiam que a organização da Igreja da Inglaterra era a mais ideal e mais benéfica para o país. Wesley mesmo afirmava isso, e para Ryle, enquanto a Igreja da Inglaterra mantivesse sua doutrina e seis formulários, ela deveria ser mantida e considerada.

²⁷ Do fim do século XVIII até o começo do século XIX, o movimento evangélico dentro da Igreja da Inglaterra influenciou a maioria das organizações missionárias, escolas e trabalhos sociais anglicanos.

²⁸ Muitos ministros anglicanos não consideravam uma boa coisa a colaboração com ministros de outras igrejas que não adotavam o sistema episcopal. Ryle, defendendo a religião evangélica, disse: “Nós afirmamos firmemente como qualquer um que “do começo houve bispos, sacerdotes, e diáconos”. Mas nós nos recusamos a unirmos ao clamor preconceituoso, ‘Sem bispo, sem Igreja’.” J.C.Ryle. A Religião Evangélica. <http://www.projetoyle.com.br/a-religiao-evangelica/>.

Igreja Alta

Os mais ritualistas, nesse contexto pré-movimento de Oxford, entre o fim do século 16 e começo do século 17, eram os anglicanos considerados como membros da “Igreja Alta”, pois possuíam uma alta consideração pela Igreja, pelo episcopado (como parte essencial na constituição da igreja divina) e pelos sacramentos, e isso tudo envolto em rituais que muitos consideravam ainda não plenamente purificados da influência do romanismo. Isso foi algo que tomou forma no período Elisabetano, sendo enfatizado com força de forma desvirtuada na época em que William Laud foi Arcebispo da Cantuária no reinado de Charles I, quando quiseram impor tal tendência eclesiástica aos puritanos e a outros grupos que não aceitavam práticas consideradas papistas na igreja inglesa²⁹. Esse movimento deixou de atuar na Igreja no período de Oliver Cromwell. No entanto, quando a monarquia foi restaurada em 1661, os anglicanos da *Igreja Alta* retomaram suas posições com ênfase e assumiram o controle. Contudo, em 1689, com a revolução gloriosa, que retirou do trono o católico romano James II, essa ala eclesiástica da igreja da Inglaterra ganhou outras formas mais “protestantes”³⁰.



Arcebispo William Laud

Entre o fim do século 17 e o começo do século 19, ainda que certas questões relativas ao quanto a Igreja tem uma “alta” ou “baixa” consideração na vida cristã e do povo fossem discutidas, em um contexto geral, os partidários da ala “Alta” também poderiam ser definidos como evangélicos protestantes (John Wesley, que era

²⁹ Ryle sempre culpou Laud por ter aberto as portas para o catolicismo romano tentar voltar a Igreja da Inglaterra, e o culpou pela repressão aos puritanos. Para Ryle, os partidários de Laud, quando da volta da Monarquia em 1660, foram os responsáveis pela expulsão de 2000 ministros da Igreja, o que foi, para Ryle, uma maldição e uma perda de vigor espiritual da qual a Igreja da Inglaterra jamais se recuperou plenamente.

³⁰ Pelo menos considerando o que aconteceu depois do fim da ameaça “católica romana” na Igreja Inglesa entre o século XVIII e começo do século XIX.

anglicano, era considerado como um membro da “Alta Igreja”, mesmo sendo arminiano).³¹ Apesar das divergências e diferenças, já não haviam tantas discrepâncias no partido da “Igreja Alta” como nas que surgiram depois.

Igreja Ampla e Latitudinarismo



William Chillingworth, um dos primeiros expoentes do pensamento Latitudinariano na Igreja da Inglaterra

Entre os partidos da Igreja “Alta” e da Igreja “Baixa”, ainda no século XVIII, alguns abraçaram as ideias do *Latitudinarismo*, tendência filosófica surgidas principalmente na Universidade de Cambridge, que considerava que as questões eclesiásticas deveriam estar subordinadas à razão iluminada pelo Espírito Santo. No século 18 essa relativização entre as escolas eclesiásticas até o momento vigentes no anglicanismo atraiu a atenção de muitos políticos e eruditos que viam nisso um reflexo dos tempos “iluministas”. Aqueles que abraçavam tal ideia consideravam que a liberdade do cristão não poderia ser limitada por questões legais e doutrinárias. O bispo Josep Rosselo define os principais pontos desse movimento da seguinte maneira:

1. *Oposição a tudo o que fora dogmático na doutrina ou costumes;*
2. *Preferência pela razão sobre a Bíblia ou a Igreja;*
3. *Apresentavam a religião sobre a base da teologia natural;*
4. *Busca das formas corretas de viver mais que das de pensar.*

³¹ “Há certamente uma linha bastante distinta de demarcação entre o partido antigo da Alto Igreja e a seção Ritualística moderna da Igreja da Inglaterra.” J.C.Ryle, a Religião Evangélica, <http://www.projetoyle.com.br/a-religiao-evangelica/>

5. Tolerância nas questões religiosas, como instrumento de união entre os cristãos.³²

A princípio, isso foi chamado de “baixa igreja” – nesse caso, porque desconsiderava a necessidade das formas litúrgicas da Igreja e não as priorizava, e valorizava mais a “ética” humanista do que a ortodoxia da Igreja. No entanto, posteriormente, com a diferença entre evangélicos e ritualistas, essa forma de pensamento eclesiástico foi classificada como “Igreja Ampla”, sendo imensamente influenciada pelo liberalismo alemão. Este partido dentro do anglicanismo, no começo e durante o século XIX, foi muito considerado, contudo, como o bispo Rossello ressalta: *“Infelizmente, estas premissas dos latitudinários dariam passo ao deísmo, o qual negava a religião revelada e proclamava a liberdade de pensamento, a tolerância universal e um total anti-dogmatismo”*³³.

Essa ideia da Igreja Ampla, em conjunto com um certo esfriamento religioso, nominalismo cristão, a elitização e interferência estatal em demasia na política eclesiástica inglesa, ajudou a incentivar, entre outros fatores, no começo do século XIX, a reação do chamado “Anglo Catolicismo’.

Anglo-catolicismo

No começo do século 19, alguns partidários oriundos da *Igreja Alta* e mesmo alguns evangélicos³⁴, acreditavam que a Igreja da Inglaterra estava em um caminho apóstata, pois a Igreja era subserviente ao Estado em questões eclesiásticas, as quais deveriam ser de exclusividade das



John Henry Newman jovem, quando ainda era anglicano

³² FONTE: <http://cafecomobispo.blogspot.com.br/2014/01/os-latitudinarios.html>

³³ Ibid.

³⁴ Seria natural a princípio pensar que o movimento anglo-católico necessariamente surgiu somente dentre adeptos da High Church, mas Newman e Manning eram anglicanos evangélicos.

autoridades da igreja. Esse grupo, dentre eles muitos professores de Oxford, defendiam a independência eclesiástica, pois sua junção com o estado, segundo eles, teria se revelado um erro da Reforma Protestante, que, além desse erro, levou a igreja da época à algumas doutrinas que eles reputavam como impuras, como o calvinismo e o puritanismo, por exemplo. Isso se passou, de certa forma, em razão de uma mutação na definição clássica de Igreja Alta.

Nesse período, também, o catolicismo romano crescia novamente em influência e autonomia na Inglaterra, após de décadas de obscurantismo e até de restrições do Estado – que ocorreu durante a “Revolução Gloriosa”, a que limitou os direitos civis dos católicos romanos ingleses, a fim de impedir o retorno dos acontecimentos do período da restauração da monarquia, e, também, como uma purificação da Inglaterra das idolatrias papistas. Os católicos romanos, então, começaram a recuperar diversos direitos civis, principalmente com a aprovação da Emancipação de 1829, que liberava os católicos de juramentos contrários ao papado e restaurava direitos de herança, bem como direitos políticos para candidaturas a cargos civis.

A ideia de que o excesso de interferência estatal na política eclesiástica, somado ao que foi considerado um excesso de protestantismo na Igreja Inglesa, e ainda o ressurgimento da ideia de que a Igreja, de alguma forma, não respondia bem ao declínio liberalizante de seus dias, seduziu a muitos partidários do que era considerado Igreja Alta na Igreja da Inglaterra, o que fomentou dentro desse grupo os que consideramos hoje como *anglo-católicos*.

Como ponto histórico para o movimento de Oxford, uma reforma eclesiástica que aconteceu nesse período do começo do século 19, a qual diminuiu o número de bispos na Irlanda e que permitiu que o governo tomasse bens eclesiásticos, foi o “pontapé

inicial” para que alguns denunciassem claramente o afastamento “eclesiástico” de sua unicidade católica e a intervenção estatal dentro da Igreja. Os conflitos entre o estado e a igreja fizeram com que muitos eruditos anglicanos reconsiderassem a posição da Igreja da Inglaterra e reavaliassem sua situação, e, portanto, que buscassem argumentos romanistas e “tradicionalistas”.



John Klebe, um dos primeiros líderes do Movimento de Oxford

Alguns professores de Oxford, depois que John Klebe pregou em 1833 o famoso sermão “*Apostasia Nacional*”, começaram a elaborar textos e publicá-los em forma de tratados³⁵, explicando seus pontos, o que resultou nos famosos “Tratados dos Tempos”. O principal redator desses tratados era o ministro e professor John Henry Newman. Através destes, eles defenderam que a Igreja da Inglaterra estava desviada do catolicismo universal (nesse ponto, considerando três “vertentes”: o anglicanismo, a ortodoxia

oriental e o catolicismo romano), e, então, começaram a denunciar o que consideravam “a simplificação das liturgias e das tradições da Igreja da Inglaterra de antes da reforma”. Até esse ponto, a maioria dos partidários da Alta Igreja enxergou tudo com bons olhos. Mas, apesar disso, a publicação dos “Tratados dos Tempos” acabou em 1841, quando Newman defendeu que os 39 Artigos da Religião e a Confissão de Fé da Igreja da Inglaterra seriam compatíveis com a Doutrina Católica Romana de Trento. Isso foi visto como exagero para alguns anglicanos, até mesmo para os considerados da Alta Igreja, pois ficou evidente a influência do pensamento católico

³⁵ Tratados eram espécies de livretos publicados em grande quantidade a baixos preços. Era comum que ministros e pastores usassem essa forma de publicação para divulgar ideias, textos e sermões, coisa que muitos usaram de forma exitosa, como Spurgeon e Ryle. O movimento de Oxford foi chamado de “Tractarianismo” por conta desses tratados (*tract*, em inglês).

romano nos argumentos. Após esse problema, ser da Alta Igreja ganhou associação a tendências católicas romanas dentro da Igreja da Inglaterra. Os que endossavam o que Newman defendia saíram da Igreja Inglesa e, com firmeza, começaram a se alinhar com os católicos romanos ingleses. Ao saírem, estes seduziram, de certa forma, os “ritualistas” que permaneceram na Igreja da Inglaterra³⁶.

Desse movimento – de saída – surgiram os líderes anglo-católicos, como E. B. Pusey³⁷, que influenciaram o anglicanismo no século 19 e início do século 20 com tendências romanistas contrárias aos formulários anglicanos, enfatizando a regeneração batismal, a presença real e substancial de Cristo na Eucaristia, a Igreja Anglicana como parte integrante da Igreja católica una etc. Isso fez com que a Igreja da Inglaterra ficasse entre seguir firme com os princípios da Reforma Protestantes ou seguir a tendência de uma suposta volta ao romanismo. Desse embate surge a disputa entre as chamadas “alas evangélicas” e “alas ritualistas”³⁸. Alguns abandonaram a Igreja da Inglaterra. Newman e Manning chegaram a ser cardeais católicos romanos, acreditando que a Igreja da Inglaterra estava em uma posição na qual não deveria estar. Ou seja, eles levaram as ideias



E.B.Pusey, líder do anglo catolicismo no século 19

³⁶ Deve-se tomar cuidado em fazer uma distinção entre os anglo-católicos antes e depois do movimento de Oxford. Depois da saída de Newman, a tendência dos ritualistas foi o resgate as tradições anteriores a reforma protestante e aos princípios dos laudianos, mudando assim a definição dos partidários da “Igreja Alta” como era entendido por Wesley. Os termos anglo-católicos e ritualistas são usados nesse livro as vezes como sinônimos, mas isso em relação aos eventos pós movimento de Oxford.

³⁷ E.B.Pusey foi o principal mentor dos ritualistas pós movimento de Oxford, sendo considerado o líder da nova definição da “Igreja Alta” do Século XIX. Permaneceu na Igreja da Inglaterra durante toda a vida. Os seguidores de suas ideias após a saída de Newman para o catolicismo romano eram chamados de “Puseyistas”.

³⁸ Os agora denominados “Ritualistas anglicanos” defendiam as práticas algumas das definições anteriores da Igreja Alta (como a suprema necessidade do episcopado) , mas diferente dos católicos romanos, não defendiam que a Igreja da Inglaterra deveria voltar a se submeter ao papado. Porpem, consideravam-se como a “via média” entre catolicismo e anglicanismo.

anglo-católicas às últimas consequências lógicas, como ressaltai ao fim do parágrafo anterior.

O movimento evangélico reagiu ao movimento de Oxford e aos sucessores ritualistas desse movimento denunciando as práticas romanistas deste, sendo voz ativa dentro da Igreja Inglesa e, em alguns casos, relacionados a práticas e ministros, até mesmo apelando para a justiça. Já os partidários da Igreja Ampla, em razão de seu relativismo teológico, acabaram a longo prazo favorecendo o avanço do liberalismo dentro da Igreja inglesa, visto que sua ação foi mais favorável aos argumentos ritualistas do que aos argumentos evangélicos na maioria dos casos.

J. C. Ryle, porém, em seu tempo que esteve em Oxford, não era envolvido diretamente nestas disputas “Altas” e “Baixas”, mas, pela providência do Senhor, firmou-se na fé evangélica e reformada, e posteriormente, viria a ser um dos líderes do movimento evangélico da Igreja Baixa. Ele, também, viria a usar a ideia dos “tratados” como arma de batalha na Guerra do Senhor pela evangelização de muitos, que possui efeitos até os dias de hoje.

Conversão

Nesses dias tumultuados em Oxford, J.C.Ryle tinha somente uma religião formal e sem interesse real nos assuntos religiosos. Toda a vida cristã de Ryle consistia em idas à igreja domingo após domingo, leituras de “O Peregrino”, de John Bunyan, alguns sermões mal compreendidos e orações formais nas refeições. Ryle mesmo disse que: *“Eu certamente nunca recitei minhas orações ou li uma palavra da Bíblia, desde o tempo que eu tinha sete anos até os vinte e um”*. Além disso, J.C.Ryle foi criado para considerar os evangélicos da Igreja da Inglaterra como *“pessoas bem-intencionadas, extravagantes, entusiastas fanáticos, que levavam as coisas longe demais na religião”*. Mal sabia que ele mesmo seria uma junção do melhor do metodismo de seu avô com as doutrinas clássicas reformadas e calvinistas da Igreja da Inglaterra.



St. George, em Sutton, hoje o edifício abriga escritórios comerciais

O que levou J.C.Ryle, dentro desse contexto e influência, a ter uma experiência de conversão evangélica a Deus? Um dos fatores foi uma nova igreja em Macclesfield, a St. George, em Sutton, que foi construída para ser uma igreja congregacional, mas acabou sendo usada como Paróquia Anglicana de linha evangélica³⁹. Nessa igreja, onde J.C.Ryle foi ensinado por Willian Waler e John Burnet nos princípios evangélicos da justificação pela fé e do novo nascimento pelo Espírito. Pelo ministério deles, J.C.Ryle

³⁹ Deve-se notar que nesse tempo, a Diocese de Chester, da qual Macclesfield pertencia, era dirigida pelo Bispo John Sumner, que era da linha Evangélica da Igreja da Inglaterra, e a diocese passou nesses tempos por um crescimento de escolas e novas igrejas. John Sumner posteriormente foi o primeiro Arcebispo da Cantuária vindo da Igreja Baixa.

viu a conversão de um primo e de uma de suas irmãs, Susan, o que levou Ryle a avaliar sua vida e a validade das doutrinas aprendidas anteriormente. Em Oxford, o ministério de Edward Denison e Walter Hamilton impressionou-lhe muito, e os sermões da igreja de Santa Maria, em Oxford, foram usados pelo Espírito como um teste de consciência para que Ryle pudesse avaliar se ele estava plenamente em Cristo ou não. Isso tudo acabou servindo de base para sua conversão em 1837.

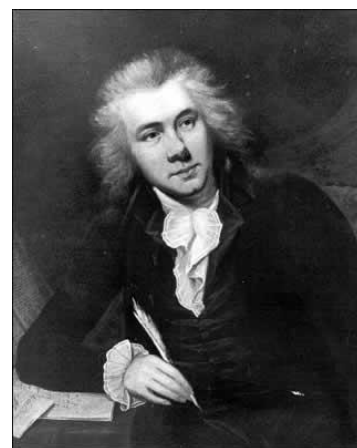
Em 1837, dois fatos levaram Ryle ao momento de conversão ao Senhor. O primeiro foi um episódio que o levou a considerar mais especificamente a convicção de pecado: um dia, passeando com um amigo de Eton, Ryle foi severamente repreendido pelo pai desse amigo, pois este havia presenciado um juramento em nome de Deus feito por Ryle. J.C.Ryle foi instigado a não jurar e se arrepender. Esse evento teve um impacto na avaliação da realidade de seu cristianismo.

O segundo episódio, o mais decisivo de certa forma, foi que, antes das provas finais em Oxford, com uma inflamação nos pulmões, Ryle ficou muito tempo acamado e convalescente. Nesse período, dedicou-se à leitura da Bíblia, coisa que ele admitiu que não fazia há 14 anos de forma sincera e firme, e se dedicou também à oração, o que conduziu J.C.Ryle a ter tempo para considerar que ele não tinha Jesus Cristo como centro de sua vida de fato. Essa enfermidade, somada aos precedentes anteriores, levou-o a buscar o Senhor de forma real e bíblica.

Enfim, em um domingo à tarde, no verão de 1837, indo a um serviço religioso de uma das paróquias de Oxford, J.C.Ryle não notou nem lembrou posteriormente de nada em especial sobre o sermão, mas um fato, a leitura de Efésios 2, e a ênfase que o leitor das Escrituras local colocou no versículo 8, ***“Porque pela graça sois***

salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus", de uma forma inusitada, o tocou e foi usado por Deus para despertar seu espírito dos mortos e para fazê-lo colocar plenamente sua confiança em Cristo, de uma forma tão extraordinária que agora John Charles Ryle foi convertido, regenerado e se tornou um cristão de fato. Ryle em sua autobiografia diz: *"antes desse tempo que eu estava morto em delitos e pecados e na estrada principal para o inferno, e desde então eu me tornei vivo e tinha agora uma esperança dos céus. E nada em minha mente pode explicá-lo, somente a graça soberana gratuita de Deus"*⁴⁰. E depois desse dia, Ryle estava destinado a ser um dos maiores proclamadores dessa verdade em sua geração.

Nesse novo início, J.C.Ryle não tinha muitos a quem recorrer para crescimento espiritual. Recorreu aos livros. Os três que mais o influenciaram foram *"A Prática do Cristianismo"*, do anglicano evangélico Willian Wilberforce, *"O Estudante Cristão"*, do rev. Edward Bickersteth, e *"o Professor Cristão"*, do pastor congregacional John Angel James. Um interesse renovado nos 39 Artigos fez com que Ryle confirmasse que sua fé não estava fora dos padrões oficiais da Igreja da Inglaterra, o que o fez encarar a oposição de familiares e amigos para com sua nova e entusiasmada fé de forma redobrada⁴¹.



William Wilberforce

Ryle declarou que em 1837 que *"nada até esse dia pareceu-me tão claro e distinto como o meu próprio pecado, a presença de*

⁴⁰ JC Ryle, a self-portrait : a partial autobiography / edited by Peter Toon

⁴¹ Ryle acreditava que os Artigos e o Livro de Oração deveriam ser mantidos, defendidos e corretamente expostos, e assim com essa atitude ele se posicionava contra os ritualistas anglo católicos, que defendiam que a Reforma Inglesa era um equívoco e que os Formulários doutrinários anglicanos deveriam ser reformados a um estado pré-reforma, ou deixados de lado definitivamente. Ryle dizia com toda valentia que *"Nós recorreremos corajosamente aos Trinta e Nove Artigos de nossa própria Igreja, e afirmamos sem hesitação que estes estão no nosso lado (Evangélico)"*
<http://www.projetoyle.com.br/a-religiao-evangelica/>

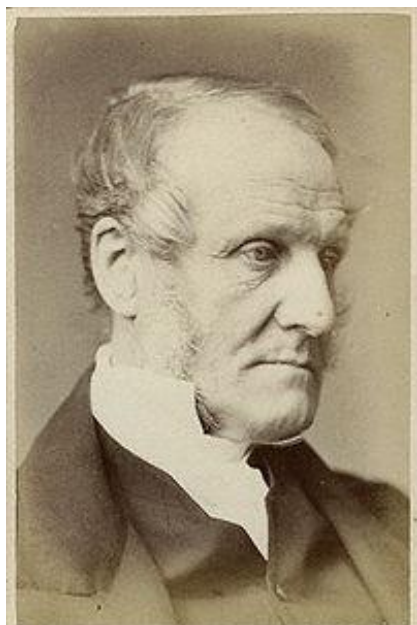
Cristo, o valor da Bíblia, a absoluta necessidade de sair do mundo, a necessidade de nascer de novo, e a enorme loucura de toda a doutrina da regeneração batismal”⁴². Com essas convicções evangélicas, Ryle saiu de Oxford em 1838⁴³, aos 21 anos, tendo alcançado o primeiro lugar em “*Literae Humaniores*” e o Bacharelado em Artes, e entrou em uma nova fase em sua vida, uma reviravolta que seria de muita tribulação, dor e batalhas⁴⁴.

⁴² Ibid. Desde o início de sua conversão, Ryle teve bem claro que a regeneração batismal como ensinada pelos anglo-católicos era um erro, pois a ideia deles de que o batismo por si próprio opera a regeneração era errada, e negava assim a obra do Senhor do novo nascimento. Ryle acreditava que a regeneração por si mesma era independente de meios externos. Essa questão e a questão da ceia do Senhor foram pontos de controvérsia entre anglicanos evangélicos e ritualistas que permaneceu durante todo século XIX.

⁴³ Ryle voltaria para Oxford algumas vezes como pregador especial na Capela de Aldate, nos anos de 1860-1870, e foi um dos fundadores, em 1877, da Wycliffe Hall, uma faculdade teológica anglicana de linha evangélica dentro de Oxford voltada para o preparo de missionários anglicanos e candidatos ao ministério ordenado na Igreja da Inglaterra. De linha evangélica, essa escola teve o Rev. Thomas Griffith, um dos maiores especialistas nos 39 Artigos da Religião, como um de seus diretores, e entre seus alunos J.I.Packer. <http://www.wycliffehall.org.uk/>. Ryle também ajudou na fundação da Ridley Hall, em Cambridge.

⁴⁴ Ryle poderia seguir a carreira acadêmica em Oxford, o que lhe foi oferecido, mas ele recusou para cumprir as expectativas de vir a ser um político.

Ruína e humilhação



Rev. Baptist Noel, pastor da igreja que Ryle frequentava em Londres

O pai de J.C.Ryle estava ativamente ligado à política, ligado ao Partido Conservador, mas considerando-se um político independente, propondo reformas eleitorais e a retirada das sanções impostas aos não-conformistas de sua região. John Ryle até mesmo foi eleito para o Parlamento por sua região em 1832 e exerceu essa função até 1837, fato que fez com que seu filho J.C.Ryle se preparasse para seguir a carreira política também. Por conta desses planos, Ryle passou seis meses em Londres, especializando-se em direito. Em Londres, ele

costumava frequentar a capela do rev. Baptist Noel, um anglicano evangélico que depois de alguns anos virou um batista.

De volta a Macclesfield, Ryle passou a morar com sua família em uma nova casa. John Ryle Sênior havia comprado, em 1835, por 45.000 Libras⁴⁵, uma mansão localizada a alguns quilômetros a oeste de distância do centro da cidade, na vila de Henbury. Essa mansão era denominada “Henbury Hall”, e a família Ryle tinha mudando-se definitivamente para essa tranquila e rica localidade em 1837. Na sua volta, um novo período de doença abateu-se sobre J.C.Ryle, que o deixou abalado, mas não como antes, pois agora ele tinha Cristo em seu coração realmente. Posteriormente, J.C.Ryle tomou participação ativa no banco de seu pai, banco este que já tinha passado incólume por algumas crises em 1826. Ryle, mesmo não sendo sócio do banco

⁴⁵ FONTE: [http://en.wikipedia.org/wiki/Henbury, Cheshire](http://en.wikipedia.org/wiki/Henbury,_Cheshire)

formalmente, tomou até mesmo algumas responsabilidades em nome deste.

Nesses dias, J.C.Ryle atuou como uma espécie de vereador da cidade e fazia parte de uma infantaria policial local⁴⁶, sendo que por conta disso algumas vezes passou com as tropas de seu regimento por Liverpool, cidade da qual seria bispo um dia.

J.C.Ryle era muito solicitado como orador e visto como um futuro promissor na política local e até mesmo para o Parlamento em Londres, porém, não quis assumir compromissos imediatos nesse sentido. Além disso, Ryle e seu pai procuraram uma noiva para ele, mas sem sucesso, mesmo sendo muito cobiçado. Ele mesmo estava com muito “medo das mulheres” por assim dizer, para contrair casamento.

Espiritualmente falando, porém, a carreira de J.C.Ryle estava em seus primeiros dias de fulgor, e as orações faziam parte de sua rotina. Ele orava com suas irmãs e empregados, e seus pais somente toleravam sua fé evangélica animada, mesmo não a vendo com bons olhos. Tudo corria relativamente bem, em comparação ao que viria a seguir.

Em junho de 1841, todas as expectativas da família Ryle e sonhos projetados para John Charles vieram abaixo com a quebra do banco da família. Por conta da falência de uma filial do banco e de empréstimos mal feitos, o patrimônio do banco e de seu dono ficaram completamente comprometidos com uma dívida exorbitante, que levou a família à ruína e forçou a venda de todos os bens,

⁴⁶ John Ryle chegou a ser o xerife do condado de Cheshire em 1841. Talvez isso explique o motivo de J.C.Ryle ter participado dessa infantaria policial. http://en.wikipedia.org/wiki/High_Sheriff_of_Cheshire

inclusive a Henbury Hall e o Ryle Park⁴⁷. Quando os bancos associados de Londres fizeram o banco dos Ryle insolvente, J.C.Ryle relatou posteriormente que eles “*passaram o dia com o mundo de sempre aos seus pés e foram dormir à noite completamente em ruínas*”. De todas as fazendas, fábricas de sedas e propriedades e do banco, só sobraram o dote de Sussana Ryle, algumas roupas e alguns bens pessoais. Todas as rendas dos Ryle desapareçam. J.C.Ryle teve de vender até o uniforme de seu regimento para poder pagar dívidas. Sussana Ryle mudou-se para Londres por algum tempo e o resto da família espalhou-se, ficando somente John Charles e sua irmã Mary Ann para ajudar seu pai a fechar tudo em Macclesfield. Ryle, anos depois, declarou que se não fosse cristão nessa época, certamente teria cometido suicídio, porém, ele disse que “*tinha uma firme e profunda convicção de que tudo estava certo, embora não pudesse vê-lo e senti-lo na época*”. Realmente, pensando em como era seu estilo de vida e de sua família em pleno tempo Vitoriano, a tragédia foi total. Ryle escreveu “*eu não acho que houve um único dia na minha vida por 32 anos que eu não lembrasse a humilhação de ter que sair de Henbury*”.



Henbury Hall, em foto de antes de sua demolição, em 1957

Os Ryle deixaram a casa em Henbury em 1841. J.C.Ryle relata como nesse dia sua tristeza foi imensa ao ter de deixar até mesmo o cão da família, Cesar, na casa, e como ele sentia que seu cão não podia entender a razão de não poder ir junto. Cesar foi doado e morreu pouco tempo depois. A família passou alguns dias em Londres, e depois foram para uma localidade na floresta de New Forest, em Hampshire, onde eram amigos de um dos guardas

⁴⁷ John Ryle vendeu Henbury Hall em 1842 para o político Thomas Marsland. Depois de passar por diversas mãos, a casa foi vendida em 1957 para Sir Vincent de Ferranti, que demoliu a casa onde a família Ryle residiu e construiu um palacete no mesmo local.

florestais do local, o Coronel Thornhill. J.C.Ryle e Mary Ann foram para New Forest com os pais, e passaram cerca de 3 meses lá. Nesse período, Ryle refletiu sobre o que faria em diante de sua vida. Quase aceitou a proposta de ser secretário de um certo jovem promissor chamado William Gladstone (que seria futuro primeiro ministro da Inglaterra, e opositor de Ryle sobre o papel da Igreja com o Estado), mas John Charles não confiava nele e recusou a oferta.

John Ryle e Sussana Ryle passaram o resto de seus dias numa estância próximo de Gosport, sul de Hampshire. John Ryle passou o resto de sua vida pagando suas dívidas, até 1861.⁴⁸ J.C.Ryle ajudou o máximo que pode, mesmo não estando envolvido com tudo efetivamente, o que o levou a aceitar os pastoreados de algumas paróquias, como veremos adiante.

Por fim, podemos ver aqui como todas as coisas acabam cooperando para o bem daqueles que amam a Deus (Romanos 8) e como o Senhor trabalha. Ryle disse muitos anos depois *“Eu tinha todas as coisas diante de mim até que, aos vinte e cinco anos, aprouve a Deus alterar minhas perspectivas de vida através da falência do meu pai. ... Nós nos levantamos de manhã em um verão com todo o mundo diante de nós, como de costume, e fomos para a cama naquela noite completamente e totalmente arrasados”*. Porém, com tudo mudado, Ryle foi forçado a ter novas perspectivas que nunca antes tivera, e assim, nesses dias de reflexão em New Forest, começou a considerar a possibilidade de ser um ministro ordenado da Igreja da Inglaterra.

⁴⁸ Sussana Ryle faleceu em 1° de abril de 1852, dez anos antes de John Ryle, que faleceu em 16 de abril de 1862.

Ordenação: Exbury



J.C.Ryle, aos 25 anos de idade, por conta de sua formação em Oxford, estava plenamente habilitado a ser ministro ordenado da Igreja da Inglaterra⁴⁹, e incentivado por sua conversão evangélica recente, e vendo-se forçado por sua situação de pobreza, buscou a ordenação como ministro. *Todas as coisas cooperaram para o bem daqueles que amam a Deus* (Romanos 8), Ryle foi ordenado em 12 de dezembro de 1841, pelo Bispo Charles

Sumner⁵⁰, e pregou seu primeiro sermão em 19 de dezembro. Isso foi certamente parte da providência de Deus. Ryle escreveu: *“eu não tenho a menor dúvida, foi tudo para o melhor. Se eu não tivesse sido arruinado, eu nunca teria sido um clérigo, nunca teria pregado um sermão, ou escrito um folheto ou um livro”*.

Ele também declarou *“Eu nunca tive qualquer desejo particular de tornar-me um clérigo, e aqueles que imaginavam que minha vontade e gostos naturais foram gratificados por isso estavam total e inteiramente equivocados. Eu me tornei um clérigo, porque senti que não poderia calar minha boca⁵¹, e não vi outro curso de vida abrir-se para mim^{52”}*.

⁴⁹ A faculdade do Oxford na época de Ryle era formalmente uma Universidade exclusivamente para membros da Igreja da Inglaterra, logo, alguém que quisesse entrar no ministério ordenado da Igreja poderia cursar Oxford e ser ordenado clérigo. Oxford foi aberta para não anglicanos somente depois de 1854.

⁵⁰ Charles Sumner foi bispo de Llandaff, e depois de 1828, bispo de Winchester, e era irmão de John Sumner, que nesses dias era bispo de Chester (talvez por isso até conhecesse Ryle, como “o filho do falido John Ryle) e que futuramente seria o primeiro evangélico como Arcebispo da Cantuária. A mãe de Charles e John Sumner era prima de William Wilberforce, o famoso político anglicano evangélico do fim do século XVIII.

⁵¹ Ryle fala isso em relação à obrigação de anunciar o Evangelho, não por ser muito falante, por assim dizer.

⁵² JC Ryle, a self-portrait : a partial autobiography / edited by Peter Toon.

J.C.Ryle foi ordenado pelo Bispo Charles Sumner, e foi enviado como cura⁵³ para a Paróquia Anglicana de Santa Catarina em Exbury, na área paroquial de Fawley, sul da Inglaterra, próximo a New Forest, sob a direção do Rev. William Gibson⁵⁴, que era genro do Charles Sumner⁵⁵. O subdistrito de Exbury, no distrito de New Forest, em Hampshire, era uma região com cerca de 400 habitantes, pantanosa, muito pobre e assolada por doenças, o que levou Ryle a atuar como médico improvisado muitas vezes. O local também era infestado de cobras, que eram caçadas em troca de recompensas. J.C.Ryle, mesmo não sendo especializado nessas coisas, sentia que era sua obrigação como ministro do evangelho para salvação e cura das almas, em contribuir com a salvação do corpo dos fieis também. Ryle também foi obrigado a atuar como “xerife” em algumas ocasiões, como uma vez em que foi chamado para apartar uma briga entre duas pessoas e uma multidão de incitadores. Para alívio do jovem ministro, tudo foi solucionado sem que ele tivesse que chegar às vias de fato.



Bispo Charles Sumner, que consagrou J.C.Ryle ao ministério em 1841

⁵³ Cura é um diácono ou presbítero em treinamento que trabalha pelo bem-estar da paróquia como auxiliar do presbítero ou reitor responsável. Acredito que Ryle já era um presbítero ao ser ordenado nesse cargo, pela característica do cargo ocupado por Ryle nessa paróquia.

⁵⁴ William Gibson (1804-1862) foi casado com a filha do Bispo John Sumner, Elza, que faleceu em 1836, e posteriormente casou-se com a prima dela, Lousiana, que era filha do Bispo Charles Sumner. Peter Toon cita que ele era conhecido justamente por conta desses casamentos, mas que J.C.Ryle achava que essa segunda esposa dele mandava demais nele. Os filhos dele nesses dois casamentos futuramente foram conhecidos jogadores de rúgbi e críquete.

⁵⁵ Podemos supor aqui que a indicação de Ryle para essa localidade tenha sido uma influência direta de Sumner, justamente por seu genro ser o responsável eclesiástico dessa localidade. Podemos ver aqui a direção do Senhor na providência para com seu servo, de direcionar todas as coisas para Sua glória.

Nessa primeira igreja, Ryle começou seu ministério na pregação da Palavra. Segundo Guthrie declara em sua biografia sobre Ryle⁵⁶, além de toda sua experiência como orador, tanto em Oxford como em sua cidade natal, Ryle inspirava-se muito em Henry Melville (ministro na Catedral de São Paulo, Londres), quanto ao estilo de



Púlpito da Paróquia de Santa Catarina, doado por Herbert Ryle em 1908

oratória de sua pregação. Porém, logo percebeu que o povo não se interessava por discursos enrolados e de muitas voltas, então, segundo Ryle, ele sacrificou seu estilo para adaptar-se à linguagem comum. Isso se mostrou extremamente eficaz, tanto que sempre recomendava a simplicidade na pregação do Evangelho⁵⁷. O Senhor o capacitou assim a atender tanto sua geração no interior como os ilustres clérigos das grandes cidades, fazendo com que sua mensagem chegasse a todos, até os dias de hoje.

⁵⁶ J.C.Ryle, por M Guthrie Clark. Church Book Room Press.

⁵⁷ Ryle era favorável de que o ministro fosse simples, direto e claro em sua pregação, sempre buscando a objetividade para alcançar os ouvidos e corações de seus ouvintes. Para mais detalhes sobre como Ryle praticava isso, leia o famoso sermão "A simplicidade da pregação", disponível no Projeto Castelo Forte <http://projetocasteloforte.com.br/simplicidade-na-pregacao-j-c-ryle/>

Tudo isso e a atenção do novo pastor trouxe um renovo a comunidade, conhecida antes pelo contrabando e pela caça ilegal, e que não via na paróquia local um lugar de pregação do Evangelho⁵⁸. Os dois cultos de domingo na paróquia de



Paróquia de St. Catherine em Exbury, primeira igreja em que J.C.Ryle foi ministro

Exbury começaram a ser concorridos, e reuniões eram realizadas às quartas e quintas-feiras, além de que Ryle também realizava reuniões para guardas de plantão em suas vigílias. Além disso, J.C.Ryle costumava visitar as casas de seus paroquianos uma vez ao mês pelo menos, aplicando assim um conceito aprendido com os anglicanos evangélicos do passado, como John Newton, que acreditava que a prática da visita pastoral era de extrema importância para vida espiritual dos fiéis. Ele aproveitava essas visitas e distribuía panfletos evangélicos comprados de terceiros.

Realmente a situação religiosa e moral de Exbury melhorou grandemente, porém, Ryle não ficou muito tempo. Um dos motivos que o levaram a deixá-la foi que o salário de clérigo nessa região era insuficiente para abater as dívidas pendentes do banco de seu pai, e as outras cito literalmente o que Rev. Peter Toon escreve: *“Seu salário era de £ 100 por ano, mas fora isso ele estava pagando o seu antecessor £ 16 por ano para locação dos móveis na casa. Ele também não gostou da casa que era a um quilômetro da igreja, em Langley, e supostamente assombrada. Sua casa consistia de uma serva, um menino, um gato, um cão e um porco. O gato morreu de forma misteriosa, o porco morreu de forma misteriosa e a empregada de trinta anos de idade, casou-se com o menino, com a idade de dezessete anos. Além disso, a empregada manteve para si*

⁵⁸ Peter Toon cita que a população mais religiosa do local simpatizava mais com os batistas e metodistas, mas que o ministério de Ryle, pela pregação e pelo cuidado de seu pastor, foi abençoado pelo Senhor.

*o dinheiro dado para atender as contas da casa*⁵⁹. Realmente, não era lá a melhor situação para um pobre e jovem ministro.

Outro motivo específico que pode ter contribuído para a inquietação de Ryle foi a indisposição com um home rico de Exbury, Sr. Drummond, que quando Ryle reclamou dos seus jogos de críquete aos domingos, fez uma reclamação sobre ele ao bispo da diocese, reclamando dos exageros de J.C.Ryle nessas coisas. Esse fato não pode ser considerado, como o Rev. Peter Toon cita⁶⁰, um fator decisivo para sua saída, mas pode ter piorado a sensação de poucos amigos no local. Foi realmente as complicações de saúde decorrentes do esforço empenhado nessa paróquia, o fator mais determinante para que Ryle aceitasse um novo ministério em outra paróquia; J.C.Ryle escreveu que *“dor de cabeça constante, indigestão e distúrbios do coração e, em seguida, minhas pragas me perturbaram desde esse tempo”*.⁶¹

⁵⁹ John Charles Ryle, *Evangelical Bishop*, by Peter Toon and Michael Smout, Reiner Publications, 1976.

⁶⁰ Drummond posteriormente “fez as pazes” com Ryle, mas depois de um jantar onde Ryle se recusou a dançar e jogar cartas, Drummond o mandou embora chamando de um “fanático e entusiasta cão louco”.

⁶¹ J.C. Ryle, *a self-portrait : a partial autobiography* / edited by Peter Toon.

Winchester



Em novembro de 1843, o bispo Sumner ofereceu a J.C.Ryle, que estava bastante debilitado em seu ministério em Exbury, a reitoria⁶² de St. Thomas, em Winchester, capital do condado de Hampshire e sede da Diocese de Winchester. Depois de alguns meses de convalescência, Ryle assumiu seu posto nessa cidade que outrora fora capital da Inglaterra, e recentemente estava passando por crescimento devido às ferrovias ligando

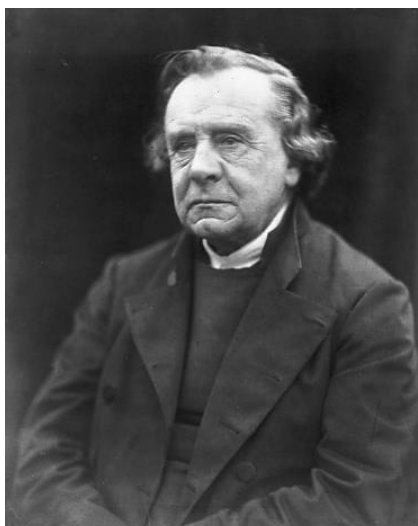
Londres a Southampton.

Em Winchester, a diocese passava pela influência evangélica do Bispo Charles Sumner, mas muitos paroquianos e ministros seguiam uma tendência anglo-católica ou eram próximos dos membros adeptos da Igreja Alta, como era Samuel Wilberforce, o terceiro filho de William Wilberforce, que não era um tractariano, pois discordava de Newman em algumas coisas, mas defendia algumas ideias das quais John Charles não concordava desde sua conversão, como a regeneração batismal. Nesses dias Samuel Wilberforce era *Cônego*⁶³ da catedral de Winchester e acabou sendo próximo, além de John Charles, de Emma Ryle e principalmente de Frederick, que foi assistente de Wilberforce, mas morreu precocemente, em 1º de maio de 1846⁶⁴. Wilberforce não conseguiu convencer Ryle quanto à

⁶² Reitor é o presbítero principal de uma paróquia anglicana, encarregado pelas funções administrativas, litúrgicas e pastorais da Igreja local.

⁶³ Cônego: é um título especial dado para um presbítero anglicano, pelo tempo de serviço na Igreja e por consideração ao trabalho. Na época de Ryle, e ainda hoje era alguém ligado a alguma Catedral anglicana e responsável pela administração litúrgica da Catedral. Mas nem sempre isso implicava a necessidade desse presbítero ser oficialmente ligado à Catedral, pois Ryle chegou a ser Cônego da Catedral de Winchester, quando atuava em outra diocese.

⁶⁴ FONTE: <http://goo.gl/A7e6B4>.



Samuel Wilberforce

regeneração batismal e aos princípios da Igreja Alta, mas seu cunhado, H. Manning, que nesses dias era anglo-católico, (posteriormente, largou a Igreja da Inglaterra, foi para Igreja Católica Romana e tornou-se arcebispo católico romano de Westminster) conseguiu convencer Emma de suas doutrinas, e ela tinha Manning “por pai na fé em Cristo”⁶⁵. J.C.Ryle ao escrever o sermão

“Regeneração”⁶⁶, tinha em parte Emma em mente, mas ela não foi convencida por seu irmão, mesmo tendo continuado na Igreja da Inglaterra. Podemos ver aqui que Ryle conhecia de perto, na própria família, do que tratava quando rebatia o ritualismo e o anglo-catolicismo romano⁶⁷.

J.C.Ryle encontrou em St. Thomas uma paróquia espiritualmente morta, com cristãos nominais e uma vida mundana. Ele começou seu trabalho ativamente. Alguns amigos de seu pai conseguiram mantê-lo numa boa casa, e Ryle começou com seu trabalho de pregar o Evangelho e atender pessoalmente seus paroquianos. Em pouco tempo, a Igreja de St. Thomas estava cheia de participantes nos serviços dominicais, e Ryle estabeleceu uma escola bíblica no meio da semana, tanta a necessidade da paróquia. Em vista a tudo isso, a congregação aprovou, em junho de 1844, a construção de uma Igreja maior em outro local (que aconteceu em 1845), mas J.C.Ryle não ficou para ver isso, pois a pedido de John Copley, Lord Chanceler da Inglaterra⁶⁸, Ryle foi indicado e aceitou a

⁶⁵ Em uma carta que Emma Ryle escreveu para Manning, ela diz: “Meu caro pai EM CRISTO Meus velhos amigos evangélicos ... não tiveram sucesso em me sacudir Meu irmão acaba de publicar um livro chamado “regeneração”, que todos os meus amigos leem e altamente exaltaram; mas ele tem um efeito muito ao contrário do que ele desejaria na minha mente.” Citado por David Philips em “John e Emma”.

⁶⁶ <http://www.projetoyle.com.br/a-regeneracao/>

⁶⁷ No fim das contas, a família de Ryle acabou se deixando influenciar pelo ritualismo, com exceção de John Charles e de seu pai, John Ryle, que mesmo não sendo um anglicano evangélico, via no ritualismo um erro grave.

⁶⁸ Lord Chanceler é um cargo indicado pela rainha da Inglaterra dentro do gabinete do primeiro ministro. Hoje em dia tem funções administrativas.

reitoria da paróquia de Santa Maria, em Helmingham, condado de Suffolk, da diocese de Norwich, da qual era bispo Edward Stanley. Daí em diante Ryle passaria quase metade da vida na região de East Angla, onde seu ministério escrito e pastoral se desenvolveria amplamente e seria sua base de lançamento para o trabalho tanto na defesa da doutrina evangélica na Igreja da Inglaterra, e para toda obra subsequente.

Helmingham

Casamento, filhos e dor



É provável que a indicação de J.C.Ryle pelo Bispo Stanley para ser ministro da paróquia St.Mary Church, no povoado de Helmingham, quando tinha apenas 28 anos, tenha sido sugerida por Georgina Tollemache, uma velha amiga de Ryle e esposa de John Tollemache, uma espécie de “manda-chuva” local, que posteriormente chegou a ser barão, e era dono de diversas terras, casas e propriedades na região, além da oponente “Helmingham Hall”, uma

mansão construída no século XVI pela família Tollemache⁶⁹, que também fora responsável pela construção da paróquia local no século XV⁷⁰. Ryle não aceitou o pedido do povo de St.Thomas para ficar na paróquia deles, mesmo com um aumento de salário, e, anos depois, ficou na dúvida se realmente deveria ter largado Winchester naquela ocasião. Ryle declarou em sua autobiografia, décadas depois: “De todos os passos que eu já tomei em minha vida, até hoje eu sinto dúvidas se o movimento era certo ou não. Às vezes eu acho que foi falta de fé eu ter saído de Winchester ir, e que eu deveria ter ficado”.⁷¹ Porém, a decisão foi tomada e, em maio de 1844, Ryle começou seu ministério no leste da Inglaterra. A partir desse pastoreado, conseguiu condições mais favoráveis para quitar suas dívidas com o banco do pai e até mesmo casar.

⁶⁹ Helmingham Hall foi reformada algumas vezes no decorrer dos séculos, e pertence à família Tollemache até os dias atuais. St.Mary Church fica próxima dessa mansão.

⁷⁰ St.Mary Church foi construída pela família Tollemache, por volta de 1480, e essa igreja é repleta de memórias em homenagem a gerações de Tollemaches.

⁷¹ J. C. Ryle – The Man, The Minister and The Missionary, de David Holloway.

Em Helmingham, a casa pastoral estava em más condições, por isso J.C.Ryle morou com a família Tollemache na Helmingham Hall por algum tempo. Nesse tempo, ele atuou diversas vezes como capelão da mansão e teve contato com vários membros evangélicos da região, como o Arcebispo Sumner, entre outros, que futuramente seriam de ajuda para Ryle ser mais conhecido em outras dioceses e membros da Igreja Baixa. E John Tollemache, por ser membro do Parlamento nessa época, recebia também em sua mansão muitos parlamentares, entre eles John Pemberton Plumptre, um parlamentar conservador, que era pai de Matilda Charlotte Louisa, que talvez, por mediação da Sra. Tollemache, foi apresentada ao jovem e solteiro Ryle, que em pouco tempo, viu nela uma candidata adequada para o casamento, como ele mesmo diz: “uma cristã, uma dama e não uma tola”. Casaram-se em 29 de outubro de 1845 na Igreja de Helmingham. Em 1847, nasceu sua primeira filha, batizada Georgina Matilda, em homenagem a madrinha do casal falecida no ano anterior, em 1846.

Tollemache tinha um gênio muito difícil, fato que causou conflito constante entre ele e J.C.Ryle. Em 1853, Tollemache estabeleceu uma escola no local, na qual Ryle era o responsável pela educação religiosa. Mesmo assim, Ryle era visto como *"antissocial, distante, reservado e indisposto para incentivar a amizade."* Sua personalidade realmente sofria muito em relação ao passado ainda. Isso o empurrava, de certa forma, a se dedicar ao estudo e a meditação, o que foi proveitoso,

pois Ryle, nessa cidade rural, pode se dedicar mais profundamente ao estudo da Palavra e ao estudo dos



John Tollemache

escritos dos reformados, puritanos e ministros do século XVIII, o que lhe foi benéfico para o aprofundamento de sua fé evangélica e para seu ministério escrito de seus futuros livros e sermões. Porém, logo Ryle teria de encarar mais batalhas que perturbariam sua recente e relativa paz alcançada.

Em 1846, a morte precoce de Frederick, aos 28 anos foi, claro, um choque para a família Ryle, em especial para sua mãe Susana, mas J.C.Ryle nunca foi muito próximo dele, ainda mais depois que Frederick se envolveu com a Igreja Alta via Samuel Wilberforce. Porém, o golpe de fato para J.C.Ryle veio com sua esposa. Apenas 10 dias depois do nascimento de Georgina Matilda, a sogra de Ryle visitou insistentemente sua filha, cansando-a muito e deixando-a fragilizada, fato pelo qual Ryle a culpou posteriormente. Algum tempo depois, os médicos aconselharam repouso absoluto para Matilda, e ela se mudou para Kent, sul da Inglaterra, onde Ryle só podia visitá-la algumas vezes a cada três semanas. Depois de algum progresso, houve uma recaída, e Matilda foi diagnosticada com infecção pulmonar, e Ryle, então, levou-a para as Ilhas de Wight, extremo sul da Inglaterra. Porém, desenganada, Matilda visitou algumas pessoas e a família Ryle, e veio a falecer em Fredville, em junho de 1847, sendo enterrada em Nonington, no túmulo da família, perto de Cantuária. Arrasado, Ryle passou algum tempo com seu sogro e em seguida viajou para Escócia, e depois, voltando para Helmingham, deixou Georgina Matilda com sua avó em Freedville, onde a visitava uma vez ao mês.



Paróquia de Santa Maria em Helmingham, onde J.C.Ryle passou 17 anos

Em fevereiro de 1850, aos 33 anos, casou-se novamente com Jessie Elizabeth Walker, filha mais velha de John Walker de Crawfordjohn, em Lanarkshire, na Escócia. Ela era madrinha de sua filha Georgina Matilda e ele a conhecia há anos.

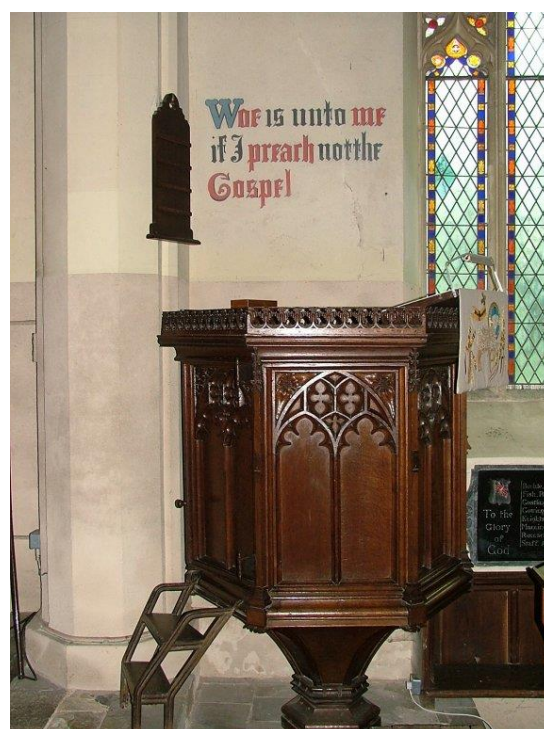
Com Jessie, Ryle teve quatro filhos, Jessie Isabella (nascida em 1851), Reginald John (nascido em 1854), Herbert Edward (nascido em 1856) e Arthur Johnston (nascido em 1857). Porém, Jessie também sofria de constantes enfermidades, levando Ryle a ter de encarar novamente essa dificuldade. Por conta das enfermidades e da necessidade de acompanhamento especializado nos partos dos 4 filhos, Ryle várias vezes acompanhou sua esposa para Londres, onde teve oportunidade de pregar em várias igrejas, tornando assim conhecido como um grande expositor da palavra e defensor da fé evangélica também nos grandes círculos metropolitanos. Em 1860, porém, Jessie Walker Ryle contraiu doença de Brigs, um tipo de infecção urinária (mesma doença que vitimaria Charles Spurgeon em 1892), e veio a falecer em 19 de maio deste ano.

J.C.Ryle ficou extremamente abalado e sobrecarregado com o cuidado integral de seus filhos e sua obra na comunidade. Ryle, comentando a viuvez de um pastor, comentou por experiência própria: *“aqueles que tiveram essa cruz para carregar podem testemunhar que não há uma posição neste mundo tão tentadora para corpo e alma como a de um ministro que é deixado viúvo com uma família jovem e uma grande congregação. Há ansiedades as*

quais ninguém conhece senão aquele que passou por elas; ansiedades que podem esmagar o espírito mais robusto e desgastar a constituição mais forte”.

A igreja de Helmingham, porém, desenvolveu-se mesmo com as batalhas de seu pastor, e a essa altura era uma congregação ativa e bem influenciada pelo trabalho de Ryle: Simon Knott relata o trabalho de Ryle em Helmingham:

“É interessante notar que, na época do censo nacional de 1851, quando apenas 20% da população nesta parte da Inglaterra estava frequentando a sua igreja paroquial, Ryle poderia reivindicar um domingo de frequência média de duzentos e quarenta membros de uma paróquia com população de duzentos e oitenta e sete. Por outro lado, a vizinha Pettaugh, com quase a mesma população, conseguiu apenas noventa, e mesmo isso é bom em comparação a algumas partes de Suffolk. Além disso, a Sagrada Comunhão foi celebrada aqui em Helmingham mais do que em qualquer outra paróquia de Suffolk, pelo menos quatorze vezes por ano, e quarenta e cinco paroquianos foram confirmados; bem poucas outras paróquias em Suffolk, mesmo aquelas com o dobro do tamanho, conseguiram dois dígitos.⁷²”



Púlpito de Ryle com a inscrição "ai de mim se não pregar o evangelho" pintada na parede

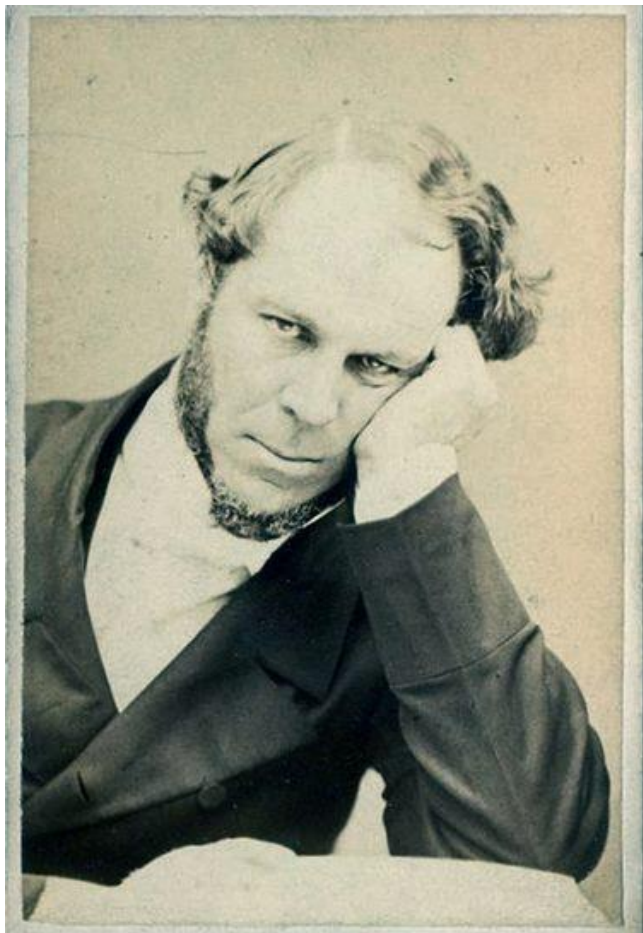
Uma curiosidade interessante é que J.C.Ryle patrocinou a pintura de diversas citações bíblicas na paróquia de Helmingham;

⁷² FONTE: <http://www.suffolkchurches.co.uk/helmingham.htm>

acima de seu púlpito, mandou pintar “*ai de mim se não pregar o evangelho*”.⁷³ Falando em pregação, nesse tempo, Ryle começou a levar adiante o refinamento de seu estilo de pregação, coisa que já tinha levado em conta desde seus tempos de Exbury e Winchester, visando às populações simples dessas cidades, e por conta de suas visitas a Londres, ganhou notoriedade como poderoso pregador do Evangelho. Durante os anos 1850, J.C.Ryle pregou em sessenta igrejas em Londres e recebeu várias propostas para assumir o pastoreado de diversas paróquias, porém, não aceitou. Ryle começou a tomar posição dentro dos partidários evangélicos na Igreja da Inglaterra, e seus sermões impressos começaram a ter ampla circulação, assunto que trataremos a seguir.

⁷³ O site onde achamos essa informação diz que em Helmingham Ryle teria se excedido nas inscrições bíblicas nas paredes para deter qualquer sintoma de anglo catolicismo na Família Tollemache.

O Rei dos Tratados



J.C. Ryle, aproximadamente em 1850

“Não sei quem você é. Não sei nem se você é idoso ou jovem, rico ou pobre, letrado ou iletrado. Só sei que você é um filho de Adão, e possui uma alma a ser salva ou perdida. E então te digo, “ouça-me! Uma coisa eu tenho a dizer-te!”

Primeira frase do sermão “Tenho uma coisa a lhe dizer”, o primeiro sermão impresso de Ryle⁷⁴.

A publicação de literatura através de tratados, pequenos livretos a baixos custos, havia ganhado corpo e muito uso entre os anglicanos por conta da grande polêmica e utilização desse meio pelo Movimento de Oxford nos “Tratados para os Tempos”, de John Henry Newman⁷⁵. Quando Ryle estava em Exbury, ele comprou diversos panfletos de terceiros e distribuiu aos seus paroquianos. Mas em novembro de 1843, por conta de sua saída dessa paróquia, ele escreveu e divulgou seu primeiro panfleto impresso avulso, *“As palavras de despedida de um ministro para os habitantes de Exbury”*⁷⁶. Mas foi em Helmingham,

⁷⁴ Leia o sermão na íntegra no Projeto Ryle <http://www.projektoryle.com.br/tenho-uma-coisa-a-lhe-dizer/>

⁷⁵ A utilização de panfletos religiosos já ocorria entre anglicanos evangélicos desde o fim do século XVIII, logo, não era uma novidade entre evangélicos a utilização dessa ferramenta para divulgação de ideias religiosas.

⁷⁶ http://churchsociety.org/churchman/documents/Cman_119_1_Munden.pdf

no relativo sossego de uma paróquia interiorana⁷⁷, que Ryle de fato começou a escrever e divulgar seus textos de forma ordenada e sistemática. Em 1844, publicou e divulgou para um número restrito de pessoas seu primeiro sermão impresso chamado “*Tenho uma coisa a lhe dizer*”, que foi um resumo do primeiro sermão pregado em Helmingham, e de onde tiramos a citação que abre esse capítulo⁷⁸. Em 1845, através da imprensa Ipswich, de Willian Hunt⁷⁹, publicou um primeiro sermão impresso, e depois, com a repercussão desse texto, foi convidado a escrever uma série de outros textos. Em princípio, recusou o convite, alegando problemas de saúde, mas depois aceitou ajudar a elaborar os textos, e assim surgiram os primeiros tratados com transcrições ou resumos de sermões.

Muitos tratados foram publicados entre as décadas de 1840 e 1850, e diversos títulos foram lançados como perguntas, como os sermões “*Você está Lutando?*⁸⁰” “*Onde estão os seus pecados?*⁸¹”, “*Você quer um amigo?*⁸²”, nos quais os leitores eram levados a confrontar temas específicos da fé, doutrina e prática cristã. A partir de 1851, Willian Hunt começa a publicar diversos tratados desses tratados, em formato de coletânea, sob o nome “*Home Truths*”, que segundo Alan Mudem, demonstram a essência da teologia reformada de Ryle, que permaneceu inalterada durante todo seu ministério⁸³.

⁷⁷ Relativo sossego, pois, nesse período em Helmingham Ryle teve que suportar o luto de suas esposas, e a criação de seus filhos pequenos.

⁷⁸ A frase que usei para abrir esse capítulo é interessante, pois vemos nela um resumo, quase diria, profético, da influência dos escritos de Ryle. Desde aqueles dias até os dias de hoje, “as coisas” que Ryle “tinha a dizer” ainda são ouvidas.

⁷⁹ Willian Hunt era editor e dono de uma imprensa filiada na cidade de Ipswich, Suffolk, e com filial em Londres. Seu pai tinha essa casa impressora desde 1820, e William assumiu os negócios em 1847. Hunt compartilhava das mesmas ideias evangélicas de Ryle, tendo sido um membro da Foi membro da Church Association. Desde os anos de 1840 até 1883, Hunt editou, imprimiu e distribuiu as obras de Ryle. Em 1883, Hunt entrou em falência, e após isso, a obra excedente de Ryle foi repassada e republicada pelo editor Charles J. Thynne; depois, pelo Sindicato Nacional Protestante, e por fim, de 1890 até o começo do século XX, pela Drummond's Tract Depot of Stirling, da Escócia.

⁸⁰ Confira esse sermão no Projeto Ryle <http://www.projektoryle.com.br/voce-esta-lutando/>

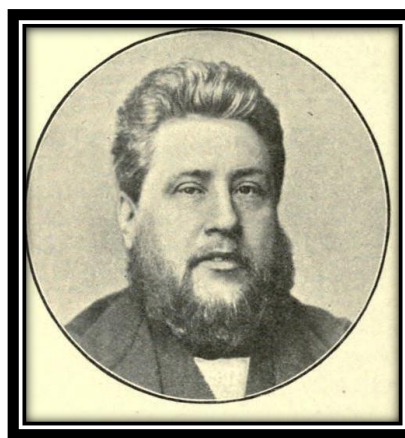
⁸¹ Confira esse sermão no Projeto Ryle <http://www.projektoryle.com.br/onde-estao-seus-pecados-sermao-inedito/>

⁸² Confira esse sermão no Projeto Ryle <http://www.projektoryle.com.br/voce-quer-um-amigo-sermao-inedito-de-j-c-ryle/>

⁸³ *Home Truths* foi a primeira seleção de sermões de J.C.Ryle a ser lançada, a partir de 1851, publicados por Willian Hunt até 1871. Essa coleção aparece em diversos formatos e edições, com sermões sendo inclusos e retirados em diferentes versões. Cerca de setenta e cinco sermões foram publicados sob esse título, e desses, sessenta e um sermões

Esses textos tinham um formato simples e de fácil entendimento, o que levava a compreensão fácil dos mesmos, e eram inspirados em vários sermões que Ryle pregara em Helmingham e posteriormente também em Stradbroke⁸⁴.

Rapidamente esses textos venderam vários exemplares, como mostra os tratados individuais *"Você é Santo?"* (setenta e cinco mil cópias), *"Vivo ou morto?"* (cento e dez mil cópias)⁸⁵ e *"Você Ora?"* (cento e trinta mil cópias). Já em seus dias, seus sermões eram traduzidos, e como conta Ghutier Clark: *"Seus folhetos foram publicados em francês, alemão, holandês, italiano, russo, indiano, chinês e muitas outras línguas. Um dos seus tratados chamado "A verdadeira liberdade", em espanhol, caiu nas mãos de um frade dominicano, no México, que tinha sido enviado para acabar com um movimento protestante entre os católicos romanos, e a leitura o levou à conversão, de modo que, como Paulo, começou a pregar a mensagem a qual foi enviado para destruir"*.⁸⁶



C.H. Spurgeon

Charles Spurgeon relata em sua autobiografia que, ao viajar para Suíça em 1861: *"Ali, no meio da feira de Zurique, onde vendiam toda sorte de coisas, como na Feira das Vaidades de Bunyan, havia um homem de aparência humilde em sua banca, na qual expunha Bíblias, Testamentos e os*

reaparecem republicados em outros livros de Ryle. Fonte

http://churchsociety.org/churchman/documents/Cman_119_1_Munden.pdf

⁸⁴ Ryle por si mesmo tinha bastante erudição para compor sermões complicados e técnicos, e vemos isso em diversos textos onde Ryle escrevia para ministros e pastores. Mas é notável que em textos onde o público alvo era o crente "comum" e os incrédulos, Ryle era simples, direto e sem rodeios. Quando Bispo de Liverpool, Ryle não mudou sua postura, o que levou a uma senhora exclamar que *"não tinha ouvido um bispo pregar, pois ela tinha entendido cada palavra da pregação"*.

⁸⁵ *Vivo ou Morto* foi publicado pela primeira vez em 1849.

⁸⁶ Um outro exemplo da repercussão dos sermões e tratados de Ryle é que, ainda nos anos 1850, durante a Guerra da Criméia (1853-1856), o Capitão Hedley Vicars, um conhecido militar evangélico, distribuiu diversos trechos de sermões e hinários de Ryle para suas tropas. Vicars morreu nessa Guerra em 1855.

panfletos do Sr. Ryle. Foi sempre um grande conforto para mim, ver meus sermões em francês e em outras línguas vendidos nas mesmas lojas em que os daquele excelente homem de Deus. Em seus trabalhos está o simples Evangelho, e até onde sei, eles são especialmente reconhecidos por Deus. Quão doce é ver esses queridos irmãos em outras igrejas amarem ao nosso Deus e serem honrados por ele.”⁸⁷

Realmente essa obra de J.C.Ryle, por meio da literatura, teve muito impacto em seus dias, fazendo com que ele, mesmo em paróquias do interior da East Anglia, fosse conhecido e solicitado no meio da Igreja da Inglaterra entre os evangélicos que perdiam fôlego com o avanço do anglo-catolicismo e ritualismo que se infiltrava nesses dias.⁸⁸ Ryle, nesse período em Helmingham e depois em Stradbroke, mesmo fora dos grandes centros urbanos, era uma voz ativa e vibrante para crentes em vários lugares.

Esses sermões em formato de folhetos, e suas posteriores compilações e obras impressas em livros, nos mostram hoje como que Ryle eficientemente conseguiu seguir o que se propôs no começo do seu ministério, de que sua pregação deveria ser de fácil compreensão para o mais simples aldeão, mas com a profundidade embasada na Palavra de Deus. Alan Mundem diz, como razão: “Uma característica distintiva dos tratados de Ryle era que eles eram bíblicos, Evangélicos e Protestantes. Foram uma exposição clara da teologia reformada em um estilo simples e desafiador”⁸⁹. Isso explica o rápido sucesso de seus tratados e como que no fim do século 19 Ryle era um dos autores cristãos mais queridos e amados pela Igreja,

⁸⁷ http://www.cblibrary.org/biography/spurgeon_auto.htm

⁸⁸ Nos anos 1850, a causa evangélica na Igreja da Inglaterra ganhou mais força por conta do caso Gorham (conferir nota 118 sobre o caso); porém, o ritualismo anglo-católico atraiu muitos adeptos entre muitos clérigos anglicanos, levando com que igrejas e paróquias adotassem práticas vistas como influência católica romana. A situação chegou a tal ponto que a Rainha Vitória mesma achava que o ritualismo era uma distorção e deveria ser barrado. Futuramente, o parlamento regulamentaria leis restringindo práticas ritualistas, o que foi de pouco efeito.

⁸⁹ Alan Mundem, em “JC Ryle — the Prince of Tract-writers”

ao lado de Spurgeon. Se Spurgeon foi apelidado de “O Príncipe dos Pregadores”, certamente Ryle mereceu o título de “O Príncipe dos escritores de folhetos”.

Stradbroke

A consolidação do ministério



Em 1858, em um sermão, J.C.Ryle deixou evidente que suas relações com o Sr. Tollemache estavam desgastadas, quando perguntou se por acaso ele levaria todas as suas terras para o céu quando morresse. No começo de 1861, quando John T. Pelham, que era simpático aos evangélicos, foi feito Bispo de Norwich, Ryle foi convidado por ele para assumir como vigário⁹⁰ da Paróquia All Saints, da pequena cidade rural de Stradbroke. J.C.Ryle então pode partir de

Helmingham, deixando suas diferenças com o patrono Tollemache e as tristezas de suas duas viuvezes para trás.

Stradbroke era uma cidade pequena, mas com uma boa renda para o vigário, o que deixou Ryle confortável para pagar as dívidas de seu pai, casar-se e mandar seus filhos para boas escolas. Logo ao assumir o vicariato de Stradbroke, Ryle começou seu novo trabalho. Essa era uma localidade de cerca de mil e trezentas pessoas, mil a mais que na pequena Helmingham, sem um Tollemache para mandar em tudo, e com certa liberdade de ação. No fim de 1861, Ryle estava a poucos meses viúvo, mas ansiava se casar novamente com uma boa mulher que fosse companheira e ajudasse na família, além de ser uma crente fiel. Ele encontrou essas qualidades em Henrietta

⁹⁰ Vigário: no contexto anglicano, pode ter as mesmas funções de um reitor, sendo ministro principal de uma paróquia, mas que pode se ocupar também de outras capelas da região paroquial administrada.

Clowes, filha do tenente coronel Legh Clowes, uma distinta família de crentes evangélicos. Depois de algum tempo John Charles e Henrietta se casaram, em 24 de outubro de 1861. Henrietta ajudou muito na criação dos cinco filhos de J.C.Ryle, além de ser organista e fotógrafa amadora, uma novidade da época⁹¹.



Abertura da primeira Escola Pública de Stradbroke, em 28 de setembro de 1864. Foto tirada pela esposa de Ryle, Henrietta.

Henrietta ajudou também na escola pública que Ryle implantou em Stradbroke com ajuda de alguns colaboradores, onde conseguiu educar cerca de duzentas e cinquenta crianças. Ele acreditava, assim como outros anglicanos evangélicos, que a educação de qualidade para as crianças não seria, somente ela, suficiente para a conversão e o novo nascimento, mas que ela poderia preparar o solo para recepção da semente divina, tanto na escola normal como nas escolas dedicadas ao ensino bíblico. A Escola Pública foi inaugurada em 1864, com o registro fotográfico feito por Henrietta Ryle.

Outra melhoria que Ryle levou adiante em Stradbroke foi a restauração da já antiga All Saints Church, a igreja onde Ryle era ministro, que ocorreu inicialmente entre 1871 e 1872. A obra foi levada adiante e Ryle, além de usar a venda de seus tratados para bancar a obra, conseguiu muitas doações para levar o trabalho

⁹¹ Henrietta Ryle atuou como fotógrafa amadora, sendo a pioneira em registrar a vida da cidade Stradbroke, feito que até hoje é lembrado.

adiante⁹². O arquiteto responsável por essa restauração foi R.M. Phipson, que junto com Ryle, remodelaram quase completamente a antiga paróquia de 450 anos. Ryle escreveu que estava: “ansioso para deixar cada parte da igreja em tal ordem completa que nenhuma desculpa poderia ser justa futuramente para qualquer sucessor meu introduzir ornamentos ou acessórios de um caráter não-protestante nessa paróquia. Desejo, em suma, deixar para a Igreja um padrão completo do que a casa de Deus deve ser na Igreja Reformada da Inglaterra”⁹³. Ryle fez questão de colocar vitrais com figuras de púlpitos, para mostrar a importância da Palavra pregada na Igreja, e colocou diversas frases bíblicas pintadas nas paredes (porém, menos aqui do que em Helmingham)⁹⁴. Um detalhe nessa restauração mostra-nos como que Ryle tinha a noção exata da responsabilidade primordial do ministro do Evangelho. Ryle fez questão de talhar no púlpito da paróquia a inscrição “*ai de mim se não pregar o evangelho*” e talhou bem forte a palavra “não”⁹⁵.

Também nesses dias em Stradbroke, ocorreram algumas incursões evangelísticas provindas do avivamento de 1859-1861, além de pregações de Moody e Sankey nos anos 1870, das quais Ryle animou-se a apoiar, mas com restrições em alguns pontos, principalmente em relação aos apelos massivos que Ryle criticaria em alguns textos posteriores. Também por essa época, Ryle foi questionado sobre o apoio a *União de apoio aos trabalhadores*



Restauração de All Sant's Church, em 1871

⁹² Ryle apelou pela quantia de 2100 libras para restauração.

⁹³ Citado por Peter Toon em *John Charles Ryle, Evangelical Bishop*, by Peter Toon and Michael Smout, Reiner Publications, 1976.

⁹⁴ Porém, ele foi obrigado a pedir ajuda novamente em 1879 para alguns ajustes que precisavam ser feitos por conta de falhas da reforma anterior

⁹⁵ FONTE: <http://www.suffolkchurches.co.uk/stradbroke.html>

rurais, das quais realmente nunca foi grande incentivador, aconselhando os trabalhadores a continuarem com suas obrigações e serviços. A preocupação de Ryle nesse ponto era que a igreja deveria fazer seu trabalho espiritual, deixando os sindicatos trabalharem por si, e que a luta de classes não deveria ser incentivada pelos clérigos, não por ser injusto, mas por não ser da alçada deles⁹⁶.



Igreja de Todos os Santos, Stradbroke, onde Ryle passou 19 anos

J.C.Ryle foi feito Decano Rural⁹⁷ de Hoxne, uma área de vinte cinco paróquias ao redor de Stradbroke, e isso aumentou um tanto suas responsabilidades, porém, tinha equipe em quantidade nessas paróquias para ajudá-lo. Em 1872, foi feito

Cônego honorável da Catedral de Winchester, quando Samuel Wilberforce era bispo daquela diocese, o que o levaria a pregar lá algumas vezes.

Durante o ministério que exerceu por 19 anos em Stradbroke, J.C.Ryle teve a oportunidade de se fazer mais ativo com relação as questões da Igreja da Inglaterra e do partido evangélico, consolidou sua obra como escritor, publicando seus principais livros e divulgando seus sermões. No próximo capítulo e no capítulo sobre a “produção literária” de J.C.Ryle, veremos em detalhes os aspectos dessa parte da vida e obra de que teve Stradbroke como testemunha.

⁹⁶ Ryle aplicaria esse mesmo princípio quando Bispo.

⁹⁷ Deão Rural: Um cargo onde o ministro fica como representante do Bispo da Diocese numa região específica de paróquias. O nome “Rural” hoje está em desuso, mas a função ainda existe.

“O Franco e Viril Sr.Ryle”

O líder dos Evangélicos



J.C.Ryle, quando era vigário em Stradbroke, já era conhecido em todo Reino Unido e entre os povos protestantes de língua inglesa por conta da grande repercussão de seus tratados e folheto evangélicos. Nesse capítulo, veremos como que a presença e força de J.C.Ryle como líder da Igreja Baixa, ou Partido Evangélica da Igreja da Inglaterra, começou a ir além da publicação literária, e se desenvolver e se firmar-se, levando que Ryle se tornasse um dos maiores defensores do protestantismo evangélico e reformado

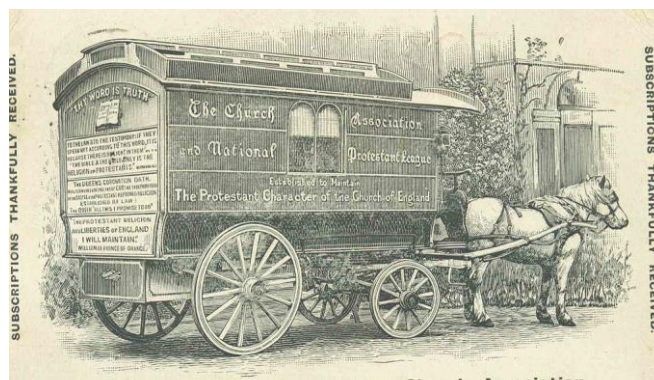
dentro da Igreja Estabelecida, e assim, levando ele ao episcopado em Liverpool. Veremos aqui como atuou na criação da *Church Association* e sua participação nos “Congressos da Igreja” levaram Ryle a se envolver diretamente, como ator principal, das disputas anglicanas que influenciaram a segunda metade do século XIX e ainda hoje influências o “Barco da Igreja da Inglaterra”.

Anglican Church Association

Ryle, desde seu ministério em Helmingham e agora em Stradbroke, continuou seu trabalho pastoral e o ministério escrito, tanto na questão dos tratados avulsos quanto na elaboração de livros mais complexos. Juntamente a sua obra ministerial, J.C.Ryle participava de conferências, congressos e palestras, sempre contra o ritualismo, o anglo-catolicismo, o liberalismo teológico e a favor das

Missões evangelísticas, como quando pregou na Church Missionary Society, em 1862⁹⁸. Ryle fizera isso desde a época que visitava Londres por conta da doença de sua segunda esposa. Ryle, então, já estabelecido como um renomado escritor e defensor do protestantismo evangélico na Igreja da Inglaterra, apoiou e ajudou na criação e divulgação da *Anglican Church Association*⁹⁹.

Essa Associação foi criada por anglicanos evangélicos a fim de ser uma organização em prol da defesa da Igreja da Inglaterra contra o ritualismo e o anglo-catolicismo por um lado, e contra o ritualismo e a desorganização da Igreja Inglesa como uma igreja nacional estatal por outro lado¹⁰⁰. Ryle chegou a ser vice-presidente dessa Associação, e foi colaborador e articulista da mesma: escreveu para suas revistas, publicando diversos artigos nos quais explicitava e atacava ponto a ponto os erros ritualistas e a influência do Catolicismo Romano. O primeiro deles foi “*O que nós temos com a Reforma?*”¹⁰¹. Essa atuação na Associação fez com que a



Carro usado pela Church Association para divulgar literatura, em 1907

⁹⁸ Evangelicalism in the Church of England C.1790-c.1890, página 289.

⁹⁹ Essa Associação fundiu-se a uma outra em 1950 e atualmente chama-se “*Church Society*”, a qual ainda hoje defende os princípios que Ryle defendia, e preserva muita memória sobre a atuação de Ryle em seus dias. Somos gratos a essa Sociedade ainda ser um baluarte do anglicanismo evangélico hoje em dia, e agradecemos especialmente pela disponibilização gratuita da biografia de Ryle escrita por Ghutrie Crark que ajudou imensamente na composição desse livro. Mais em <http://churchsociety.org/>.

¹⁰⁰ Ryle acreditava que a Church Association seria importante para unir os anglicanos evangélicos em ações coordenadas para defender sua causa. O chamado “Partido Evangélico”, de fato, não era um partido, e diante do avanço do movimento de Oxford e do Ritualismo Puseyista, que nos anos de 1860 estava florescendo no seio anglicano, não tinha base de ação, e seus defensores agiam como membros dispersos sem coordenação. Ryle e outros líderes evangélicos consideravam que a formação de um Associação serviria de base para essa ação mais concentrada, o que se mostrou ineficaz, pois ela perdeu sua influência política na Igreja por conta de suas políticas legais consideradas excessivas, como veremos no caso de Bell-Cox. Porém, ela serviu e serve ainda hoje (como a Church Society) como referencial doutrinário.

¹⁰¹ É curioso notar uma história relativa a influência desse artigo. George Wise, que foi um ativista protestante em Liverpool no fim do século XIX e começo do XX, tinha sido convertido como um batista, por meio do ministério de C.H. Spurgeon, tendo trabalhado para o Tabernáculo metropolitano. Porém, ao ler esse folheto de Ryle, Wise decidiu ser um ministro da Igreja da Inglaterra. Wise atuou como um grande polemista anti-papado, e chegou até mesmo entrar em conflito com Ryle, por achar que o Bispo não era o suficientemente combativo contra a influência ritualista na Igreja. Porém, antes de sua morte, Ryle e Wise trabalharam juntos, e depois Wise foi um dos principais líderes nas tensões

figura de Ryle se projetasse mais ainda como um dos grandes nomes em defesa da fé evangélica, pois Ryle acreditava firmemente que a Igreja Inglesa deveria preservar sua fé evangélica reformada como exposta nas Confissões de Fé e Liturgias Inglesas, e acreditava que a Igreja deveria ser mantida e apoiada pelo Estado, pois acreditava firmemente que, caso a Igreja da Inglaterra fosse desestatizada (como aconteceu na Irlanda nessa época), ela perderia sua ação e sua utilidade como igreja, e seria uma grande ajuda para o avanço do ritualismo e em especial do catolicismo romano, coisa que Ryle detestava só de pensar na possibilidade¹⁰². Assim, durante os anos 1860 e 1870, em paralelo com a publicação de sermões e livros, Ryle teve uma voz ativa e forte por meio da Associação e de diversas sociedades missionárias e evangélicas¹⁰³.

Congressos da Igreja e Conferências Diocesanas

Ryle foi um dos defensores que os anglicanos evangélicos deveriam fazer sua voz ouvida. Ele fazia isso pessoalmente por sua obra escrita e pela Colaboração na “Church Association”. Porém, Ryle também acreditava que a presença dos partidários evangélicos da Igreja da Inglaterra deveria ser proeminente e ativa também nos eventos onde as discussões teológicas aconteciam. Por isso, Ryle foi um dos pioneiros evangélicos a participar, primeiro, dos “Congressos da Igreja” e posteriormente, das “Conferências Diocesanas”.

entre os católicos romanos de Liverpool no início dos anos 1900, chegando mesmo a fundar um partido político protestante.

¹⁰² Nos anos de 1860, o governo liberal do ministro Gladstone promoveu a desestatização da Igreja da Irlanda, a qual foi vista com horror pelos membros evangélicos da Igreja, mas foi muito bem recebida pelos anglo-católicos (que eram contra a intervenção estatal da Igreja) e dissidentes. Para Ryle e outros, essa política realizada na Irlanda e posteriormente no País de Gales seria indícios claros que a Igreja da Inglaterra logo também seria alvo disso, e na perspectiva de Ryle, isso abriria as portas para o catolicismo romano e o liberalismo arrasarem com a Igreja, mudando as bases protestantes evangélicas e reformadas da Igreja.

¹⁰³ Ryle foi fundador e vice-presidente da *Church Association*, mas achou conveniente, ao aceitar o episcopado, se retirar da mesma, para evitar conflito de interesses entre a Associação e seu papel como Bispo. Porém, isso não significou que Ryle não apoiou e divulgou essa organização.



J.C. Ryle, aproximadamente entre os anos entre 1850 -1860

Os “Congressos da Igreja”, que aconteciam desde 1861, eram uma espécie de conferências extra ministeriais onde, num só ambiente, ministros das diversas correntes da Igreja da Inglaterra, de diversas dioceses, se reuniam para discussões sobre temas teológicos. Esse tipo de evento começou a ser incentivado por conta da necessidade sentida entre os anglicanos de tentarem estabelecer sua posição teológica e eclesiástica, e foram muito bem recebidas por muitos, principalmente os ritualistas. Logo, essas ocasiões eram oportunidades para os partidários ritualistas de alavancarem suas ideias¹⁰⁴. Os partidários evangélicos viam isso com maus olhos. Ryle foi muito criticado por defender que os evangélicos deveriam estar nessas reuniões, e por ser estes serem congressos ações voluntárias, os ministros da linha evangélica acreditavam que a participação desse tipo de evento seria prejudicial para sua causa¹⁰⁵. Ryle, todavia, acreditava que deveria fazer o testemunho evangélico reformado ser sentido, e logo, foi um dos pioneiros entre os evangélicos a participar desse tipo de evento¹⁰⁶. A primeira participação de Ryle em um

¹⁰⁴ Segundo Balleine em “*History of Evangelical Party of C of E*”, esses congressos eram uma espécie de experimento para uma futura reativação das chamadas “Convocações Anglicanas”, que explicamos no capítulo “Atuação Nacional do Bispo Ryle”. Essas convocações eram defendidas anteriormente pelos evangélicos, mas depois do caso Gorham, os anglo católicos viam nessas convocações a oportunidade de fazer sua voz ativa nas futuras decisões da Igreja, e começaram a experimentar isso nos “Congressos da Igreja”. Os evangélicos tinham receio de se juntar nesses congressos justamente por achar que estavam se juntando ao inimigo, coisa que Ryle sabiamente viu ser um erro, pois percebeu que os evangélicos desunidos estariam dando terreno aos ritualistas unidos.

¹⁰⁵ Os partidários evangélicos, principalmente depois do sucesso do caso Gorham (conferir nota 118 para detalhes desse caso) e posteriormente com a criação da Church Association, acreditavam que as discussões deveriam ser tomadas no nível legal, e que abrir espaço para discussão seria uma vantagem ao adversário. Ryle acreditava que fechar os olhos para a realidade de que os espaços para o debate estavam sendo cada vez mais abertos seria perder terreno para que os ritualistas e liberais tomassem conta de todas as tendências na Igreja. Realmente Ryle estava certo, se consideramos que o anglo catolicismo avançou grandemente nos anos seguintes, e as políticas adotadas pelos evangélicos foram ineficazes em muitos casos.

¹⁰⁶ Ryle participava desses eventos pelos motivos citados, e de certa forma, por acreditar que o bem que ele poderia fazer nessas ocasiões estava em acordo com a ideia de que, mesmo membros de diversos partidos dentro da Igreja, dentro dessas divisões na Igreja existiam pessoas que realmente faziam parte da Igreja Invisível de Cristo. Essa ideia de Ryle é mais amplamente desenvolvida por Peter Toon no seguinte artigo

Congresso foi, a pedido de seu bispo, em 1865, quando aconteceu na diocese da qual Stradbroke era parte, em Norwich¹⁰⁷. Sua atuação nesse Congresso foi excepcional, e foi o ponto de virada da atuação dos evangélicas nesses eventos e da figura de Ryle como um líder nacional do Partido Evangélico da Igreja da Inglaterra, mostrando Ryle como um vigoroso orador em favor de causa evangélica, e atraindo outros partidários evangélicos a participar desses Congressos, demonstrando assim que o partido evangélico na Igreja não estava definitivamente apaziguado¹⁰⁸. Depois de 1865, Ryle participou de diversos Congressos, e em um deles, organizado pelo futuro Arcebispo Magee, na Irlanda, em 1868¹⁰⁹. Ryle declarou posteriormente que *“particularmente eu não gosto de Congressos da Igreja. Eu nunca esperei que eles fizessem muito pela Igreja, acrescentariam muito ao nosso estoque de conhecimento. Tenho ido neles puramente por uma questão de dever. Tenho aconselhado os outros para atendê-los pela mesma razão. Mas, uma coisa que eles proporcionam, é o contato e o conhecimento de ministros de diferentes matizes, ajudando assim a compreender um ao outro”*¹¹⁰.

Ryle também participou das chamadas Conferências Diocesanas¹¹¹. Essas conferências já vinham acontecendo em diversas dioceses na década de 1870, e tinha a mesma dinâmica de debates teológicos, porém somente entre os membros das referidas dioceses. Ryle também defendia a participação dos ministros evangélicos nessas Conferências, por acreditar que nelas os evangélicos teriam oportunidade de atuar positivamente em favor de sua posição. Ryle participou das Conferências Diocesanas de

http://archive.churchsociety.org/churchman/documents/Cman_089_4_Toon.pdf

¹⁰⁷ Nesse Congresso da Igreja em 1865, por exemplo, Ryle descobriu que no jantar oferecido pelo Congresso aos participantes, ele estava sentado na mesma mesa que Pusey, líder dos ritualistas anglo-católicos.

¹⁰⁸ A History of the Evangelical party in the Church of England, G. R. Balleine

¹⁰⁹ Essa visita de Ryle a Irlanda foi a única viagem além-mar que ele fez durante a vida. Nessa reunião, Magee, ao comentar sobre o congresso, agradeceu a atuação do *“Franco e Viril Sr. Ryle”*.

¹¹⁰ Tradução livre da fala de Ryle citada por Peter Toon.

¹¹¹ Essas Conferências diocesanas tinham uma atuação mais local do que os “Congressos da Igreja”, que eram mais amplos e envolviam ministros de diversas dioceses.

Norwich, a qual Stradbroke pertencia, em 1872 e 1879, e posteriormente, como bispo, organizou várias as Conferências em Liverpool.

Ryle percebeu, por conta dessas experiências, que as ações dos ministros evangélicos eram mais pontuais que coordenadas, e por conta disso, o apoio de Ryle para a Associação da Igreja foi uma ideia prática para a discussão entre os partidários evangélicos dentro da Igreja da Inglaterra. Na seguinte citação podemos ver como Ryle via que todos os membros da Igreja tinham responsabilidades para com toda a Igreja, em especial os membros da ala Evangélica, no contexto da participação ativa das futuras Convocações Anglicanas: *“É quase impossível despertar muitos deles (os clérigos evangélicos) a olhar para qualquer coisa que afeta o bem-estar de toda a Igreja, e os interesses comuns de todo o corpo da Comunhão Anglicana Eles são como passageiros a bordo de algum enorme vapor no Atlântico, perpetuamente envolvidos na limpeza e decoração de suas próprias cabines privadas, enquanto o navio está repleto de vazamentos, e, sem a ajuda ativa de cada um a bordo, está em perigo de afundar”*.¹¹²

Logo, depois de toda essa atuação na igreja nacional inglesa, por meio da literatura, e de sua participação nos Congressos e Conferências, e no trabalho pastoral em East Anglia, quando aproximava-se o fim da década de 1870, Ryle achava que já estava perto de se aposentar de seu trabalho eclesiástico, mas era um ledô engano como veremos adiante.

¹¹² CONVOCATION, J., C. Ryle, papel n° 2.

O 1º Bispo de Liverpool



J.C.Ryle já considerava que havia trabalhado bastante, e realmente se surpreendeu ao ser convidado, em março de 1880, por Benjamin Disraeli, Primeiro Ministro da Inglaterra nessa época, para Deão¹¹³ da Catedral de Salisbury, na capital do condado de Wiltshire, em substituição do recém falecido Deão Henry Hamilton. Ryle ficou relutante de deixar sua amada Stradbroke, mas acabou aceitando o convite, convencido de que assim fortaleceria a causa evangélica. Realmente, muitos acharam que isso foi uma grande promoção para Ryle, mas alguns ritualistas criticaram ele por aceitar um cargo justamente responsável pela liturgia da Catedral¹¹⁴. Porém, Ryle assumiu esse posto, pois talvez tenha sido um teste de Disraeli para seus propósitos futuros. Apenas algumas semanas após a indicação para Salisbury, Ryle ainda estava em Stradbroke, quando foi indicado para ser o novo bispo da nova diocese de Liverpool.

Em 1880, Benjamin Disraeli, primeiro ministro pela segunda vez desde 1874, e líder dos conservadores no Parlamento em Londres, perdeu as eleições parlamentares gerais para seu inimigo político, o liberal William Gladstone. No mesmo período, em 24 de março, por conta da divisão da diocese de Chester, havia sido criada

¹¹³ Deão: Um deão anglicano é um presbítero encarregado oficialmente do cuidado de uma Catedral, sob a liderança do Bispo de uma diocese (caso o próprio deão não seja já ordenado bispo) e acima dos Cônegos. O filho de Ryle, Herbert Ryle, que foi bispo também, chegou a ser deão da Abadia de Westminster.

¹¹⁴ O Jornal Anglo-católico "*Church Times*" acusou Ryle de ser um "ritualista no armário" por aceitar esse cargo de Deão. Ryle só aceitou essa indicação justamente por acreditar que nessa nova função ele poderia ser útil para a causa evangélica na Igreja da Inglaterra.

a diocese que abrangeria Liverpool, que nesses dias era a segunda maior região metropolitana do Reino Unido. De 1861 a 1881, sua população chegou a quinhentos e cinquenta mil habitantes, entre eles alguns dos milhares de irlandeses e galeses que fugiram da fome da Batata dos anos 1850 e imigraram para lá. A cidade tinha diversas dificuldades sanitárias, e era o maior porto da Inglaterra. Devido ao grande crescimento, a região foi oficialmente emancipada e constituída como uma cidade, e com o aumento do catolicismo romano na região, pelo estabelecimento de uma Arquidiocese Católica Romana centralizada em Liverpool, muitos, sentindo que a região precisava de uma atuação e presença mais forte da Igreja da Inglaterra, e a necessidade de contrapor esse avanço católico, apoiaram e financiaram a criação de uma diocese própria, separada de Chester. Por conta disso, precisavam de um bispo para liderar a obra.

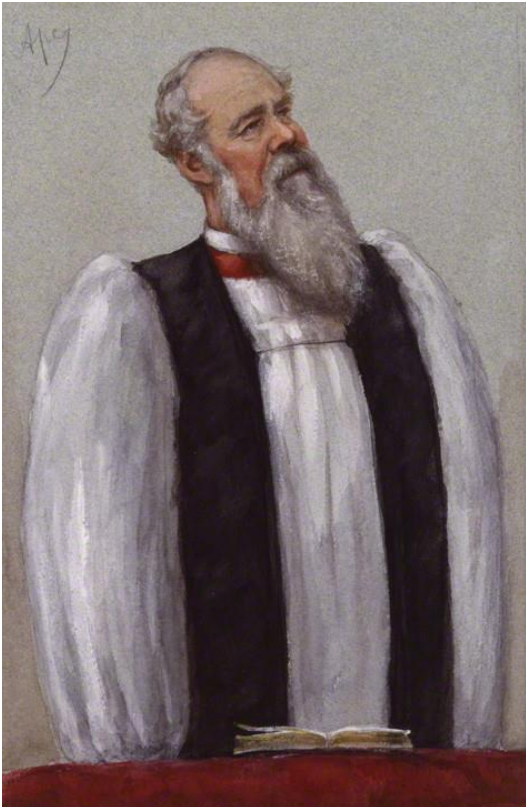
Conta-se, não se sabe se de fato ou por lenda, pois os biógrafos de Ryle se dividem quanto a isso, que Disraeli, querendo se ‘vingar’ de sua derrota eleitoral pelo fato de Gladstone ter sido apoiado pelos membros ritualistas da Alta Igreja da Igreja da Inglaterra, e por influência do líder evangélico e membro do Parlamento por Liverpool, Lorde Sandon, decidiu indicar J.C.Ryle para a nova diocese. Ao mandar sua nomeação para a rainha Vitória, Disraeli escreveu: *“o povo de Liverpool está muito ansioso sobre o seu novo bispo. Os Conservadores subscreveram a totalidade da dotação e compraram o palácio episcopal. Lorde Sandon diz que o seu assento por Liverpool depende da nomeação a ser feita pelos atuais conselheiros de Vossa Majestade. Toda a cidade está ansiosa*



Benjamim Disraeli

para que Vossa Majestade nomeie o atual decano de Salisbury, Cônego Ryle”. A Rainha Vitória, que adorava Disraeli (ele a havia feito Imperatriz da Índia anos antes) prontamente aceitou. Só faltava um pequeno detalhe nisso tudo: J.C.Ryle aceitar.

Ryle estava receoso de aceitar a indicação ao novo cargo. Em 19



Ryle numa caricatura publicada em 26 de março de 1881 na revista Vanity Fair

de abril, foi convocado com urgência para uma audiência com o primeiro ministro em Downing Street, e foi a Londres, sendo recebido por Lorde Sandon na estação ferroviária para uma conversa. Ryle não considerava que teria recursos para se manter como bispo, mas Sandon, insistindo com Ryle que ele e seus companheiros bancariam seus custos e que se ele não aceitasse, em poucos dias Gladstone assumiria e os evangélicos perderiam essa posição, então, fez com que Ryle aceitasse a indicação. Ryle sentia que não poderia recusar essa indicação, tanto pela forma como aconteceu como pelo seu sentimento de cumprimento do dever.

Então, foi se encontrar com Disraeli, o qual disse acreditar que Ryle ainda viveria muitos anos, e depois voltou a Stradbroke. Lá, ele, que tinha ido para Londres sem saber por que motivo, ao cumprimentar sua esposa Henrietta, disse: “Eu sou o Bispo de Liverpool”.

O povo de Stradbroke ficou muito feliz, e os sinos nas igrejas repicaram pela cidade. Em 19 de abril, a carta de nomeação ao episcopado foi emitida, e em 21 de abril, Gladstone, que era natural justamente de Liverpool, assumiu como Primeiro Ministro. O partido evangélico da Igreja da Inglaterra em todo país ficou muito satisfeito

com essa vitória de sua posição, com um de seus principais líderes em uma posição tão estratégica para Igreja da Inglaterra.

Em 26 de abril, J.C.Ryle foi a Liverpool e encontrou-se com o comitê de criação da diocese; ele afirmou que *“estava vindo a Liverpool como um protestante e evangélico Bispo da Igreja Nacional; ele estava preparado para dar a mão direita de companheirismo a todos os clérigos leais, mas, ao mesmo tempo, que iria manter firmemente as suas próprias opiniões, não seria um bispo água com açúcar”*. Em 4 de maio, foi a Oxford, e segundo o costume da Universidade para os seus alunos elevados ao episcopado anglicano, foi feito “Doutor em Divindade” honorário. Em maio ainda, participou da reunião da Sociedade Missionária da Igreja, em que foi muito aplaudido. Alguns jornais repercutiram bem a nomeação, com tom de alegria, enquanto outros criticaram, até zombando do fato de J.C.Ryle ter tido três mulheres. Richard Hobson, pastor de St. Natanael, Windsor, Liverpool, que depois seria amigo íntimo de Ryle, declarou que a nomeação dele era resposta de oração. Um evangélico ficou tão feliz que doou mil libras para a mudança de Ryle de Stradbroke para Liverpool. Os anglo-católicos ficaram irritadíssimos, e em um jornal ligado a esse grupo declarou que: *“Esperávamos que até o momento que Bispo Ryle fosse consagrado ele ao menos tivesse aprendido uma virtude episcopal, que é a de segurar sua língua; Desejamos que os irmãos Evangélicos se alegrem por seu campeão”*.¹¹⁵

Em 11 de junho, **John Charles Ryle** foi consagrado BISPO na Catedral de York pelo Arcebispo Thomson. Segundo Peter Toon, o Arcebispo Thomson foi assistido na cerimônia pelos bispos Lightfoot

¹¹⁵ Citação do periódico “Church Times”, de Nick Needham, em <http://www.htc.uhi.ac.uk/resources/documents/JCRyle.PDF>

(Durham), Jacobson (Chester) e Fraser (Manchester). O sermão foi pregado pelo velho amigo de Ryle, Cônego Edward Garbett, a partir de Atos 11:24, "*ele era um homem bom e cheio do Espírito Santo e de fé.*" Segundo suas convicções reformadas, Ryle recusou na cerimônia de posse como Bispo a casula e a mitra, roupas litúrgicas que ele considerava de influência católica romana, e recusou usar um báculo, uma espécie de cajado, afirmando à pessoa que lhe ofereceu que "se você me enviar um báculo, vou trancá-lo em um armário e nunca mais vê-lo novamente. Um bispo quer uma Bíblia e não um báculo"¹¹⁶. Em 1º de julho, Ryle foi formalmente entronizado¹¹⁷ na Igreja de São Pedro, em Church Street, centro de Liverpool, que foi designada como a Catedral provisória da Diocese. Em sua mensagem pastoral desse dia, disse:

"Eu lhes peço, em último lugar, que me ajudem por cultivar e fomentar o espírito de amor fraternal, caridade e tolerância entre os clérigos. Em um mundo caído como o nosso, e em um país livre como a Inglaterra, é inútil esperar que todos os homens vejam as coisas da mesma forma e interpretem a linguagem dos formulários anglicanos precisamente da mesma maneira. Não sejamos em nenhum caso clérigos incolores



Ilustração da Consagração de J.C.Ryle na Catedral de York

¹¹⁶ <https://banneroftruth.org/us/resources/articles/2011/jcryle-195th-anniversary-of-his-birth/>

¹¹⁷ Entronização: quando o bispo de uma diocese assume a cadeira (cátedra) de bispo em uma catedral.

destituídos de quaisquer opiniões distintas. Mas tanto tempo quanto qualquer irmão anda lealmente dentro dos limites dos Artigos e do Livro de Oração, vamos respeitá-lo e tratá-lo com cortesia, mesmo quando não totalmente de acordo com ele.”



Abercromby Square, onde Ryle e sua família moraram durante o episcopado em Liverpool

Depois do serviço litúrgico, Ryle comentou que: *“Eu mudei minhas roupas, mas eu não mudei meu casaco nem meus princípios”*. Bispo J.C.Ryle, a Sra. Ryle e sua filha Jessie mudaram para a casa episcopal recém-comprada e reformada pela nova diocese, no número 19

da Abercromby Square¹¹⁸. A partir dessa data, como

Guthrie diz em sua biografia sobre Ryle, ele se tornou “o mais amado e mais odiado de Liverpool, amado pelos filhos de Deus e odiado pelos filhos do diabo”¹¹⁹.

¹¹⁸ A casa nº19 da Abercromby foi comprada e ampliada para receber a imensa biblioteca de J.C.Ryle, que ele podia considerar seu tesouro terreno mais precioso. Após o episcopado de Ryle, seu sucessor, Bispo Chavasse, comprou a casa ao lado e ampliou o palácio. Hoje em dia, essa casa é parte do complexo educacional da Universidade de Liverpool, e não é aberta para visitação pública.

¹¹⁹ J.C.Ryle, por M Guthrie Clark. Church Book Room Press.

Catedral de pedras vivas

A Formação da Diocese Anglicana de Liverpool



Igreja de São Pedro, onde Ryle exerceu o episcopado em Liverpool

Agora, como Bispo, J.C.Ryle tinha o cuidado pastoral direto de um milhão e cem mil almas. Ele começou seu trabalho em Liverpool analisando e planejando o trabalho a ser feito na recém-criada diocese, e desenvolveu o que muitos denominaram posteriormente de

“estratégia evangelística”. A diocese de Liverpool era geograficamente pequena, porém com um contingente populacional muito elevado, e necessidades espirituais imensas, e Ryle viu que sua prioridade nessa nova tarefa que ele tinha era alcançar as massas¹²⁰. Logo, Ryle tratou de conseguir mais “mão-de-obra”, leigos e ministros, para o trabalho, e incentivar a constituição de missões, salões de estudo para igrejas e reuniões bíblicas.

Porém, na questão do clero, mesmo com essa urgência de organizar a obra, Ryle não recrutou qualquer um para os diaconatos e presbitérios, pois ele sabia que esses cargos seriam de grande influência para o bem-estar espiritual da recém-nascida diocese. Ryle recusou muitas pessoas que não eram capacitadas e não sabiam quase nada do Livro de Oração Comum e dos 39 Artigos de Religião. Alguns autores notam que o Bispo Ryle não nomeou muitos ministros, como seria de costume no começo de um episcopado

¹²⁰ Ryle acreditava que sua principal missão era direcionar a diocese na pregação do evangelho. Bispo Ryle acreditava que as necessidades materiais dos moradores de Liverpool deveriam ser atendidas pelo governo.

recém-formado, e procurou não ser partidário em suas escolhas. Ele também não queria ser um líder meramente político, mas queria ter comunhão com as pessoas que incluía no ministério, reunindo-se com elas depois de suas ordenações e celebrando com elas a Ceia do Senhor a cada ano, numa espécie de “retiro”, em sua própria casa, o Palácio Episcopal. Em 20 anos de episcopado, Ryle ordenou quinhentos e trinta e cinco diáconos e quinhentos e quarenta e um presbíteros.

Ryle acreditava que deveria ter pessoas ativas no trabalho antes de gastar recursos desnecessariamente. Na urgência da obra em sua Diocese, ele declarou: *“A primeira coisa necessária não é edifícios, mas homens vivos; homens ordenados ao ministério, se você puder obtê-los, ou com homens não ordenados, se você não pode obter nenhum outro agente; mas, em qualquer caso, os homens que possuem a*

graça de Deus e o amor pelas almas em seus corações, entrarão e sairão dentre as classes mais duras de uma maneira amistosa, e ganharão sua confiança”. Ryle acreditava muito no trabalho dos leigos, mas mesmo com considerando que precisava de TODA a igreja no trabalho, ele queria gente qualificada tanto entre crentes comuns quanto no trabalho ordenado. Ele escreveu: *“o agente leigo pode fazer um excelente serviço por semear a semente e cortar o milho. Mas se a cultura não for cultivada ela vai apodrecer no chão, por isso molhos devem ser ligados e guardados no celeiro, e este é o trabalho do presbítero. Os Leitores das Escrituras juntam os recrutas e os*



Brasão da Diocese de Liverpool, criado em 1883. O barco na parte direita é um símbolo de Liverpool, uma cidade portuária. A Águia abaixo é uma referência a João, que “olhou e penetrou os mistérios de Deus mais que outros”, e ela segura um tinteiro, que é uma referência a escrita da revelação escrita por João no Apocalipse. As referências a João são ligadas ao primeiro nome de Ryle, John. A Bíblia na parte superior esquerda foi colocada ali a pedido de Ryle, para significar que as bases da doutrina da Diocese estavam fundadas na Palavra de Deus. A frase citada é “Tua Palavra é a verdade”

persuadem a se alistar no serviço do rei. Mas o presbítero deve treiná-los e discipliná-los e mostrar a eles como agir juntos, moverem-se juntos e formar um regimento eficiente.” Suas qualidades como capitão de críquete em Eton e Oxford estavam aflorando.

Ryle, em sua estratégia evangelística, incentivou a participação dos leigos, e formou equipes evangelísticas para atuar em áreas carentes de atendimento espiritual. Ryle aplicava muito daquilo que tinha defendido quando propôs que as paróquias e freguesias deveriam ter fronteiras abertas e permitir que presbíteros e evangelistas atuassem onde, formalmente, já havia uma paróquia, mas que a mesma não conseguisse atender as demandas locais.

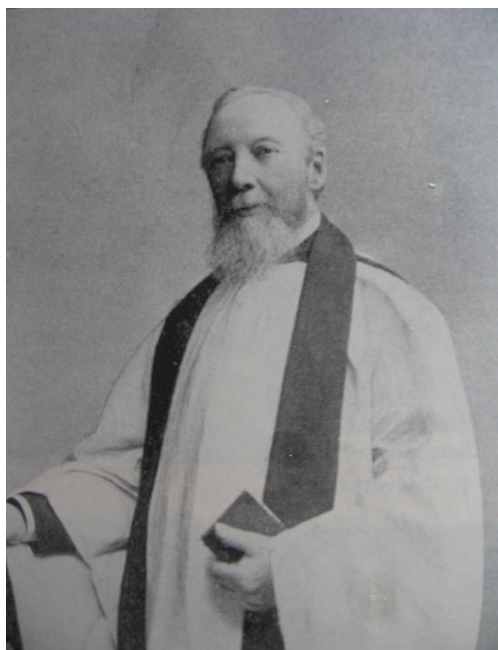
Outro trabalho em Liverpool com o qual Bispo Ryle se preocupou foi com o planejamento e divisão das paróquias e a construção de novos locais de culto. Ryle não queria nenhuma igreja com mais de cinco mil membros, pois ele cria que além disso a administração da mesma ficaria insustentável e prejudicada. Portanto, incentivou construções de novas paróquias, mas também a criação de missões e salões menores¹²¹, nos quais muitos poderiam adorar e não ter o constrangimento de não poder sentar nos bancos pagos das igrejas¹²², onde o culto e a pregação do Evangelho aconteciam de maneira mais informal do que nas paróquias normais. Peter Toon diz que *“durante seus primeiros dez anos em Liverpool, Ryle viu a conclusão de vinte e sete igrejas e quarenta e oito salas de missão, os quais ele dedicou à glória de Deus.”* Em 1890, cem mil crianças frequentavam as escolas dominicais. Ryle sempre se

¹²¹ Ryle defendia que as missões e futuras igrejas deveriam ter um prazo de cinco anos para serem autossustentáveis, caso contrário, os recursos deveriam ser empregados em outras missões; também incentivou a construção de igrejas temporárias, com estruturas de ferro, em vez de igrejas de pedras.

¹²² No século XVIII e XIX era uma prática comum famílias e pessoas comprarem bancos nas igrejas; pagava-se uma certa quantia à paróquia e ninguém poderia ocupar os lugares no templo: essa prática era vista como normal ou de forma variada, praticada mesmo em igrejas não conformistas, como por exemplo no Tabernáculo Metropolitano de Spurgeon, onde se vendiam bilhetes a preços simbólicos para os cultos.

esforçou nesse trabalho de selecionar, capacitar e enviar obreiros ordenados ou não para a obra, os quais chamava de “agentes vivos” da igreja¹²³.

Por conta do aumento dos ministros e locais de culto, surgia a necessidade de prover moradia aos ministros. Como era muito caro manter uma residência ampla para famílias grandes, como era costume dos tempos vitorianos, em locais onde a paróquia não tinha condições de manter bons alojamentos, foi permitido aos ministros morarem em outros locais de melhores condições mais afastados de suas igrejas.



Rev. Richard Robson

Em dez anos, a frequência nas igrejas da Diocese aumentou de cento e quarenta e sete mil para cento e sessenta e cinco mil, mas, comparativamente ao crescimento populacional de quinhentos mil, isso foi muito pouco para alguns, e Gladstone usou isso contra a criação de um novo episcopado em Bristol. Ryle argumentou que muitos queriam muito resultado em pouco tempo, e que ele se “*via como na situação de levar um grande navio pelo Atlântico de uma hora para outra com menos da metade do material disponível*”. Bispo Ryle realmente estava atuando estrategicamente em sua diocese, e sua prioridade eram alcançar o povo com o Evangelho, mas ele, depois de longos anos atuando com paróquias interioranas, já tinha aprendido a lidar com essa pressa desenfreada confiando os resultados de seu trabalho

¹²³ Ryle foi pioneiro em incentivar o papel das mulheres nas missões evangelísticas. É claro que Ryle não apoiava que mulheres deveriam ser ordenadas ao ministério, mas incentiva que elas atuassem na educação religiosa e no apoio nas missões. Todas as missões evangelísticas sob a liderança de Ryle deveriam contar com um presbítero, um leitor das escrituras e uma mulher para dar suporte.

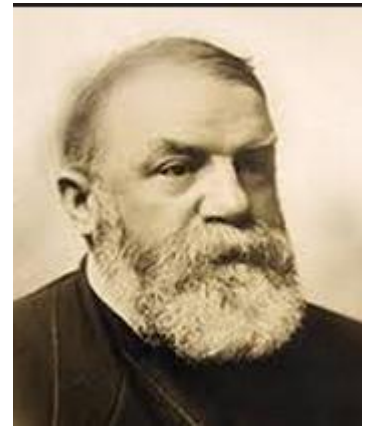
a soberania e fidelidade do Senhor, de que “Sua palavra não volta vazia”.

O crescimento do trabalho evangélico da diocese de Liverpool era maior entre a população de classe média, e menor entre as classes trabalhadoras¹²⁴. Porém, Ryle tinha cooperadores mesmo entre as baixas classes. Um deles era Richard Hobson. Ele tinha começado seu trabalho numa adega com cinco pessoas. Depois, assumiu a igreja de São Natanael, um local que era conhecido por suas condições precárias como um pequeno inferno. Em 1901, quando encerrou seu ministério, sua paróquia tinha sete mil pessoas, duas mil a cada domingo nos cultos, oitocentos assistentes aos serviços em salas de missão, mil e quatrocentos alunos da Escola Dominical, mil e quatrocentos homens ligados à igreja através de suas diversas sociedades e os cuidados de trezentas mil viúvas e crianças abandonadas e estáticas. A polícia local reconheceu que na região de sua paróquia nunca havia crimes conhecidos. Bispo Ryle considerava o trabalho de Hobson um exemplo a ser seguido, e ele com sua família sempre que podia frequentava sua igreja. Hobson sempre alegou que todo esse sucesso era devido à pregação pura do Evangelho, que resultava nos resultados práticos da santidade em crescimento.

Bispo Ryle se preocupava bastante com as finanças de sua diocese. Aumentou salários, criou um salário mínimo para os ministros pobres e um fundo de pensão para ministros aposentados. Também atuou com instituições de caridades, ajuda aos marinheiros e financiou um hospital. Porém, nem todas as missões e igrejas ajudavam nessas obras, coisa que deixou Ryle decepcionado algumas vezes.

¹²⁴ Muitos acusavam Ryle de não dar prioridade para os problemas sociais da diocese. Ryle acreditava que a missão da Igreja era a pregação do Evangelho, e que o efeito do Evangelho seria a transformação das pessoas, e logo, a melhoria das condições sociais. Porém, Ryle ajudou e coletar recursos para diversas obras filantrópicas. Ryle também foi um forte defensor da Abstemia e temperança, apoiado reuniões de temperança nas paróquias da diocese, e incentivando o fechamento de pubs.

Bispo Ryle, nesse período, apoiou vários grupos evangelísticos diferentes. Deu apoio à missão de Moody e Sankey quando eles foram a Liverpool, em 1883, coisa que nem todos os anglicanos apoiavam; um jornal de Liverpool comparou isso com o fato de um médico experiente chamar um curandeiro para ajudá-lo



D.L. Moody

numa receita médica adequada. Ryle não era o maior apoiador de todos os métodos de Moody, mas louvou a Deus pelo trabalho dele entre as massas. Bispo Ryle também apoiou vários grupos dissidentes, em especial metodistas. Participou ativamente de missões evangelísticas, palestras e reuniões de estudantes, além de incentivar a leitura do livro “Discursos para meus Estudantes”, do batista C.H. Spurgeon¹²⁵.

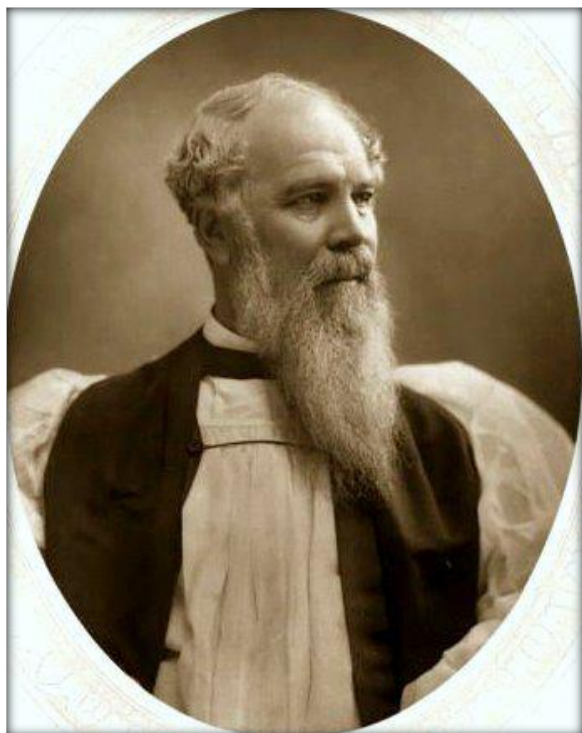
Por conta disso tudo, o projeto de se construir uma Catedral foi sendo postergado. Durante o episcopado de Ryle a Igreja de São Pedro, uma igreja com capacidade para mil e trezentas pessoas, construída em 1699, que ficava localizada em Church Street, foi servindo de catedral provisória. Bispo Ryle deu encaminhamento para todos os projetos para construção da catedral. Desde sua posse, expressou o desejo de uma Catedral, pois ele mesmo reconhecia que uma Sede Episcopal bem estabelecida e planejada era desenhada para ser uma bênção para diocese, mas *“primeiro e mais importante negócio como bispo de uma nova Diocese era pregar o Evangelho a alma de quem nenhuma catedral poderia fazer”*. A meta do bispo Ryle era fortalecer a diocese com a pregação do Evangelho com

¹²⁵ Ryle apresentou Spurgeon com uma cópia de seus “comentários aos evangelhos”, no qual tinha um retrato de Ryle e uma carta que ele escreveu para Spurgeon, em 1875, na qual diz *“Sei que você não deseja nenhum elogio de homens, pois sei que você sabe da inutilidade deles. Mas devo dizer-lhe o quanto eu gosto de seus “Discursos para os meus alunos”. Raramente vi tantos alvos acertados bem na mosca. Eu gostaria de dar uma cópia dos “Discursos” para cada jovem ministro da Igreja da Inglaterra! Eu espero que você esteja muito bem. Eu estive muito doente nos últimos quatro anos, e senti-me mais perto de casa do que eu jamais senti antes. J.C.Ryle”*
http://www.cbllibrary.org/biography/spurgeon/spurg_v2/spau2_20.htm

peçoal qualificado e bem pago e as igrejas e missões mantidas com suficiêcia. Uma comissão foi formada a partir de uma resolução aprovada em 1882 para discutir planos e projetos, e em 1899 encontrou-se um local e alguns planos foram colocados em efeito, mas, enquanto bispo Ryle esteve à frente da diocese, nem ele incentivou muito a imediata construção, por acreditar que era mais prioritário o fortalecimento espiritual e estrutural da diocese, como nem seus partidários apoiaram muito a ideia, que depois de muitas idas e vindas, foi deixada ao encargo de seu sucessor. O *Liverpool Courier* comentou em 1900: "*Ryle não construiu uma catedral, ele fez algo melhor e mais prático, ele incentivou a construção de igrejas e missão, e seu episcopado será memorável pelo fato que a completude das necessidades espirituais dos distritos populosos foram cobertas*". Ryle sabia que uma Catedral por si só poderia ser mais um tropeço do que uma ajuda, mal utilizada. Como veremos ao final deste livro, Ryle estava certo em não colocar o carro na frente dos bois.

O caso Bell-Cox

A tensão entre ritualistas x evangélicos



Bispo J.C. Ryle em 1883

A grande polêmica do episcopado de Ryle foi o caso de James Bell-Cox. Logo em 1880, Bispo Ryle tomou conhecimento das práticas ritualistas que Bell-Cox levava adiante¹²⁶ na sua paróquia, a igreja de St. Margareth. Ryle convidou Bell-Cox para uma conversa no Palácio Episcopal, na qual Ryle tentou persuadi-lo a deixar de lado essas práticas que eram ilegais segundo as leis eclesiásticas inglesas, em favor da paz na diocese. Bell-Cox não garantiu que faria isso,

pois ele não considerava, como muitos outros ministros influenciados pelo anglo-catolicismo, que suas práticas eram ilegais.

Os protestantes evangélicos de Liverpool já tinham ficado imensamente irritados quando, em 21 de janeiro de 1885, Ryle consagrou a igreja St. Agnes, onde se sabia que haveria práticas ritualistas. Ryle não achou certo recusar a consagração pelo fato da suposição do futuro, mas esse caso serviu de base para que alguns

¹²⁶ Os ritualista anglicanos defendiam que o ministro (chamado pelos ritualistas de ‘sacerdotes’, fazendo assim uma clara referência ao romanismo) deveria ser encarregado das seguintes práticas em suas paróquias: Da confissão de pecados a um sacerdote, para obtenção de absolvição; A celebração da Eucaristia deveria ser feita sobre um chamado altar, com o ministro virado para posição leste da igreja; o uso obrigatório das vestes eucarísticas; luzes acesas sobre o “altar” no momento da celebração; a utilização de incenso; água misturada com o vinho: uso de pães sem fermento, tal como hóstias, na celebração da ceia; que o sacramento da eucaristia deveria ser chamado de missa, que a Bíblia deveria ser beijada, etc. Contra todas essas práticas os evangélicos anglicanos lutavam desde os anos 1830, e Ryle mesmo era um dos principais adversários dessas práticas, declarando elas ilegais e contra a doutrina reformada da Igreja na Inglaterra.

evangélicos quisessem barrar eventuais práticas ritualistas em outras igrejas. E a escolhida nesse caso foi a capela de Bell-Cox, que estava adormecido há muito tempo para os gostos doutrinários dos evangélicos.

Essas práticas ritualistas eram algo que acontecia de forma muito rotineira em muitas paróquias inglesas. O movimento anglo-católico, que começou nos anos de 1830, e, que depois de seu enfraquecimento era levado adiante pelos Puseystas¹²⁷, foi um movimento dentro da Igreja da Inglaterra que, aos poucos, infiltrou-se em muitas dioceses, e esse caso específico, provocava os zelos dos membros da ala evangélica da Igreja da Inglaterra, da qual o bispo Ryle era um dos principais líderes, ala essa que buscava nas leis eclesiásticas barrar o avanço dessas práticas, por questão de manter a Igreja Inglesa dentro dos limites de sua confissão de fé e padrões reformados protestantes¹²⁸, e por acreditar que o anglo-catolicismo era uma porta aberta para uma volta às práticas católicas romanas na Inglaterra.

¹²⁷ Até os anos de 1850, o movimento tractariano estava atuando, mas depois da saída de Newman para a Igreja Católica Romana, o movimento ritualista tomou ênfase na elevação litúrgica inglesa e na defesa da necessidade imperiosa dos sacramentos e dos bispos, levados adiante pela influência de E.B.Pusey, ministro que permaneceu na Igreja da Inglaterra.

¹²⁸ O caso Gorham é o caso que deu precedência para essa atuação. Essa controvérsia era referente a um ministro, Rev. George Cornelius Gorham, que tinha tido sua nomeação para a paróquia de Brampford Speke, em Exeter, recusada pelo bispo da diocese, Bispo Henry Phillpotts, por este discordar da posição calvinista de Gorham, contrária a regeneração batismal automática. Gorham entrou na justiça eclesiástica para ser nomeado, e inicialmente, o tribunal eclesiástico reafirmou a posição do Bispo de Exeter. Porém, Gorham apelou para um tribunal secular, e esse tribunal decidiu que a posição de Gorham era legal e de acordo com os formulários anglicanos, e deu causa ganha a Gorham, revertendo uma decisão episcopal, e provocando a ira dos anglo-católicos, que eram contrários que um tribunal secular decidisse questões doutrinárias. O Bispo Henry Phillpotts ameaçou excomungar o Arcebispo da Cantuária, o evangélico John Sumner, caso Gorham fosse efetivado em Brampford Speke, e outros ministros ritualistas pediram que a Igreja da Inglaterra repudiasse a decisão do tribunal secular, porém, isso não aconteceu, e provocou a saída de alguns destes ritualistas da Igreja da Inglaterra para Igreja Católica Romana (entre eles o futuro Cardeal Manning, o “pais em Cristo” da irmã de Ryle, Emma). Esse caso fortaleceu a causa anglicana evangélica nos anos 1850 e começo de 1860, porém, foi a primeira grande polemica entre ritualistas anglo-católicos membros da Igreja alta e os evangélicos, e levou a que associações protestantes apelassem cada vez mais para justiça comum sobre questões ritualistas, o que provocou a antipatia de muitos e posteriormente, fortaleceu a causa ritualista (como no caso de Bell-Cox, que citamos no capítulo anterior). E provocou que o Bispo Phillpotts defendesse que as Convocações anglicanas tivessem poder para definir a doutrina da Igreja, em lugar dos tribunais seculares.

Porém, como essas leis eclesiásticas eram acionadas e executadas em tribunais seculares, por conta de a Igreja da Inglaterra ser uma igreja estatal, os anglo-católicos não aceitavam se submeter a leis e tribunais que julgassem casos eclesiásticos com base nessas leis. Desde os anos 1830, os anglo-católicos alegavam que essa ligação era ilegítima na igreja de Cristo. Eles claramente não tinham a ideia da separação entre o Estado e a Igreja como os não conformistas (batistas, presbiterianos), pois mesmo os católicos romanos nesses tempos tinham essa integração no Vaticano, que até 1870 comandava os Estados Pontifícios antes da reunificação da Itália, mas usavam essa ideia para defender que a Igreja da Inglaterra tinha errado em aceitar que o Estado legitimamente regulasse questões eclesiásticas em nível jurídico. Isso foi um pensamento muito em voga nesse período, o que justificou, para Bell-Cox, sua atitude. Ele mesmo era abertamente contra o bispo Ryle e seus companheiros da ala evangélica que apelavam na retórica (o bispo Ryle por seus escritos) e as Associações anglo- evangélicas, nesse sentido de tentar resguardar a doutrina bíblica e reformada dos trinta e nove Artigos da Religião e do Livro de Oração Comum por meio de instrumentos estatais.



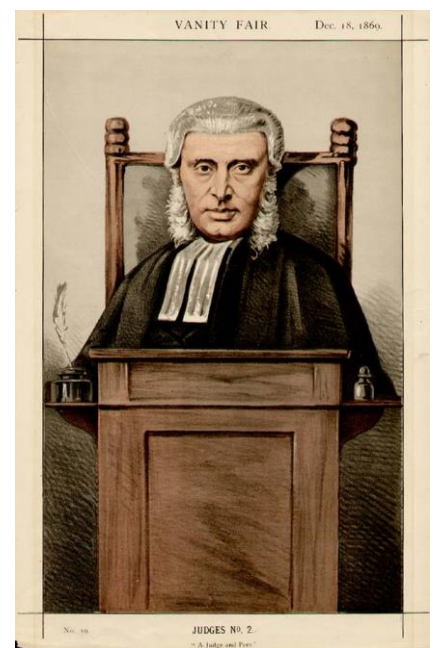
Igreja St. Margareth, em Liverpool, onde Bell-Cox foi ministro e implantou liturgias com influência romanista

Bell-Cox, em desafio ao bispo Ryle, continuou com suas práticas litúrgicas ilegais e de influência ritualista na sua igreja. Bell-Cox acreditava firmemente em seus princípios anglo-católicos, e alegou que o bispo agia fora de sua jurisdição eclesiástica quando apelasse para tribunais.

A situação foi deixada em banho-maria até que James Hakes, um médico e um dos líderes da *Church*

Association de Liverpool, com base na Lei de Culto público de 1874¹²⁹, fez um levantamento de doze práticas ilegais e consideradas romanistas, como o uso de velas em lugares indevidos, beijar a Bíblia depois da leitura do evangelho, misturar água ao vinho da Ceia do Senhor, entre outras práticas, e fez uma reclamação formal contra essas ilegalidades cometidas na igreja de St. Margareth por James Bell-Cox . Bispo Ryle foi visitar Bell-Cox em sua igreja, para mais uma vez apelar para que deixasse essas práticas, e ele foi juntamente com um consulto jurídico para balizar suas recomendações, que caíram novamente em ouvidos surdos.

Ryle pensando em moderar a situação, não querendo que isso fosse parar em um tribunal eclesiástico e a diocese fosse perturbada, e isso provocasse certa “propaganda gratuita” para os anglo-católicos, promovendo a causa dos ritualistas em vez de diminuir, buscou auxílio do Arcebispo da York, que era de opinião que Ryle não tinha opção de não deixar o caso transcorrer. Ryle não conseguiu que a Church Association de Liverpool não processasse Bell-Cox perante o tribunal da província de York, que era liderado por Lord Penzance, um famoso juiz secular, e Ryle, que poderia ter vetado esse processo, de acordo com um dispositivo presente na já citada lei de culto público de 1874, mesmo com duas petições assinadas por clérigos e leigos pedindo que ele usasse esse poder de veto, não o usou, pois acreditava que qualquer um poderia apelar aos administradores



Lord Penzance, juiz que esteve envolvido no caso Bell-Cox

¹²⁹ A Lei de Regulamentação do Culto Público de 1874 foi um ato do Parlamento do Reino Unido, apoiada pela Rainha Vitória, o Primeiro Ministro Benjamim Disraeli, e apresentada pelo arcebispo da Cantuária, Archibald Campbell Tait, para limitar o que se percebeu como o crescente ritualismo do anglo-catolicismo dentro da Igreja da Inglaterra. Entre outras coisas, essa lei autorizava que um bispo tinha o direito de vetar qualquer acusação que envolvesse um ministro de sua diocese.

legais em qualquer caso que tivesse direito, e logo ele deixou que o processo chegasse às instâncias competentes.

Bell-Cox, porém, não obedeceu à convocação do tribunal, pois não aceitava sua legitimidade por ser um tribunal secular instituído para regulamentar questões de liturgia da Igreja, depois de não comparecer ao tribunal por seis meses, em dezembro de 1885, foi suspenso de suas atividades ministeriais ao ser acusado de desobediência e desacato, suspensão que ele se negou a obedecer, pois tomou parte nos serviços de St. Margareth junto ao ministro provisório. Bispo Ryle criticou o caso por meio da imprensa, mas muitos ministros e leigos foram a favor de Bell-Cox, e numa reunião da Igreja da Inglaterra em York, em 1887, houve uma moção lamentando a acusação contra Bell-Cox.

Ryle acreditou que pelo julgamento a seu favor do caso, Hakes desistiria da acusação, mas não foi o caso, ele queria impedir Bell-Cox definitivamente de suas práticas ritualistas. Quando ele foi suspenso novamente e recusou novamente se apresentar em julgamento perante o tribunal, foi acusado de desacato contumaz e foi preso em 4 de maio de 1887. Ryle criticava esse tipo de punição, pois declarou nesse mesmo ano que esse tipo de punição: *“era uma relíquia da barbárie que deveria ser eliminada”*.

No entanto, a prisão de Bell-Cox só durou dezessete dias, pois por uma falha no processo jurídico, foi liberto com um Habeas Corpus. Hakes apelou para outros tribunais, e Bell-Cox contra-apelou, até que seu caso chegou à Câmara dos Lordes em Londres, onde foi absolvido, e assim Bell-Cox voltou para St. Margareth com toda força para suas práticas ritualistas, que continuaram como antes¹³⁰.

¹³⁰ Porém, mesmo com toda essa questão, Bell-Cox jamais esqueceria como que Ryle lhe tinha mostrando bondade e nobreza em toda a controvérsia, e depois do falecimento de Ryle, Bell-Cox disse pagou seu tributo: “Dr. Ryle tinha grande magnanimidade para aqueles que diferiam dele em questões teológicas. A este respeito eu o conheci e lhe

Porém, mesmo depois desse caso, em que bispo Ryle acreditou que deveria ser coerente com as leis do país e não interferir nesse processo, ele sabia que tinha a obrigação de como bispo chefe da diocese de impedir práticas ritualistas novas no seu episcopado (Bell-Cox já era ministro antes de Ryle assumir essa diocese, devemos lembrar), portanto, em 1897, recusou um presbítero que ensinava a confissão obrigatória de pecados aos sacerdotes e emitiu uma carta pastoral, na qual recomendava ao seu clero não usar práticas ritualistas em suas paróquias. Nem todos obedeceram, pois havia um grupo de igrejas ritualistas na região, mas isso fortaleceu os evangélicos na região nesse momento posterior.

Esse tipo de caso ocorrido com Bell-Cox, que aconteceu com outros quatro ministros anglo-católicos, durante o fim do século XIX, foi o último no qual um ministro da Igreja da Inglaterra foi processado por violar a lei de culto público de 1874. A repercussão negativa desses atos levou com que, em 1906, uma comissão aprovasse a legitimidade da pluralidade de cultos na Igreja da Inglaterra, tornando a Lei de Culto Público ineficaz, sendo essa revogada em 1965¹³¹.

estimava. Em seu robusto homem batia um dos mais quentes corações que já conheci. Ele era reto e justo em tudo, e eu sinto falta dele tremendamente”. Tradução livre de *“Eric Russel. That Man of Granite with the heart of a Child, the new biography of J.C.Ryle. Página 207.*

¹³¹ O caso Bell-Cox mostra, como um exemplo, a situação da região de Liverpool, onde a tensão entre protestante evangélicos e ritualistas anglo-católicos sempre tinha sido tensa desde o grande fluxo de imigração irlandesa da época da Fome da Batata, o que elevou o número de católicos romanos e simpatizantes em Liverpool. O sucessor de Ryle, Bispo Chavasse, teve que lidar com essas divisões, sendo mais amplo e menos combativo que Ryle em relação à Igreja Alta. E a ação da Associação da Igreja de Liverpool refletiu a ação, meio desesperada, de impedir o avanço ritualista e católico romano pelos meios então disponíveis. Futuramente, no começo do século XX, essa tensão acabou chegando ao ponto de ocorrer conflitos de rua entre católicos e protestantes, em 1909.

Produção Literária

Livros e Artigos



J.C. Ryle em 1863

J.C.Ryle, nos anos 1850, já havia lançando uma coleção de tratados, chamada “*Verdades Caseiras*”¹³², e durante seu tempo em Helmingham e Stradbroke, escreveu diversos outros tratados relacionados à vida cristã, regeneração¹³³ (contra os erros da regeneração batismal defendido pelos anglo-católicos) e sobre diversos aspectos da vida e história da Igreja da Inglaterra. Nas décadas de 1870 e 1880, muito desse material foi republicado como livros completos, e relançados com outros nomes¹³⁴. Em

1897 foram levantadas estimativas de que cerca de doze milhões de tratados

em inglês foram distribuídos em seus dias, e muitos deles traduzidos para o Galês, Espanhol, Francês, Alemão, Holandês, Português, Italiano, Russo, Hindu, Chinês, Norueguês, Sueco e Dinamarquês¹³⁵.

¹³² *Home Truths* (Verdades Caseiras) foi publicado diversas vezes, e com diferentes formatos, e em algumas dessas versões dos anos de 1850 aparece o tratado “Young Men Exorted”, sermão pregado por Ryle quando ministro em Helmingham, e publicado em português pela Editora Fiel com o título “Uma Palavra aos Moços”, que está com edição esgotada <http://www.editorafiel.com.br/produto/4019072/Uma-Palavra-aos-Mocos>

¹³³ Para uma apreciação completa sobre como Ryle entendia a regeneração, leia o livro “A Regeneração”, um ebook com três sermões que Ryle pregou sobre o tema, em Projeto Ryle, AQUI <http://www.projektoryle.com.br/ebook-regeneracao-sua-necessidade-suas-causas-e-suas-marcas-no-verdadeiro-cristao/>

¹³⁴ O que hoje em dia leva a uma dificuldade de catalogação de todo o material de Ryle. Muitos sermões e textos são adaptações com outros títulos, e publicados em livros e coleções diferentes, o que atrapalha e muito a classificação do material deixado por Ryle.

¹³⁵ FONTE: A History of the Evangelical party in the Church of England , G. R.Balleine.

Porém, além dos tratados avulsos que eram vendidos a preços baixos e em grandes quantidades, as editoras que trabalharam com as obras de Ryle também publicaram diversos livros completos e robustos, e o próprio Ryle começou também a empenhar-se em escrever livros mais extensos sobre doutrina, vida devocional e história, o que também contribuíram para projeção nacional da figura e liderança de Ryle entre os autores cristãos ingleses. A imprensa de Hunt publicou vários livros de Ryle nos primeiros anos de seu ministério. O primeiro material volumoso de Ryle foi um hinário compilado por ele, em 1849. Ryle dizia ser fundamental que a igreja toda cantasse congregacionalmente, e por meio dessa obra quis ajudar seu povo na canção e nos louvores a Deus, reunindo cânticos clássicos dos melhores salmistas antigos e modernos, como Charles Wesley e Issac Watts.

Já o que é considerado como seu primeiro livro, propriamente dito, foi o “*Regeneração: um tratado para os tempos*”, publicado em 1850. Esse livreto foi escrito como uma resposta a questão da regeneração batismal, que era defendida pelos anglo-católicos, e rejeitada pelos anglicanos evangélicos¹³⁶. Esse primeiro volume teve uma excelente repercussão. O segundo foi o livro “*O bispo, o pastor e pregador em três palestras biográficas*”, de 1854, em que J.C.Ryle escreve seus primeiros tratados históricos, sobre Hugh Latimer, Richard Baxter e George Whitefield.

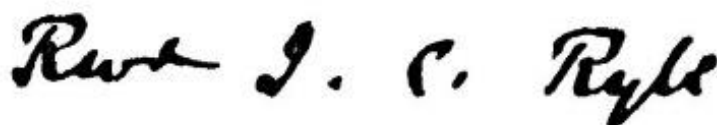
Em 1867, J.C.Ryle lançou um conjunto de sermões chamados “*Eventos futuros*”, dos quais ele adotava vários pressupostos do pré-milenismo histórico¹³⁷. Essa corrente escatológica era muito adotada

¹³⁶ Esse tratado foi escrito por Ryle como uma resposta aos ritualistas que defendiam que o batismo por si só produzia a regeneração do crente. O livro foi escrito como uma defesa da posição evangélica e uma resposta positiva a chamada “Controvérsia Gorham”, que ocorreu em 1850.

¹³⁷ Ryle era um dos poucos anglicanos evangélicos que adotava essa tendência teológica. Segundo Mundem, “Ryle adotou o pré-milenarismo por causa de seu compromisso com a interpretação literal da profecia do Antigo Testamento. Sem essa convicção, sua visão teria sido completamente diferente. Para ele, o testemunho bíblico era que antes do

por diversos grupos, se bem que devemos notar aqui que Ryle não defende os preceitos do que posteriormente veio a ser considerado dispensacionalismo¹³⁸. Nesse livro, declara sua antipatia por especulações escatológicas quanto cálculos sobre a exata data da volta de Cristo, que eram muito comuns e populares nessa época¹³⁹, e também afirma sua crença na conversão futura dos judeus e sua restauração nacional¹⁴⁰.

Em 1869, Ryle lançou o livro “*Líderes cristãos do século passado*”, no qual fazia um relato biográfico e histórico dos líderes da renovação evangélica do século XVIII, como Whitefield, Wesley, Grimshaw, Romaine, Berridge. Essa obra é uma das mais amplas sobre esses personagens entre autores anglicanos¹⁴¹.



Assinatura de J.C.Ryle, encontrada em documentos da época em que era vigário de Stradbroke

Merece aqui destaque a publicação de “*Pensamentos Expositivos dos Evangelhos*”, livros escritos por Ryle nos tempos de seu ministério tanto em Helmingham como em Stradbroke, e o colocaram no seletivo grupo dos comentaristas bíblicos de maior renome do século XIX. Essa obra, junto com “*Santidade*”, pode ser

milênio, Jesus voltaria e os cristãos tinha a responsabilidade de fazer esta verdade conhecida.” Para mais detalhes sobre a visão escatológica de Ryle, confira

http://archive.churchsociety.org/churchman/documents/Cman_125_3_Munden.pdf

¹³⁸ Ryle diz nesse livro que ‘Eu acredito que a segunda vinda de nosso Senhor Jesus Cristo é o grande evento que vai encerrar a presente dispensação, e para o qual devemos diariamente a longa e orar. “Venha o teu reino”, E ele diz também que “Eu acredito que depois de nosso Senhor Jesus Cristo voltar, a terra será renovada, a maldição removida; o diabo será ligado, o piedoso deverá ser recompensado, os ímpios serão punidos; e que antes que Ele venha não haverá nem ressurreição, juízo, nem milênio, e que só depois que Ele venha que a terra deverá ser preenchida com o conhecimento da glória do Senhor.”, mostrando assim que ele não era amilenista nem pós milenista. Porém, Ryle não apresenta nenhuma visão de arrebatamento ou eras dispensacionais pré tribulacionistas.

¹³⁹ Quando Ryle escreveu esse livro os movimentos adventistas eram bem conhecidos.

¹⁴⁰ “*Eu acredito que os judeus devem ser reunidos novamente, em última análise, como uma nação separada, restaurada à sua própria terra, e convertida à fé de Cristo*”. Citado de “*Coming Events*”. Ryle era contra a alegorização das passagens que se referiam a restauração de Israel como que profecias somente para a Igreja Cristã. Nesse ponto Ryle diferia de autores puritanos dos quais ele se embasava constantemente em outros assuntos.

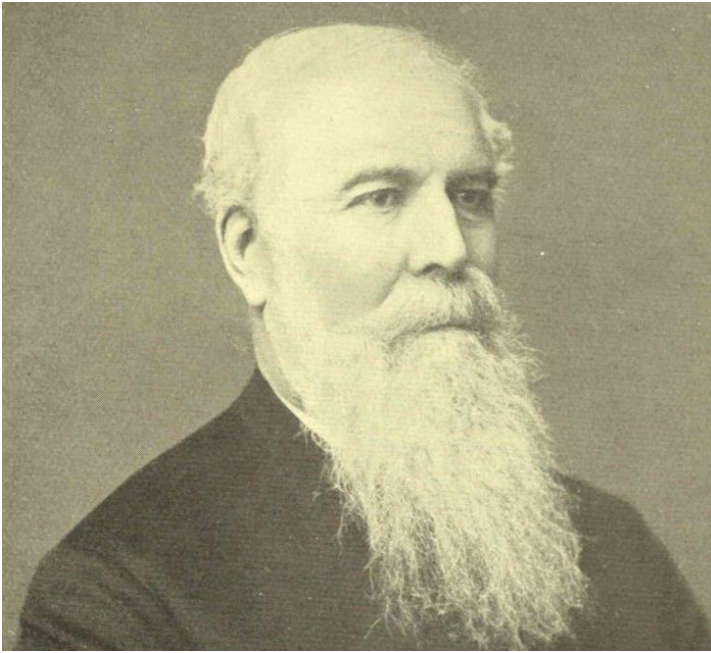
¹⁴¹ Essa obra foi originalmente publicada como artigos para a revista “*Tesouro da Família*”.

bem considerada uma das obras magnas de Ryle, na qual se empenhou em ser prático, direto e devocional com as Escrituras nos Evangelhos. Ryle explicou que “base do trabalho é uma série contínua de exposições de curta duração, destinadas à família ou a leitura privada, e também para o uso das pessoas que visitam os doentes e os pobres”¹⁴². Ryle publicou os comentários a Mateus, Marcos e dois volumes sobre Lucas, entre 1857 e 1859. Porém, somente nos anos 1870, em 1873, acabou de escrever e publicar os três volumes dos Comentários ao evangelho de João¹⁴³, consolidando assim uma das séries sobre os Evangélicos mais amadas em seus dias e até hoje muito valorizada. Spurgeon mesmo recomendou essas exposições para leitura em seu livro “Comentários”, uma espécie de catálogo da literatura evangélica. Ele disse “ *Valorizamos esses volumes ... O Sr. Ryle evidentemente estudou todos os escritores anteriores sobre os Evangelhos e trouxe à luz uma expressão individual de considerável valor*”.¹⁴⁴

¹⁴² Prefácio aos “Pensamentos expositivos de Mateus” fonte: <http://www.reocities.com/johncharlesryle/>

¹⁴³ Merece aqui um destaque para algo que aparece com frequência nesse comentário ao evangelho de João de J.C.Ryle. Nesse volume, ao interpretar João 1:28, e algumas passagens de João 3, Ryle deixa claro sua interpretação calvinista moderada sobre a doutrina da amplitude da expiação. Ryle entende que as passagens comentadas dão ampla margem para que se compreenda que a salvação é suficiente, pela extensão e profundidade da obra de Cristo, para todos, mas que só os eleitos, que tem a regeneração, arrependimento e fé, que se utilizam dela. Newby em sua dissertação de doutorado sobre a teologia de Ryle argumenta corretamente que essa ideia de Ryle é incoerente com o resto do calvinismo professado pelo Bispo, pois ele é muito vago nessa questão, se beneficiando assim da clara e evidente amplitude que os 39 Artigos de Religião deixam para essa matéria, já que a Confissão de Fé da Igreja da Inglaterra não aborda essa questão e a deixa em aberto propositalmente. Deixo em aberto essa consideração aos leitores, porém destaco que Ryle nesse ponto pode ser contestado e defendido sem prejudicar o resto de sua boa doutrina evangélica que nos é tão útil e abençoada hoje em dia.

¹⁴⁴ Os “Pensamentos Expositivos aos Evangelhos”, foram publicados originalmente em 7 volumes, 1 sobre Mateus, 1 sobre Marcos, 2 sobre Lucas e 3 sobre João. Algumas edições dos “Pensamentos” tinham impressos também os textos dos evangelhos junto aos comentários. Nos comentários de Lucas e João, Ryle introduziu notas explicativas detalhas que fizeram desses comentários o mais técnicos. A Editora Fiel publicou os “Pensamentos” sem as notas técnicas de Ryle de João em 4 volumes chamados “Meditações nos Evangelhos”, que hoje são encontrados em nova edição aqui <http://www.editorafiel.com.br/fabricante/304870/J-C-Ryle>



Em 1874, Ryle lançou “*Nós Desatados*”, um clássico na defesa dos princípios evangélicos da Igreja da Inglaterra em vários pontos, como a Guarda do Domingo¹⁴⁵, o batismo¹⁴⁶ e a presença real de Cristo na Ceia do Senhor¹⁴⁷. Ryle explicou que essa obra continha: “as opiniões expressas e defendidas sobre

as matérias discutidas são as de um clérigo evangélico”. Porém, mesmo sendo voltada para o público anglicano, “*Nós Desatados*” é uma obra tão evangélica e reformada, que diversas editoras e projetos já publicaram partes desse livro em separado¹⁴⁸. Esse livro foi um dos que mais tiveram repercussão e divulgação nos dias de Ryle, sendo considerado um dos seus principais livros por muito tempo.

Por esses anos da década de 1870, mais precisamente em 1873, Ryle escreveu sua “autobiografia”, que usamos em parte neste livro, mas se limitando até 1860. Provavelmente Ryle quis escrever sobre sua vida por acreditar que sua carreira já estava indo para seus dias finais, e segundo ele mesmo diz, quis escrever sua história para que seus filhos tivessem uma referência completa de sua vida.

¹⁴⁵ Ryle era um ferrenho defensor da posição puritana sobre a guarda do Sábado Cristão, o Domingo, o que de certa forma contrastava com a posição clássica anglicana sobre o assunto. Para uma leitura detalhada sobre a ideia de Ryle, leia o texto “O Sábado”, no Projeto Ryle, aqui <http://www.projektoryle.com.br/o-sabado/>

¹⁴⁶ Sobre a posição de Ryle em relação ao batismo, e ao batismo infantil, leia o texto “O Batismo”, no Projeto Ryle, AQUI <http://www.projektoryle.com.br/o-batismo/>; é o mais detalhado texto de Ryle, no meu entendimento, sobre o tema.

¹⁴⁷ ¹⁴⁷ Sobre a posição de Ryle em relação a ceia do Senhor e sua defesa firme dos princípios protestantes sobre o assunto, leia o texto “A Ceia do Senhor” em <http://www.projektoryle.com.br/a-ceia-do-senhor/>

¹⁴⁸ O Livreto “Adoração”, publicado no Brasil pela Editora Fiel, é originalmente um capítulo desse livro. Confira esse livreto AQUI <http://www.editorafiel.com.br/produto/4007980/Adoracao>.

Merece citação especial o que podemos considerar ser o mais famoso e influente livro de J.C.Ryle nos dias atuais, “Santidade”, lançando em 1877, o qual escreveu em resposta e refutação a alguns erros do movimento de santidade representado pelo “Movimento Keswick”, que começou a realizar várias Conferências na Inglaterra nessa época¹⁴⁹. Essa obra foi ampliada por Ryle com a inclusão de vários sermões publicados em anos anteriores com temas relacionados à santidade, e foi publicada em uma 2^a



Capa do livro “Santidade”, publicado no Brasil pela Editora Fiel

edição em 1879, como Ryle explica no prefácio¹⁵⁰. Essa obra é de grande importância nos dias de hoje¹⁵¹, pois foi relançada por Martin Lloyd-Jones e a editora James Clarke & Co em 1956¹⁵², e muito do novo interesse pelos autores clássicos do século XIX surgiu a partir

¹⁴⁹ Em “Santidade”, Ryle trata com pormenores do assunto da santidade prática, e rebate noções sentimentais e carnais da santificação. De um lado, combate algumas ideias populares entre alguns grupos que podemos denominar “pré pentecostais”, os quais promoviam “movimentos de santidade”, nos quais de um lado ensinavam um metodismo extremado, no qual ensinavam que o pecado poderia ser totalmente extirpado do crente, com base em Romanos 6 e 7. Em relação ao Movimento Keswick, na época da publicação de “Santidade” era fortemente influenciado pelo americano Pearsall Smith, que entre outras coisas, defendia um ideia de “vida de santidade superior” e uma ideia de “santidade pela fé” que não distinguia a justificação da santificação, ensinando que ela deveria ser recebida “pela fé”, instantaneamente, e que a luta contra o pecado seria um “confiar permanente” em Cristo, o qual excluía a noção puritana de luta gradativa e vitória do crente pela sua santificação. “Santidade” combate as duas ideias.

Segundo Peter Toon, o movimento Keswick, depois da volta da saída de Pearsall Smith, foi mais influenciado por anglicanos calvinistas, entre eles o Bispo Moule, que influenciaram o movimento de alguma forma que em 1892, mesmo não concordando com tudo, permitiram que Ryle participasse na reunião final dessa conferência, e nela, ao lado de Moody, elevasse uma oração final. Martin Lloyd-Jones é firme na crença de que Ryle e Spurgeon eram contra esse movimento na essência, e J.I.Packer é categórico em afirmar que Ryle perdeu muita influência no começo do século XX por conta do crescimento da influência do movimento Keswick no evangelicalismo anglicano.

¹⁵⁰ A Editora Fiel foi uma das primeiras no Brasil a publicar esse livro. Antigamente ela tinha publicado somente a primeira versão, mas posteriormente publicou a segunda versão estendida, que é a que temos em circulação hoje. Recomendamos fortemente a leitura desse livro, é um dos clássicos sobre o assunto. Você pode encontrá-lo aqui <http://www.editorafiel.com.br/produto/4020733/Santidade>.

¹⁵¹ John Stott, uma vez perguntado sobre qual livro recomendaria para um jovem ministro em começo de carreira, respondeu imediatamente “o “Santidade”, de J.C.Ryle”.

¹⁵² http://www.biblebb.com/files/ryle/j_c_ryle.htm

da descoberta desse livro pelo Dr. Lloyd-Jones em um sebo usado, pelos idos de 1930¹⁵³.

Em 1877, foi lançado também o livro “*Caminhos Antigos*”, uma coletânea de tratados publicados entre os anos de 1840-1850, que Ryle definiu como: “uma série similar de artigos sobre as principais doutrinas do Evangelho que são geralmente consideradas necessárias para a salvação. A inspiração das Escrituras, o pecado, a justificação, perdão, arrependimento, conversão, fé, a obra de Cristo, e a obra do Espírito Santo, são os temas principais tratados em ‘Caminhos antigos’¹⁵⁴”. Também lançou nessa época o livreto “*O que nós temos com a Reforma*”, no qual defendia os princípios reformados da Igreja da Inglaterra. Esse livreto ainda hoje é relevante e é encontrado entre as publicações da Church Society¹⁵⁵. Em 1878, Ryle lançou um livro chamado “*Religião Prática*” no qual publicou uma outra coleção de sermões em mensagens, os quais apresentam “os deveres, perigos, a experiência e os privilégios de todos os que professam e se chamam cristãos verdadeiros”.¹⁵⁶ Ryle recomendou: “Leia em conjunto com outro trabalho que eu já lancei, “*Santidade*”, pois eu acho que ele lançará alguma luz sobre o que cada crente deve ser, fazer, e esperar.¹⁵⁷”

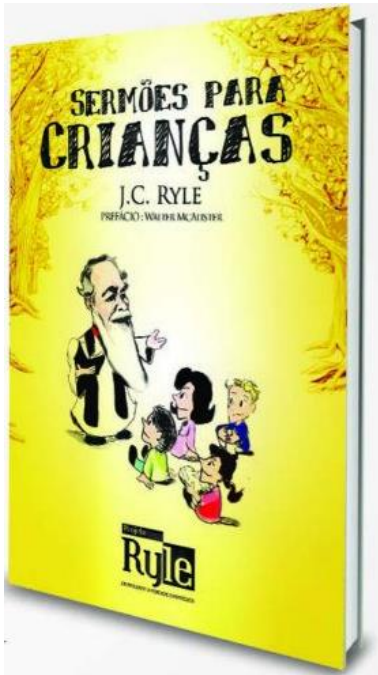
¹⁵³ Uma nota interessante é como esse livro “*Santidade*” foi essencial para dar ânimo ao jovem J.I.Packer, que posteriormente se tornaria uma das maiores autoridades em puritanismo e anglicanismo evangélico no século XX. <http://victorshepherd.ca/bishop-j-c-ryle/>

¹⁵⁴ Prefácio de “*Religião Prática*”. Fonte: <http://www.reocities.com/johncharlesryle/pr/pr-preface.html>

¹⁵⁵ http://archive.churchsociety.org/publications/tracts/CAT056_RyleReformation.pdf

¹⁵⁶ Esse livro foi republicado e resumido em inglês moderno com o nome de *Walking With God*, o qual publicado em português pela Editora Fiel com o nome de “*Fé Genuína*”. Até o momento da publicação desse livro, “*Fé Genuína*” encontra-se indisponível, com a atuação edição esgotada.

¹⁵⁷ Ibid Nota 144



Livro “Sermões para Crianças”, que contém 7 dos 8 sermões de “Meninos e Meninas brincando” traduzido e publicado no Brasil pelo Projeto Ryle

Nos anos 1880, já como bispo, Ryle lançou “*Meninos e Meninas brincando*”, com oito sermões especiais para crianças¹⁵⁸. Em 1884, lançou “*Princípios para os Clérigos*”, um livro com parte do conteúdo de “*Nós Desatados*” e parte inédita, em que J.C.Ryle procurou dar alertas e recomendações sobre a história inglesa e o relacionamento com os dissidentes, e que seria relançado após a morte de Ryle com alguns acréscimos sobre o papel dos leigos na Igreja. Em 1888, lançou “*O Aposento Alto*”, no qual tratou sobre diversos temas devocionais em uma nova coleção de tratados, e em 1890 lançou o livro “*Luz dos tempos Antigos*”, em que novamente trata sobre temas históricos relativos à Reforma, mencionando Hooper, Latimer, Ridley e Bradford.

Em 1893, Ryle lançou o tratado “*Alta Crítica: algumas reflexões sobre teorias modernas sobre o Antigo Testamento*”, que foi a publicação de uma palestra feita por ele em 1892 contra as teorias liberais em moda nessa época sobre a verdadeira autoria dos livros do Antigo Testamento e, conseqüentemente, uma acusação contra sua infalibilidade¹⁵⁹. Ryle fez essa defesa pois ele era completamente comprometido com a autoridade, inerrância e suficiência da Palavra de Deus. Ryle acreditava e cria no 6º artigo¹⁶⁰, o qual diz “A ESCRITURA Sagrada contém todas as coisas necessárias para a salvação; de maneira que tudo aquilo que nela não se lê, nem com ela se pode provar, não deve exigir-se de pessoa alguma que o creia como artigo de fé, nem deve julgar-se como requisito necessário para

¹⁵⁸ Uma versão desse livro existe em português traduzida pelo Projeto Ryle com o título de “Sermões para Crianças”, o qual você pode ler aqui <http://www.projektoryle.com.br/lancamento-livro-sermoes-para-criancas-inedito-de-j-c-ryle/>.

¹⁵⁹ Deve-se notar que ao publicar esse tratado, Ryle foi contra as ideias de seu próprio filho, Herbert Ryle, que havia publicado um livro defendendo diversas dessas teorias liberais sobre o texto bíblico.

¹⁶⁰ Dos 39 Artigos da Religião, confissão de fé da Igreja da Inglaterra.

a salvação”. Ryle tinha a Palavra de Deus como sua guia máxima de fé e prática, ensinava isso e declarava que essa crença era a real base de fé. Para Ryle, a fidelidade da Palavra é a base para todo o cristianismo verdadeiro e evangélico, o método bíblico de rebater toda controvérsia. Logo, achar defeitos nas Escrituras seria uma negação da fé evangélica e do cristianismo na prática em diversas doutrinas e ortopraxias, o que exigia de Ryle a apologia mais forte possível contra essa arma maligna contra a fé cristã¹⁶¹.



Vitral que Ryle mandou instalar na restauração da Igreja de Stradbroke, nos anos 1870, para mostrar a importância e centralidade da Palavra de Deus.

E, finalmente, em 1900, foi lançado seu último livro “A Carreira Cristã”, no qual foram selecionados um conjunto de sermões de seus mais de 50 anos de ministério.

Além desses livros, Ryle editou e prefaciou vários outros. Peter Toon cataloga em sua biografia ao menos vinte e três livros que Ryle ou prefaciou ou colocou uma nota histórica, e destacamos aqui em especial o livro “O Cristão com toda a armadura de Deus”, do anglicano do século XVII William Gurnall.

J.C.Ryle também escreveu para a Church Association diversos artigos alertando sobre os perigos e as inovações dos anglo-católicos

¹⁶¹ Sobre a crítica ao texto bíblico, Ryle disse: “Levantou-se entre nós uma escola de homens que audaciosamente nega a inspiração de grandes porções do Antigo Testamento. Declaram alguns, por exemplo, que o livro de Gênesis não possui autoridade divina nenhuma, não passando de uma coleção de interessantes ficções. Não posso encontrar palavras para expressar meu completo desacordo com tais teorias. Mantenho firmemente que o Antigo Testamento tem a mesma autoridade que o Novo, e que eles valem, ou deixam de valer, juntos. Não podeis separá-los mais do que podeis separar urdidura e trama em um pedaço de tecido. Os escritores do Novo Testamento incessantemente citam as palavras do Antigo Testamento como tendo autoridade igual à sua própria, e jamais fazem a menor sugestão de que tais citações não devam ser consideradas como Palavra de Deus. A três vezes repetida frase de Nosso Senhor, tirada de Deuterônimo, “Está escrito”, quando tentado pelo diabo, é profundamente significativa e instrutiva (Mt. 4.5-10)”

e suas inovações romanistas. Depois de seu falecimento, muito de sua obra foi republicada, tendo mesmo um de seus sermões sido incluído na obra “Os Fundamentos”, livro escrito por diversos autores para combater o liberalismo teológico nos anos 1920 nos EUA.

Toda essa obra mostra como que o Bispo Ryle acreditava no papel da imprensa e dos tratados para edificação da igreja e evangelização dos pecadores. A cada sermão que lemos de Ryle percebemos sua sinceridade teológica e sua paixão para que Cristo fosse sempre exaltado e Seu Evangelho sempre fielmente exposto. Essa intensa produção literária o colocou mais ainda no centro da cena evangélica inglesa, o que o levaria a ser um autor muito amado ainda hoje. A verdade que ele pregava em todos os seus sermões e livros é a mesma antiga verdade evangélica de Nosso Senhor Jesus Cristo.



Atuação Nacional do Bispo Ryle

J.C.Ryle era velho conhecido entre anglicanos evangélicos e mesmo membros de outras igrejas. Suas obras literárias rapidamente se tornaram clássicos da literatura evangélica, o que levou esse ministro do interior a ser conhecido tanto no Reino Unido quanto em diversos lugares do mundo, como vimos anteriormente nesse livro. A sua primeira atuação na Inglaterra deve ser vista a partir desse primeiro ponto.

Sua segunda forma de ação foi através das palestras e defesa dos princípios evangélicos, tanto nos seus tratados como por sua atuação na Church Association, onde além de ser articulista chegou a vice-presidência em 1868. Também se fez presente nos chamados “Congressos da Igreja”, entre os anos 1860 e 1880. Também participou e incentivou a participação dos evangélicos nas “*Conferências Diocesanas*”, reuniões anuais onde as questões teológicas e eclesiais das dioceses anglicanas eram discutidas e debatidas. Ryle quando Bispo em Liverpool organizou e participou ativamente de diversas Conferências, e vários sermões que ele pregou nesses eventos foram publicados como panfletos e tratados, posteriormente.

Ryle também participou das “Convocações Anglicanas”¹⁶². Essas Convocações eram uma espécie de Assembleia Geral das dioceses

¹⁶² Ryle, já em 1872, defendeu que a Convocação seria algo inevitável, e que deveria sofrer diversas mudanças. Ryle escreveu um livro chamado “*Reform Church*”, onde propôs diversas reformas que, no seu tempo, seriam radicais (como a ampliação dos leigos nas discussões e tomada de decisões nas dioceses, algo que ele buscou implementar como Bispo em Liverpool).

realizada pelas províncias eclesiásticas de York ao norte e a Cantuária ao sul, que desde o século XVII até 1860 não tinha efeitos deliberativos pois as leis eclesiásticas eram regidas exclusivamente pelo Parlamento¹⁶³. Ryle, porém, não achava correto viajar tanto para fora de sua diocese como quando estava atuando em Suffolk, e por isso ele perdeu algumas Convocações anglicanas que poderiam ter levado com que sua influência no âmbito da organização da Igreja Nacional fosse mais sentida.

Ryle também não participou de nenhuma das chamadas “Conferências de Lambert”¹⁶⁴, nem em 1888 nem em 1897. Em 1888, foi elaborado o Quadrilátero de Lambert¹⁶⁵, e material relacionado às relações com outras Igrejas (Ortodoxa, Apostólica Romana etc.), sobre os quais ele afirmava que não teve participação e que não apresentava a *"voz unida e solidária de todos os bispos da Comunhão Anglicana"*. O Arcebispo da Cantuária foi rápido em responder que Ryle não esteve envolvido nas discussões porque não quis, o que levou ao Palácio episcopal de Liverpool a soltar uma nota dizendo que *"Nosso Bispo Ryle respondendo à carta do Arcebispo, afirmou que havia sido detido em Liverpool por 'compromissos diocesanos inadiáveis"*. Isso não pareceu muito convincente, e pode ser visto hoje como uma falha de Ryle, pois ao estar ausente, ele não pode fazer sua opinião ser ouvida e assim perdeu a oportunidade de ser uma voz atuante nessa questão.

Mas mesmo que Ryle esteve ausente desses eventos, ele não deixou de continuar propondo reformas para Igreja da Inglaterra.

¹⁶³ Depois de 1919, essa Assembleia Anglicana foi constituída como um Sínodo Geral da Igreja da Inglaterra, e hoje as decisões tomadas por essa Assembleia tem força deliberativa dentro da Igreja da Inglaterra NA Inglaterra.

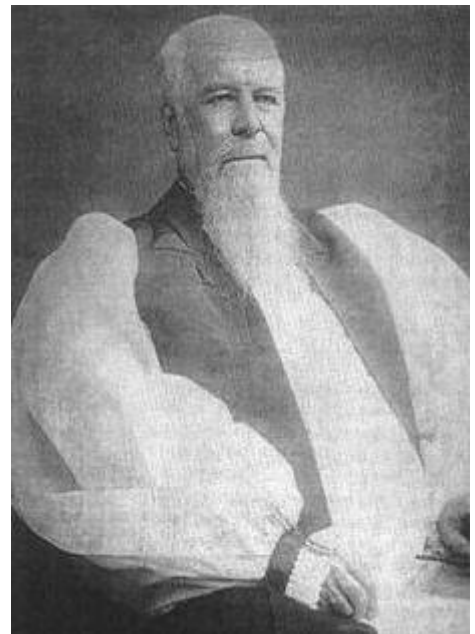
¹⁶⁴ Conferências de Lambert eram reuniões entre bispos de diversas Igrejas nacionais anglicanas de diversos países, nos quais se discutiam questões envolvendo o anglicanismo a nível mundial. Lideradas pelo Arcebispo da Cantuária, esses eventos “pan-anglicanos” tiveram muito influência até o fim do século XX, porém, hoje em dia nem todas as igrejas anglicanas ao redor do mundo participam dessa conferência, por conta do liberalismo de muitos dos membros da Comunhão Anglicana.

¹⁶⁵ Que definiu “as Escrituras, dois credos, dois sacramentos e o Episcopado Histórico” como bases para discussões ecumênicas com outras igrejas cristãs.

Ele publicou alguns textos nos quais criticou a paralisia de muitos em razão do sistema episcopal inglês, afirmando que muitos adoravam a estrutura eclesiástica como que se *“ela tivesse sido dada com a mesma rigidez como o Tabernáculo fora revelado a Moisés no deserto”*, e entre diversas melhorias propostas, além de defender a reestruturação das dioceses como já vinha aplicando em Liverpool, defendeu que os leigos deveriam participar mais da tomadas de decisão e planejamentos das ações da igreja¹⁶⁶. Para Ryle os evangélicos perdiam terreno aos anglo-católicos e ritualistas justamente, em primeiro lugar, pela falta de coesão de ação entre os ministros, e em segundo, pela apatia da congregação. Ryle afirmou: *“Clérigos e leigos devem aprender a trabalhar juntos. Devemos ter não só uma sucessão apostólica dos ministros, mas pretender permanecer muito mais tempo unidos”*.¹⁶⁷

Ryle participou ainda de várias Conferências Diocesanas e sociedades missionárias. Prestou apoio a várias indicações de bispos e ministros em diversas dioceses e paróquias locais, tentando influenciar o primeiro ministro da ocasião, e assim, ampliar a atuação evangélica dentro da Igreja.

Ryle como bispo não deixou de ter participação na vida religiosa inglesa nas questões internas nem deixou de beneficiar a Igreja Nacional e mundial com seus apoios, escritos e sermões; Ryle, nas duas últimas décadas do século XIX era a principal voz e liderança nacional do partido evangélico da



J.C. Ryle, com roupas episcopais

¹⁶⁶ Como já fizera ao defender a reforma da Convocação Anglicana, como vimos anteriormente.

¹⁶⁷ Muitos dessas propostas foram publicadas em formato de livro com o título de *“Princípio para os Clérigos”*, em 1884, e posteriormente em 1900, como citamos no capítulo anterior.

Igreja da Inglaterra, e como tal atuou em todas sua possibilidade e amabilidade¹⁶⁸. Ryle, com seu trabalho em sua diocese, a deixou como um exemplo de trabalho a ser seguido, e sua posição na defesa da causa evangélica dentro da Igreja da Inglaterra certamente honrou seus antepassados espirituais e a seu Senhor. A atuação de Ryle como o campeão evangélico na Igreja da Inglaterra foi sentida e ainda hoje é uma benção para a Igreja cristã em todo o mundo.

¹⁶⁸ Ryle era um líder evangélico, porém entendia bem que *“em um mundo caído e um país livre como o nosso, é vão esperar que todos os homens vejam todas as coisas igualmente: mas desde que um irmão anda lealmente dentro dos limites dos artigos e do livro de oração, vamos respeitá-lo e tratá-lo com cortesia, mesmo que não concordemos em tudo”*. Citação de *A History of the Evangelical party in the Church of England*, G. R. Balleine

Os Anos Finais



Ryle e sua Família, provavelmente a senhora sentada a direita seja Henrietta Ryle

Em maio de 1886, Ryle comemorou 70 anos de vida, porém, nesse mesmo mês, sua terceira esposa, Henrietta, ao participar da abertura do Salão Internacional de Comércio e Navegação de Liverpool, que contou com a presença da Rainha Vitória, contraiu um forte resfriado, do qual não se recuperou totalmente. Segundo seu obituário¹⁶⁹, ela estava na cidade de Harregote, próximo à York,

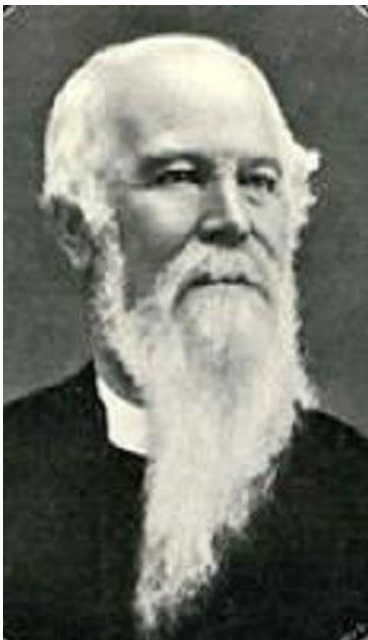
para tratamento médico, porém, seu estado agravou-

se, e Ryle e a família foram chamados às pressas, mas ela veio a falecer às 20:30 de 6 de abril de 1889. Ela foi velada em Liverpool, onde 6000 pessoas compareceram à frente do Palácio Episcopal para prestar sua homenagem a Henrietta Ryle, e ela foi enterrada na Igreja *All Saint's*, em Childwall, Churchyard. Desde então, demonstrando assim a falta que Henrietta lhe fazia, Ryle frequentemente visitava sua lápide. Para Ryle “A vida nunca mais foi a mesma coisa, ou o mundo o mesmo lugar, desde a morte de minha esposa Henrietta”¹⁷⁰. Desde então seu filho Herbert começou a passar mais tempo ao lado de seu pai.

¹⁶⁹ Cheshire Observer (Chester, England), Saturday, April 13, 1889.

¹⁷⁰ FONTE: <https://banneroftruth.org/us/resources/articles/2011/jcyle-195th-anniversary-of-his-birth/>

No mesmo ano de 1889, talvez já pela idade avançada e pela recente perda de sua terceira esposa, circulou o boato que Ryle renunciaria o episcopado, o que não se cumpriu, mas desse ano em diante, ele nomeou o Rev. Peter Sorenson Royston, que durante muitos anos foi bispo em dioceses no estrangeiro, como seu bispo auxiliar. Em 1891, Ryle, segundo Eric Russell¹⁷¹, sofreu um AVC moderado, que não o incapacitou completamente, mas deixou evidente que em breve o Bispo não estaria em condições para levar adiante seu trabalho por muito mais tempo de forma plena e como a obra o exigia.



Mesmo com esse cenário, não querendo deixar de lado seu trabalho pela urgência que ele sentia que “*os trabalhadores da seara eram poucos*”, Ryle se envolveu, ainda nessa década de 1890, em diversas frentes de trabalho, como o apoio a *The Liverpool Church of England Scripture Readers Society*, onde havia o incentivo de grupos de leitura bíblicos. Em 1894, organizou a *Liverpool General Christian Mission*, uma missão de apoio aos ministros das igrejas da Diocese; Ryle disse sobre essa missão que: “*Os benefícios da Missão não consistem em emoção temporária e correr atrás de pregadores extravagantes, mas sim em um novo sentido do valor das almas, resultando em arrependimento, fé e santidade prática*”. Muitas igrejas da diocese aderiram a essa missão, levando assim a um aumento da obra na região.

Em 1896, Ryle completou seu 80º aniversário, e nesse mesmo ano participou de uma Conferência Missionária organizada em Liverpool pelo Movimento Missionário Estudantil. Nela, ele

¹⁷¹ Bishop J.C.Ryle, de Eric Russell, publicado em *Churchman*, março de 1999.

incentivou outros declarando: *“Se você sair no nome do Senhor Jesus, armado com a Palavra de Deus, e sustentando a verdade do evangelho eterno, indo da Cruz e declarando a todos a quem você se dirige: 'Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo'”, não posso duvidar de que essa boa vontade dará frutos abundantes, embora você não viva para vê-lo”*.

Em 1899, já prestes a partir para Casa Celeste, Ryle pregou seu último sermão num evento da Sociedade Missionária Anglicana, no qual arrecadou muitos fundos para o apoio de missionários. E nesse mesmo ano conseguiu colocar em ação a construção de um prédio, denominado Church House, que seria um Arquivo Episcopal para que os documentos relativos a diocese fossem armazenados e, segundo a intenção de Ryle, fosse um possível centro de Teologia Reformada, pois ele mesmo, além de doar dinheiro à construção do edifício, doou mais de 4000 livros teológicos de sua biblioteca particular, além de quadros de seu filho Arthur. A primeira pedra foi lançada em 1º de agosto de 1899. Porém, em 1941, com os ataques aéreos nazistas em Liverpool, o prédio foi bombardeado e incendiado¹⁷², o que levou a perda do que foi considerado uma das melhores bibliotecas reformadas da Inglaterra¹⁷³.



Igreja de St. Natanael, Liverpool, onde J.C.Ryle tomou a ceia do Senhor pela última vez.

No final de 1899, o Bispo Royston começou a tomar o lugar de Ryle nas principais funções eclesiásticas, assim ele e Herbert começaram a passar mais períodos juntos em Lowestoft, litoral de

¹⁷² O autor da página onde encontrei essa informação diz *“Enquanto sua biblioteca pode ter se tornado combustível para as chamas, seu conteúdo se tornou o combustível para dezenas de folhetos e livros, que vivem e nutrem os cristãos de hoje”*. Não poderia ser uma melhor descrição do bem que o material de Ryle nos faz ainda hoje.

¹⁷³ FONTE: <http://www.perryville.org/2014/06/24/fighting-truth-decay-j-c-ryle-1816---1900/>.

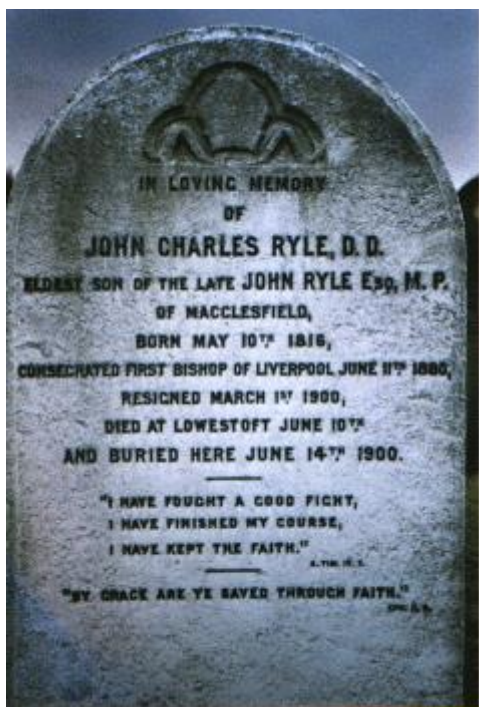
Suffolk, onde tinham uma casa, a qual J.C.Ryle denominou carinhosamente de *Helmingham House*. Em uma visita a seu pai, Herbert evidentemente percebeu que ele não tinha mais forças para continuar, e pediu que ele renunciasse ao episcopado. Tomando tempo para refletir e pensar, Bispo Ryle escreveu para o Arcebispo de York, William Maclagan, pedindo sua renúncia para 1º de maio de 1900.

De volta a Liverpool, Ryle passou a maior parte dos dias em casa, mas no dia de Natal de 1899, fez questão de ir ao serviço natalício na igreja de Richard Hobson e tomar a comunhão com ele: segue aqui a descrição de Hobson do evento:

“Estávamos prestes a iniciar o serviço das 11h no dia de Natal e foi ouvido um barulho na entrada da sacristia da igreja, e ao ser aberta a porta, para nossa surpresa, lá estava o Bispo, bastante inclinado, com a sua família... Eles se sentaram no banco do vigário. O Bispo, como era seu costume, sentou-se no canto onde a boa Sra. Ryle costumava se sentar. ... No sacramento da Ceia do Senhor, o Bispo veio para a frente seguido pelos seus filhos, que se ajoelhavam um a cada lado dele. Por um momento, eu me senti quase vencido, o que ele deve ter percebido pois, olhando para mim, disse em voz baixa: ‘Vá em frente’. Eles permaneceram até a congregação ter ido embora, e quando eu fui para o bispo, ele estendeu a sua pobre mão e me puxou para dizer-me: ‘Esta é a última vez: Deus te abençoe, nos encontraremos no céu’. Grandes lágrimas escorriam pelo seu rosto franzido.

Ao sair da igreja, o bispo virou-se e disse: ‘Bem, meu velho amigo, você não foi para o céu ainda?’ ‘Não, meu senhor’, foi a resposta, ‘Bem’, prosseguiu o Bispo, ‘você pode ter certeza de que desde que haja alguma coisa para nós, Deus vai nos deixar aqui para fazê-la.’”

Hobson se encontrou com o 1º Bispo de Liverpool ainda outra vez, em janeiro de 1900, quando Ryle deu para ele sua Bíblia que usara durante cinquenta anos, e fizeram uma oração de despedida. Em 1º de fevereiro, Ryle emitiu uma nota de despedida.¹⁷⁴



Lápide de J.C.Ryle

Em abril, Rev. Francis Chavasse, que era ministro em Oxford, foi ordenado o 2º bispo de Liverpool por indicação do primeiro-ministro Lorde Salisbury, e foi entronizado em maio. Nessa ocasião, Chavasse homenageou Ryle afirmando que ele era *"um homem de granito com o coração de uma criança, um homem cujo nome é mais conhecido em toda a parte da cristandade onde o Inglês é língua falada do que qualquer outro, exceto Charles Spurgeon"*.

Em março de 1900, J.C.Ryle e sua filha Jessie foram em definitivo para Lowestoft. No sábado, 9 de junho, seu estado de saúde piorou irremediavelmente, e seus outros filhos foram chamados, porém, só Herbert chegou em tempo de estar junto com seu pai nos momentos finais. Às 14h15min de Domingo, 10 de junho de 1900, Domingo da Trindade segundo o calendário litúrgico, John Charles Ryle, aos 84 anos, foi ao Senhor.

Na quarta-feira dia 13, o corpo de John Charles Ryle deixou a estação de Lowestoft rumo a Liverpool, e logo foi encaminhado para a Paróquia All Saint's, em Childwall, onde sua esposa Henrietta estava sepultada. *"A igreja"*, escreveu Herbert, *"encheu-se de clérigos"*

¹⁷⁴ Que pode ser lida no anexo ao fim desse livro.

e de gente de boa família. O cemitério estava amontoado de pessoas humildes, que vieram em carroças, furgões e transportes coletivos, a fim de pagarem as últimas honrarias àquele ancião que certamente cativou todo aquele amor.” A lápide do túmulo foi esculpida com dois textos bíblicos, mas o segundo foi, certamente, uma lembrança de sua conversão: “*Porque pela graça sois salvos, por meio da fé*” (Efésios 2:8). Na manhã do funeral, o hino “*Rocha Eterna*”, de Augustus Toplady, foi entoado, e junto ao túmulo, Bispo Chavasse deu a bênção final. No sermão memorial, realizado em 17 de junho, Richard Hobson declarou:

“Ele era um homem notável, por meio da graça excelsa de Deus. Ele era notório na estatura, na mente e espiritualmente, um grande pregador e expositor da santa Palavra de Deus, hospitaleiro, poderoso em ganhar almas para Deus, um ótimo escritor de tratados evangélicos e autor de trabalhos que durarão por muito tempo, além de ter sido magnífico como o Primeiro Bispo de Liverpool. Não temo em dizer que foram poucos os homens do século XIX que fizeram tanto por Deus, pela verdade e pela retidão entre os ingleses e no mundo quanto o nosso primeiro bispo”.



Detalhe do memorial a J.C.Ryle que se encontra dentro da Catedral de Liverpool.

Anos pós-Ryle

A Catedral



Interior da Igreja de São Pedro, onde bispo Ryle exerceu o episcopado

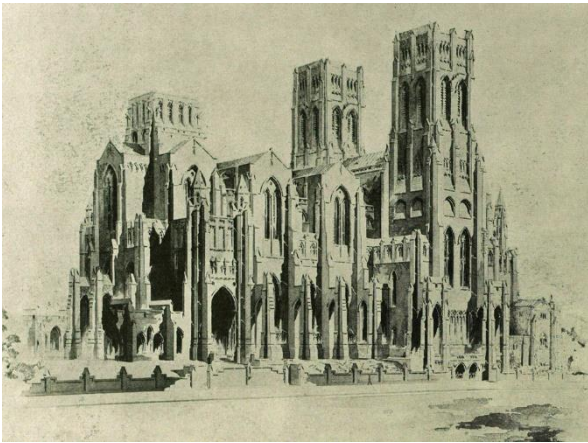
Depois do falecimento do Bispo J.C.Ryle e posse do Rev. Francis Chavasse como 2º Bispo de Liverpool, finalmente o projeto de construção da catedral que serviria como sede episcopal foi levado adiante. Isso foi um marco na história da Igreja da

Inglaterra, pois essa seria a primeira catedral construída

pela Igreja da Inglaterra, como igreja nacional, apartada do Vaticano, desde a Reforma Protestante na Inglaterra no século XVI. Chavasse acreditava que a construção de uma Catedral nesse momento seria um grande testemunho visível de Deus no meio de uma grande cidade.

Na segunda-feira, 17 de junho de 1901, em uma reunião na Câmara Municipal, foi tomada a decisão de construir uma catedral digna para a próspera cidade. O terreno de St. James Mount foi escolhido como o local da construção, então, a Diocese começou a vender alguns terrenos e igrejas do centro da cidade para custear as obras. Uma dessas seria a Igreja de São Pedro, que foi usada como Catedral provisória até 1919, quando encerrou sua atividade religiosa, e em 1922 foi demolida e o terreno vendido para uma rede de varejo.

No mesmo ano de 1901, foi feito um concurso para escolha do projeto arquitetônico, o qual contou com cento e três inscrições. O arquiteto Giles Gilbert Scott foi o vencedor, porém, ele ainda não era um arquiteto de renome, e para piorar a situação, depois se descobriu, quando não se podia voltar mais atrás em qualquer decisão, que ele era um católico romano. Sua nomeação como arquiteto foi aceita em 1903. Certamente Ryle teria visto nisso uma justificativa para não ter priorizado essa obra no seu episcopado! A pedra fundamental do prédio foi lançada pelo Rei Eduardo VII, em 19 de julho de 1904.



Projeto original de Giles Scott, vencedor do projeto da nova Catedral

Pela inexperiência de Scott, outro competidor, G. F. Bodley, que havia perdido o concurso, foi nomeado seu supervisor. Desde o começo, a relação entre Scott e Bodley não foi das mais harmoniosas; tirando o fato de um

arquiteto conceituado como Bodley estar atuando como auxiliar de um principiante, Bodley aceitou projetos

de duas catedrais nos EUA, o que causou ausências dele nas obras em Liverpool (Scott atuava na construção de uma igreja católica romana ao mesmo tempo que na Catedral, o que certamente fez com que dividisse seu tempo também). Em 1907, Scott estava à beira de renunciar ao projeto por conta dessas diferenças, mas com a morte repentina de Bodley, Scott assumiu o comando total da obra, e em 1910 redesenhou o projeto inicial da Catedral, com uma torre principal apenas.

Em 29 de junho de 1910, no dia de São Pedro, como uma homenagem a catedral provisória, que nos dias de Ryle funcionou na

Igreja de São Pedro, a capela de Nossa Senhora (!), a primeira parte do edifício da Catedral que ficou pronta, foi consagrada pelo bispo Chavasse e o Arcebispo de York, William Maclagan. Os evangélicos de Liverpool, de um dia para outro, se viram com um templo que parecia feito para os anglo-católicos e que, segundo John Thomas, não refletia o vigor viril do cristianismo, mas a tendência feminilizadora da influência anglo-católica¹⁷⁵.

Por conta da Primeira Guerra, as obras sofreram com a falta de recursos e mão-de-obra, o que levou a obra a sofrer grandes atrasos. Depois da guerra, com um novo empenho, a obra foi adiantada e, em 1924, na presença do rei George V, a Catedral foi consagrada mesmo inconclusa. Por conta da Segunda Guerra, as obras também voltaram a sofrer paralisações e uma bomba danificou a capela de Nossa Senhora.



Giles Scott



A caixa de telefone K6, também desenhada por Giles Gilbert Scott, na Catedral Anglicana de Liverpool

Giles Scott ficou conhecido com a obra da Catedral, e mesmo com muitos outros projetos que encabeçou posteriormente tanto com igrejas como negócios seculares (Scott foi o responsável pela criação das famosas cabines vermelhas de telefones públicos conhecidos no mundo todo e pela reconstrução da Câmara dos Comuns do Parlamento Britânico, que havia sido destruída nos bombardeios nazistas da Segunda Guerra Mundial), ele continuou a trabalhar em todos os detalhes do seu

¹⁷⁵ <http://www.jstor.org/discover/10.2307/40033841?sid=21106384628963&uid=3737664&uid=2&uid=4> . De certa forma, os anglo-católicos, depois do episcopado de Ryle, começaram a ganhar em Liverpool alguma influência, o que geraria alguns conflitos. Aconteceram conflitos contínuos entre protestantes e católicos romanos nesses tempos em Liverpool.

primeiro grande projeto até sua morte, em 1960. Scott foi enterrado no terreno da Catedral de Liverpool.



Catedral de Liverpool nos dias de hoje

A Catedral da Diocese da Igreja da Inglaterra em Liverpool só foi concluída completamente e inaugurada oficialmente em 25 de outubro de 1978, quando David Stuart Sheppard era bispo, e o serviço de inauguração contou com a presença da rainha Elizabeth II, e de um arcebispo católico

romano, mostrando com isso como o ecumenismo e a influência católica romana ganhou influência com o passar das décadas. Hoje, a Catedral Anglicana de Liverpool é considerada a 5º maior catedral do mundo.

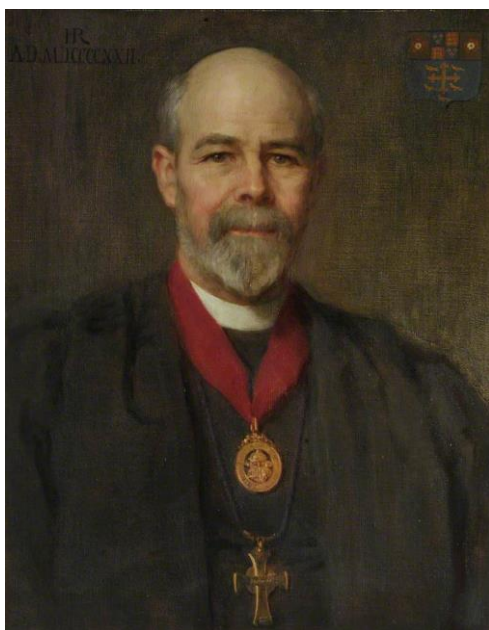
Realmente, a velha Liverpool, que antes fora um bastião do verdadeiro evangelho inglês reformado, já tinha passado. Existe um memorial de Ryle na Catedral, essa não faz jus ao seu trabalho. Nossa oração é que Liverpool seja reavivada.

A Descendência de J.C.Ryle

Dos **CINCO FILHOS** de J.C.Ryle:

Georgina Matilde não se tem notícias depois do pastoreado de J.C.Ryle em Helmingham.

Jessie Elizabeth Ryle, nascida em 1851, atuou como secretária de seu pai, morreu em dezembro de 1921, em Battle, Sussex, Inglaterra.



Herbert Edward Ryle foi quem seguiu mais de perto a carreira de seu pai, e foi considerado o “filho favorito” de J.C.Ryle. Nasceu em Londres, em 25 de maio de 1856. Estudou em Eton e em Cambridge com altas notas. Em 1877, sofreu um acidente jogando futebol, por isso acabou não atuando no atletismo. Foi ordenado ministro da Igreja da Inglaterra pelo seu pai em 1883. Foi professor em Cambridge, e nesses tempos, escreveu vários livros sobre alta crítica, o que o distanciou de seu pai em relação à opinião doutrinária¹⁷⁶. Foi capelão honorável da Rainha Vitória. Em dezembro de 1900, alguns meses após o falecimento de J.C.Ryle, foi nomeado bispo de Exeter, e em 1903, bispo de Winchester (sendo assim um dos sucessores de Charles Summer, que havia ordenado seu pai em 1841) em 1910, foi nomeado decano de

¹⁷⁶ J.C.Ryle chegou a recusar a Herbert um cargo eclesiástico por conta de suas ideias influenciadas pela alta crítica alemã. Porém, é notável que o carinho e a amizade entre J.C.Ryle e He

Westminster, cargo subordinado diretamente ao rei e responsável direto da Abadia de Westminster. Herbert Ryle foi um dos idealizadores do Túmulo ao Soldado Desconhecido que existe na Abadia, e quem idealizou a inscrição contida nele. Foi um dos oficiantes do casamento do futuro rei George VI, pai da Rainha Elizabeth II. Um fato curioso sobre esse casamento foi que Herbert Ryle queria que o casamento fosse transmitido pela recém-criada BBC, mas não conseguiu seu intento pelo fato de o conselho geral da Abadia de Westminster ter sido contra. Outros tempos.

Herbert Ryle morreu em 25 de agosto de 1925, e encontra-se enterrado na abadia de Westminster. Foi casado com Nea Adams¹⁷⁷ e tiveram três filhos, dois dos quais morreram jovens, um deles aos 8 anos, em 1897, quando J.C.Ryle ainda era vivo¹⁷⁸. O primogênito de Herbert e Nea, **Edward Hewish Ryle**, que nasceu em 1885 e sobreviveu até idade adulta, também estudou em Eton como seu avô, e em Cambridge, destacou-se no atletismo, chegando as semifinais da corrida dos 400 metros nos Jogos Olímpicos de 1908, em Londres. Posteriormente, escreveu livros sobre Atletismo. Faleceu em 1952, na Irlanda, deixando três filhos. Podemos perceber que os esportes corriam nas veias dos Ryles.

Arthur Johnston Ryle, nascido em 1857, atuou como artista e pintor, especializado em paisagens. Casou-se com Edith, e não tem registros de filhos. Morreu em 25 de março de 1915, em Felixstow, Norfolk.

¹⁷⁷ Nea Adams faleceu em 1936

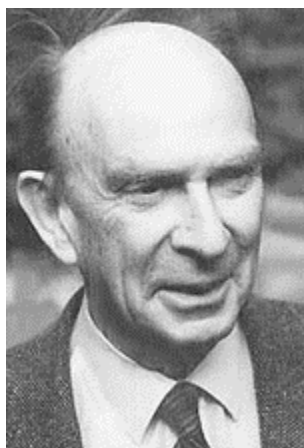
¹⁷⁸ O que morreu aos 8 anos chamava-se *Roger John Ryle*, tendo nascido em 1889 e falecido em 1897.



Quadro pintado por Arthur Ryle em 1889 (fonte: <http://www.bbc.co.uk/arts/yourpaintings/paintings/dornoch-sutherland-40254>)

Reginald John, o mais velho dos 3 irmãos homens, nascido em 1854, estudou em Trinity College, e formou-se em medicina na Faculdade Brighton. Reginald, na época da faculdade, tornou-se um racionalista, não seguindo a fé de seu pai. Casou-se com Catherine Scott. Tiveram dez filhos: Effie, John Alfred (1889-1950), os gêmeos Mary e Gilbert (1900), George Bodley (1902-1978). Peter Johnston, Jessie Catherine, Margaret Caroline, Winifred e Bernard. Morreu em 4 de dezembro de 1922.

NETOS DE J.C.RYLE *(da linhagem de Reginald John, filho mais novo de J.C.Ryle)*



Gilbert Ryle

Gilbert Ryle nasceu agosto de 1900, poucos meses depois do falecimento de seu avô J.C.Ryle. Formou-se com louvor em Oxford, em 1924, onde dentre outras atividades chegou a capitão de uma equipe de remo. Depois de formado, deu aula de Filosofia em Oxford até a aposentadoria, em 1968.

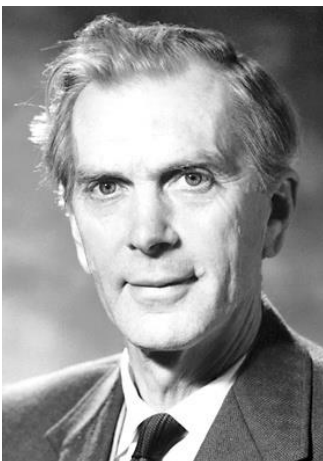
Atuou na inteligência do exército Britânico na Segunda Guerra Mundial. Gilbert Ryle é até hoje considerado um importante filósofo britânico, tendo desenvolvido algumas teorias sobre filosofia da linguagem e outros conceitos semelhantes que o conceituaram nessa área. O seu livro “The Concept of Mind” é uma referência no assunto. Faleceu em outubro de 1976, solteiro e sem deixar descendência¹⁷⁹.

John Alfred Ryle, nasceu em 1889, foi filho de Reginald John Ryle e irmão mais velho de Gilbert Ryle. Casou-se com Miriam Scully, e seguiu a carreira do pai, tanto formando-se em medicina na Faculdade Brighton, como na crença racionalista do mesmo. Atuou na Primeira Guerra, foi professor, escreveu livros de medicina, e entre 1932 a 1936, médico do rei George V. Atuou em Oxford, onde foi nomeado para a primeira cadeira de Medicina Social e também atuou em Cambridge, como professor de Física. Antes da Segunda Guerra Mundial, ajudou na imigração de estudantes judeus da Alemanha e da Áustria. John Alfred Ryle foi pai 5 filhos, entre eles **Marin Ryle** e **John Creagh Ryle**.



John Alfred Ryle

BISNETOS DE J.C.RYLE (DA LINHAGEM DE John Alfred Ryle)



Marin Ryle (27 de setembro de 1918 - 14 de outubro de 1984) foi astrônomo, casado com Rowena Palmer em 1947, que, junto com Antony Hewish, revolucionou as pesquisas astronômicas e com ondas de rádio, ganhando com ele o **Nobel de Física** em 1974¹⁸⁰. Um conjunto de telescópios perto de Cambridge levou o nome de “Telescópios

¹⁷⁹ Uma curiosidade sobre Gilbert Ryle é o fato de ter sido um fã e especialista da obra de Jane Austen, uma famosa escritora britânica do fim do século XVIII e começo do século XIX, muito considerada ainda hoje em dia.

¹⁸⁰ Foi o primeiro Nobel concedido pelo estudo da astronomia.

Ryle” até serem reagrupados em outra estrutura no Mullard Radio Astronomy Observatory. Tiveram três filhos, Alison, Claire e John.

John Creagh Ryle foi médico e alpinista, era clínico geral em Shrewsbury, Shropshire. Casou-se com Vitória Melody Jackson. É pai de Caroline, Melody Ann e *John Rowland Ryle*.

John Rowland Ryle (nascido em 02 maio de 1952) sobrinho de Marin Ryle, e **TATARENETO DE J.C.RYLE**, é escritor britânico e especialista em África Oriental, trabalhou no Sudão e até no Brasil nos anos 80.



John Rowland Ryle

Realmente pode-se ver que nenhum de seus filhos e netos sustentou com firmeza seu legado, mas **John Charles Ryle** tem filhos e netos espirituais em todas as partes do mundo pelo poder da palavra de Deus por ele pregada na força do Espírito Santo!

Bispos de Liverpool

A Igreja da Inglaterra (Church of England) é a igreja nacional do reino da Inglaterra desde o século XVI, quando houve a primeira separação da igreja inglesa da sé de Roma e do papado. Ela é formada por duas grandes divisões, as chamadas províncias de Cantuária (ao sul) e a província de York (ao norte), e cada uma delas tem um arcebispo responsável, sendo o de Cantuária considerado o Arcebispo principal da Igreja da Inglaterra toda; e essas províncias são formadas pelas respectivas dioceses regionais. Em março de 1880, a diocese de Chester, pertencente à província de York, foi dividida para formação da Diocese que abrangeria exclusivamente a região de Liverpool, e J.C.Ryle foi nomeado seu primeiro bispo. Ao se aposentar em 1900, Ryle foi sucedido por sete bispos até os dias de hoje¹⁸¹.

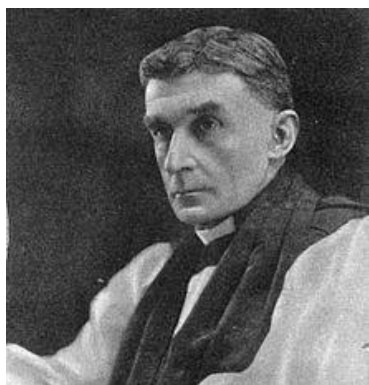


Francis Chavasse (1846 - 1928) foi o segundo bispo de Liverpool e responsável pelo começo das obras da Catedral de Liverpool. Chavasse, desde 1889, era diretor de Wycliffe Hall, escola de formação ministerial de Oxford de linha evangélica que tinha sido fundada com a ajuda de Ryle. Foi nomeado bispo em 1900 pelo primeiro ministro Lord Salisbury. Chavasse era evangélico, porém considerado menos combativo que Ryle, o que agradou muitos, em seu período os anglo-católicos começaram a ter alguma influência na Diocese¹⁸². Aposentou-se em 1923 e voltou a Oxford. Foi um dos

¹⁸¹ A Diocese de Liverpool hoje compreende a cidade de Liverpool, o conjunto de Merseyside, parte de West Lancashire (Ormskirk), parte de Cheshire (Warrington) e Wigan, com uma população de 1.530.000 pessoas. A Diocese tem mais de 200 paróquias e 250 igrejas. <http://www.liverpooldiocesanregistry.co.uk/about-the-diocese>

¹⁸² Liverpool, desde os grandes fluxos de imigração irlandesa de meados do século XIX, tinha sido palco de intensas disputas entre protestantes e católicos romanos, e na época do episcopado de Ryle, a diocese era amplamente evangélica, porém, com alguns ministros anglo católicos. Esse cenário, misturado a intensa apologia pró protestante,

líderes da oposição contra a revisão do Livro de Oração Comum de 1928. Seu filho, Noel Chavasse, disputou a Olimpíada de 1908, a mesma que um dos netos de Ryle disputou, e posteriormente, como médico militar, foi um herói de guerra na Primeira Guerra Mundial sendo condecorado com duas medalhas “Victoria Cross”, a mais alta honraria militar britânica.¹⁸³ Bispo Chavasse faleceu em 1928 e está enterrado na Catedral de Liverpool¹⁸⁴.



Albert David (1867-1950) foi o 3º Bispo de Liverpool entre 1923 e 1944, tendo parte de seu episcopado durante a Segunda Guerra Mundial. David foi responsável por atrair mais fundos e colaboradores para a conclusão da Catedral, a qual consagrou em parte em 1924. Envolveu-se em uma polêmica quando, nos anos 30, seu reitor da Catedral e ele mesmo permitiram que um Unitário pregasse na Catedral.



Clifford Arthur Martin (1895 - 1977) foi o 4º Bispo de Liverpool entre 1944 e 1965. Foi o responsável pela restauração de várias igrejas e paróquias bombardeadas durante a Segunda Guerra. Foi um bispo muito presente na diocese, pregando, batizando e confirmando membros nas diversas igrejas.

provocou tensões que se estenderam durante o episcopado de Chavasse. Porém, na diocese de Liverpool, a voz ritualista foi acalmada e de certa forma atendida, como no caso da construção da Catedral.

¹⁸³ Bispo Chavasse perdeu dois filhos na Primeira Guerra Mundial. Ainda Chavasse, o filho mais novo, morreu em combate, e Noel faleceu devido a ferimentos. Um de seus filhos, Christopher Chavasse, chegou a ser bispo de Rochester.

¹⁸⁴ Durante seu episcopado, a Diocese de Liverpool passou a contar com um bispo Sufragâneo, um bispo auxiliar sob a autoridade do bispo de Liverpool. Esse bispo é nomeado como “Bispo de Warrington”, em relação a cidade de Warrington, e desde 1918 já houve 10 Bispos desse episcopado auxiliar. O atual Bispo de Warrington é o rev. Richard Blackburn.



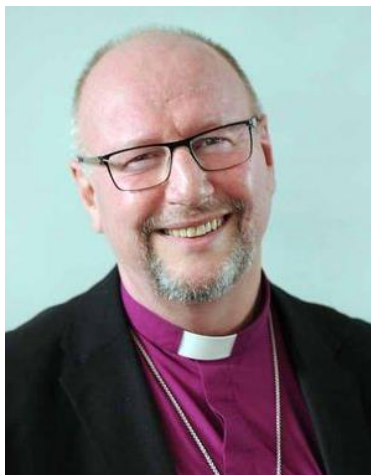
Stuart Blanch, (1918 - 1994) Foi o 5º bispo de Liverpool entre 1966 e 1975. Era membro evangélico da Igreja da Inglaterra, foi convidado pelo primeiro ministro Harold Wilson para Liverpool. Porém, trabalhou para que a ala evangélica e da Alta Igreja estivessem juntas. Foi ecumênico e abriu relações com os metodistas e o Arcebispo Católico romano em Liverpool, coisa que Ryle certamente não aprovaria. Blanch foi Arcebispo de York posteriormente.



David Stuart Sheppard, (1929 - 2005) foi o 6º bispo de Liverpool entre 1975 e 1997. Como Ryle, foi também jogador de críquete. Foi o mais jovem bispo da Inglaterra na ocasião de sua nomeação. Foi contra o Apartheid e, muitas vezes, crítico ao governo Thatcher. Mesmo tendo sido convertido por meio de crentes evangélicos, foi extremamente ecumênico, tendo o Arcebispo Católico de Liverpool como aliado em alguns assuntos, e este esteve junto nos serviços de conclusão da Catedral em 1978. Sheppard chegou até mesmo a receber a visita do papa João Paulo II na Catedral, em 1982.

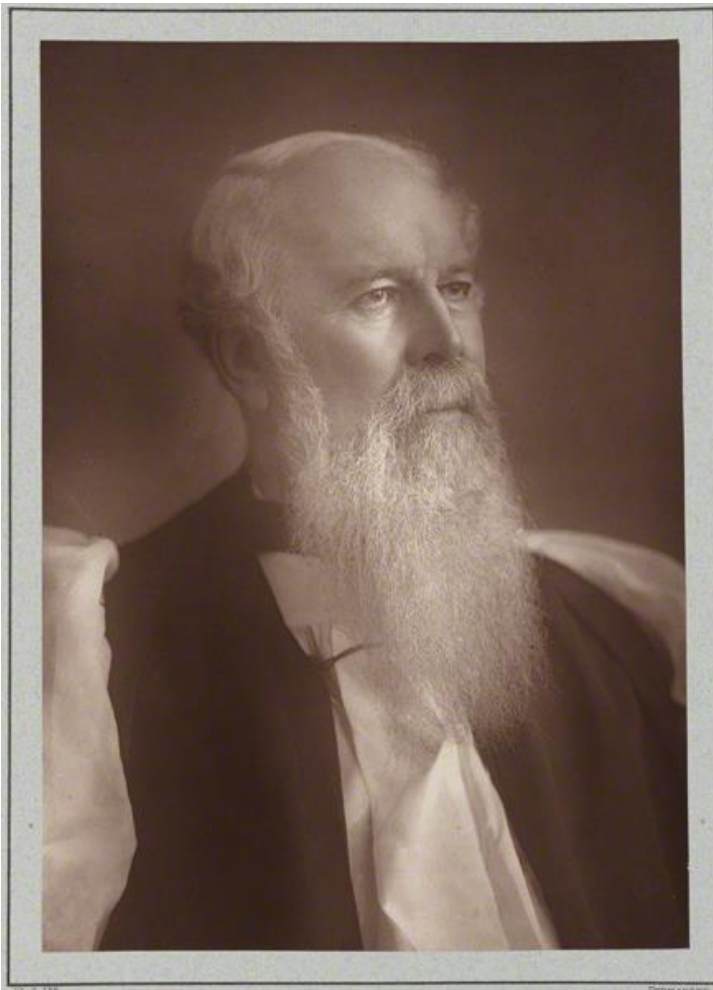


James Jones (1948) foi o 7º bispo de Liverpool entre 1998 a 2013. É evangélico, e foi contra a nomeação de Jeffrey John, um clérigo assumidamente homossexual, a Bispo de Reading. Porém, depois pediu desculpas por sua oposição, numa posição vergonhosa em relação ao assunto. Saiu do episcopado de Liverpool em agosto de 2013, ficando vago até julho de 2014, sendo interinamente ocupado pelo Bispo de Warrington, o Reverendo Richard Blackburn.



Paul Bayes (1953) é o 8º e atual bispo de Liverpool no momento da edição deste livro. Anteriormente Bispo de Hertford, o Reverendo Paul Bayes vem de Yorkshire e se formou em teatro pela Universidade de Birmingham. Ele é casado com Kate, uma professora de teatro. Eles têm três filhos adultos que vivem agora em Londres. Foi anunciado como futuro bispo de Liverpool em março de 2014, sendo sua eleição confirmada em 23 de julho, data que marca o início de seu episcopado nessa diocese. Foi instalado oficialmente como Bispo de Liverpool em 15 de novembro de 2014, em um serviço solene na Catedral.

O que podemos aprender com vida de J.C.Ryle?



Bispo J.C.Ryle em fotografia de 1888

Ao encerrar este trabalho biográfico, ressaltamos alguns pontos notáveis na vida e obra de J.C.Ryle, que podem ser úteis no fortalecimento da nossa fé e que podem ser usados pelo Senhor para nos incentivar na nossa própria vida. Não pretendemos aqui ser definitivos e exaustivos, e deixamos aos leitores que vislumbrem outros pontos que possamos ter ignorado, e sejam assim edificadas para a glória de Deus.

1. O Senhor tem seus propósitos soberanos

que, aparentemente, são estranhos para nós no primeiro momento, mas depois se mostram perfeitamente certos.

Como vimos o jovem John Charles já tinha sua vida predeterminada pelos homens desde que nasceu, com sua família colocando-o no rumo desses objetivos de poder, honra e fortuna, porém, o Senhor já o tinha predestinado desde antes da fundação do mundo para propósitos bem diferentes e, no tempo certo, colocou todas as coisas

em ação para Seus próprios fins, que seriam para o benefício espiritual da igreja de Cristo e a salvação de muitas almas para Deus, tanto no já distante século XIX, quanto até os dias de hoje.

2. O Senhor pode, para cumprir seus propósitos, usar os sofrimentos e a dor como desejar. Aqui podemos lembrar-nos de como que a vida de José é um exemplo disso. José foi injustiçado e lançado na prisão no Egito, e passou por muitos sofrimentos e dores, até que o Senhor o exaltou segundo seu propósito, que era preservar o povo de Israel em seus dias e, assim, preservar para as futuras gerações a linhagem de onde sairia o Cristo. Podemos ver que, a princípio, as situações na época da juventude de Ryle, nos seus estudos e jogos, e depois com a humilhação e ruína que enfrentou, foram usadas pelo Senhor para que posteriormente ele estivesse preparado para a obra de preservar a doutrina evangélica e pregar o evangelho com poder. Vemos assim que os sofrimentos e dificuldades de Ryle, tal como José, não foram sem motivos.

Podemos ver também que Ryle passou pelo que passou para consolar com a mesma consolação pela qual foi consolado (2 Coríntios) e que todo o sofrimento e dor foi usado para que Ryle conhecesse na prática sobre aquilo que ofereceria pelo Evangelho depois. J.I. Packer bem escreveu, sobre Ryle: "A profunda experiência de conversão, embora privada, quando tinha vinte e um anos, juntamente com os traumas subsequentes da pobreza, da vergonha da família e da doença crônica e a morte de duas esposas durante um período de 15 anos, deu-lhe uma medida incomum de autoridade quando ele falou do poder de Cristo para satisfazer a necessidade humana."

3. Podemos ver aqui que o Senhor pode usar as situações da vida comum para nos preparar para propósitos maiores. Vemos que o que Ryle experimentou em Eton e Oxford, tanto nos estudos como nas atividades coletivas, deram-lhe a capacidade de avaliar tanto a vã glória da erudição sem Cristo, coisa que ele atacaria posteriormente, e evitaria em sua pregação, como que o capacitaram a ser um líder capaz de planejar e usar da melhor forma os recursos e potenciais que tinha à sua mão, e vemos isso especialmente no seu episcopado em Liverpool.

4. Podemos perceber como o chamado de Deus deve ser cumprido. Ryle não queria ser pregador, ele mesmo admitia que tudo nele era contrário nesse sentido, mas quando percebeu que as condições da vida o impeliam ao ministério, a preparação acadêmica anterior o capacitou para tal, e o chamado para anunciar o Evangelho foi tão grande que ele não poderia evitar. Ele acabou indo para o ministério e ali permaneceu fiel até o fim, sendo usado pelo Senhor de forma surpreendente.

5. Podemos ver na vida de Ryle que devemos ser humildes em cada situação que o Senhor nos colocar. Ryle saiu de uma posição privilegiada para uma outra onde devia pagar as dívidas de outras pessoas, no caso seu pai, e ainda se submeter a pastorear pessoas interioranas que certamente eram muito mais necessitadas e sem o nível de um jovem vitoriano do século XIX. Mas Ryle soube ser contente naquilo que Deus o orientou, e teve a paciência e humildade necessárias para pastorear por mais de trinta e cinco anos comunidades pobres e necessitadas do Evangelho tanto quanto as grandes cidades. Nessa situação, vemos que ele se adaptou bem às necessidades locais e soube ser simpático a seus paroquianos, coisa que levou muitos ao evangelho de Cristo.

6. Podemos ver na vida de Ryle que em algumas

ocasiões o cristão passa por momentos que podem mudar toda sua vida. Ryle passou por três situações assim, sem contar sua conversão. Primeiro, quando decidiu ser ministro; segundo, quando se mudou de Winchester mesmo com todas as facilidades que um jovem ministro poderia almejar (um povo que o amava, um aumento de salário e uma nova igreja) e, terceiro, quando aceitou o episcopado em Liverpool. Esses momentos foram cruciais tanto para Ryle como para o partido evangélico inglês, e podemos ver que, mesmo quando nós tomamos certas ações que nem sempre temos certeza plena em que desembocarão, devemos confiar em que a mão soberana de Deus nos está guiando para o caminho que Ele quer que sigamos.

7. Podemos ver na vida de Ryle que a firmeza é necessária ao cristão, tanto na vida particular quanto na defesa do Evangelho. Vemos que Ryle foi firme ao seu propósito de pagar as dívidas do pai, de manter sua família unida e apoiar suas esposas doentes, e vemos que ele não se deixou levar pelos ventos de doutrinas que empurravam o barco da Igreja da Inglaterra em seus dias de lá para cá. Ele ficou firme mesmo que sua família fosse contra (alguns no anglo-catolicismo e outros no liberalismo) e foi firme mesmo quando muitos estavam relativizando as coisas em relação à doutrina e à santidade. Isso, certamente, podemos tomar como exemplo.

8. Podemos ver na vida de Ryle que ele não deixou de usar todos os meios legítimos para levar sua mensagem e defender sua causa. Ryle usou da arma de seus inimigos (os Tractarianos com seus panfletos e tratados) para pregar o evangelho e assim batalhar pela fé evangélica na Inglaterra. Milhões de pessoas em todo mundo acabaram sendo alcançadas pelo Evangelho assim. Ryle articulou e trabalhou para defender sua causa em congressos e palestras, ajudou como pôde na capacitação de ministros e auxílio

missionário por meio das Sociedades Missionárias e, de diversas formas, esteve atuante com os meios de que dispunha. Colocou a mão no arado e não olhou para trás.

9. Podemos ver que Ryle sempre soube ser firme no essencial, mas amoroso no não essencial. Ryle sempre esteve disposto a dar a destra de comunhão aos irmãos de outras denominações evangélicas sempre que fosse em assuntos e causas únicas, mas nunca por conta disso cedeu naquilo que acreditava ser o essencial: a Trindade, a justificação pela fé, Cristo somente, a salvação pela fé, a santificação e a evangelização. Mas sempre soube diferenciar nas coisas próprias das denominações o que considerava melhor e pior, e assim pôde com firmeza manter posição (tanto dentro de sua denominação quando fora dela). Ryle, por exemplo, respeitava os de fora, como Spurgeon e Chalmers, mas foi intolerantemente combativo contra o Catolicismo Romano e acreditava firmemente que a Igreja da Inglaterra da forma como deveria ser constituída, era uma das melhores igrejas de Cristo na terra (dizemos isso no sentido denominacional mesmo), e nisso foi fiel e defensor ativo.

10. Podemos ver na vida de Ryle a importância da Igreja e a necessidade de defendê-la. Hoje em tempos onde muitos são individualistas e alguns outros até mesmo acreditam que podem viver a vida cristã sem a comunidade que é a Igreja, Ryle por toda sua vida sempre nos mostrou que a comunhão com os irmãos é essencial. Ryle por muito tempo foi um cristão formal, mas depois de convertido sempre esteve preocupado com a Igreja e não a abandonou, e podemos ver depois que Ryle sempre ensinou a necessidade dela e a importância de se estar ligado a ela. Podemos ver que Ryle, em seus escritos, defende a comunhão com o corpo como um dos meios que o Senhor usa para santificar Seu povo, para que Seu povo demonstre o amor uns com os outros, e que a Igreja é

um dos lugares onde por meio dos meios de graça (que Ryle sempre coloca como os sacramentos, a leitura da Bíblia, a pregação e as orações) o Senhor se manifesta de forma especial para seu povo. Isso é algo que devemos lembrar hoje.

E devemos notar aqui, como um adendo ao ponto, que Ryle escolheu seu lado denominacional e se manteve fiel até o fim, mesmo que as vezes enfrentasse críticas por isso¹⁸⁵. Hoje em dia, Ryle é muito conhecido pelos seus livros e escritos, mas muitos esquecem que ele era ministro e chegou a ser bispo anglicano numa época em que a Igreja da Inglaterra enfrentava uma onda de liberalismo e ritualismo que a enfraqueceu muito, coisa que acontece até os dias de hoje. Ryle foi firme em suas convicções e nunca largou sua igreja à deriva, mesmo sabendo que muitos antes dele o fizeram e muitos outros o faziam em seus dias. Antes de ter um denominacionalismo barato, Ryle realmente tinha firmeza de que sua Igreja era uma bênção para a Inglaterra¹⁸⁶ e para o mundo, e assim a defendeu e defendeu seus pilares, a graça de Deus e as doutrinas da graça. *“Somos levados a um dilema doloroso. Temos que ou observar em silêncio, como poltrões e covardes, e deixar a Igreja da Inglaterra ser desprotestantizada e reunida com Roma; ou então devemos*

¹⁸⁵ Porém, mesmo Ryle tendo permanecido na Igreja da Inglaterra por convicção, muitos consideravam que essa posição dele era uma incoerência entre a doutrina que pregava e a instituição a qual pertencia. C.H.Spurgeon, em uma crítica a seu livro *“Church Principles and Church Comprehensiveness”*, lamenta que Ryle, sendo “o campeão dos evangélicos” na Igreja da Inglaterra, aceitasse que na mesma igreja grupos diferentes (como os anglo-católicos) pudessem estar juntos em comunhão com evangélicos, que defendiam a verdade. Spurgeon lamentava que “Um dos melhores e mais bravos homens se vê contemporizando de um modo que entristece milhares, até mesmo da sua própria denominação”. No fim, Spurgeon, como já fizera em um artigo sobre o tema da política eclesiástica na Igreja da Inglaterra, em 1868, apela: “Gostaríamos que o Sr. Ryle pudesse rever a sua posição pessoal à luz das Escrituras, e não nas trevas do eclesiasticismo; então, ele sairia do meio deles, e não tocara mais coisa imunda” (citações do livro “O Spurgeon que foi esquecido” página 169, da PES.) Para entender como que Ryle poderia estar numa igreja onde existiam membros de diversas correntes teológicas diferentes, confira esse artigo de Peter Toon

http://archive.churchsociety.org/churchman/documents/Cman_089_4_Toon.pdf

¹⁸⁶ Ryle acreditava que a Igreja da Inglaterra, por ser uma Igreja Nacional, deveria permitir dentro de suas fileiras membros que discordassem de certos pontos teológicos, desde que eles abertamente aceitassem as doutrinas ensinadas pelos Formulários anglicanos. Por conta disso, Ryle criticava os que queriam a introdução de princípios católicos romanos na Igreja Inglesa, porém era caridoso com os membros individualmente. Ryle foi fortemente evangélico, mas por crer que dentro da Igreja Visível pode existir o joio e o trigo, Ryle era cuidadoso com o arrancar erroneamente o joio. Mais sobre isso confira o artigo

http://archive.churchsociety.org/churchman/documents/Cman_089_4_Toon.pdf

abandonar vilmente a querida Igreja antiga e deixar traidores fazerem o que querem; ou então temos de enfrentar o perigo corajosamente na cara, e lutar! - Nossa luta, é claro, deve ser levada adiante com a mesma Palavra que Cranmer, Latimer e Ridley lutaram, e não com armas carnais. Mas, como eles fizeram, assim devemos nós fazer: precisamos nos levantar e lutar. Sim!”

Hoje seu exemplo deve inspirar anglicanos e não anglicanos para que sejam firmes e constantes na comunhão, e deve ser um alerta para que não pulemos do barco de nossa igreja logo na primeira onda que enfrentamos, mas que, se tivermos uma ancora evangélica nela a qual nos agarrar, que sigamos firmes. Não é nossa intenção aqui defendermos que em todo caso de denominação que se desvia, o crente deva seguir *ipis literis* o exemplo de Ryle, mas que ao menos isso sirva de parâmetro para sua própria decisão. Ryle estava convencido de sua posição e nela não via pecado, pois tinha fé suficiente para que pudesse se firmar, nesses casos cada um deve se avaliar.

11. Podemos ver na vida de Ryle que não devemos nos apegar em demasia às coisas dessa vida e ter os olhos somente em Cristo. O Senhor ensinou isso para Ryle de maneira muito dura com a ruína de sua família, mas também usou outras situações para que Ryle sempre focasse em Cristo, como a perda de suas três esposas, coisa duríssima que para alguns poderia ser um naufrágio na fé, mas que Ryle pode aguentar firmado na única coisa necessária: a pedra firme que é Cristo.

12. Podemos ver na vida de Ryle como não devemos nos esquecer de que somos peregrinos nessa terra. Durante todo esse livro percebemos que Ryle constantemente foi forçado a se mudar e não criar raízes em demasia em nenhum lugar. Ele mesmo confessou que depois que saiu de Ryle Park nunca mais se sentiu

plenamente em casa. Mesmo que certos lugares, como Helmingham e Stradbroke e por fim Liverpool tenham sido moradas para ele, Ryle sempre teve que se contentar em ir para todo lado em sua peregrinação terrena. Isso nos sirva de exemplo para que quando o Senhor mudar nossa rota na caminhada, não fiquemos tão preocupados, sem lembrar que o Senhor não nos deixa e que é Ele quem dirige nossa caminhada.

13. Podemos ver na vida de Ryle como a história da Igreja é essencial para formar o bom cristão e o bom servo. Como se diz, quem não aprende das lições da História está fadado e repetir os mesmos erros, e Ryle esforçou-se para não fazer isso, aprendendo e ensinando aos outros, aquilo que aconteceu no passado e como deveria servir de exemplo hoje. Ryle foi um exímio historiador, e sempre soube usufruir bem das lições da história da Igreja e filtrar o joio do trigo. Em seus livros históricos e biográficos sempre percebemos como Ryle colocou tudo no seu devido lugar e não dá espaço para o academicismo puro, mas sim dá material para a devoção e o crescimento na fé.

14. Podemos ver na vida de Ryle como o Evangelho é essencial e fundamental. Ryle definia o evangélico no que podemos resumir em quatro linhas mestras: primeiro, o evangélico é aquele que acredita na infalibilidade e suficiência das Escrituras para tudo, segundo, é alguém que não despreza a profundidade e ação do pecado em todas as áreas e nuances da pessoa. Em terceiro, é alguém que acredita na essencialidade da fé e da obra de justificação e regeneração na vida do crente por meio somente de Cristo e ação do Espírito, e por fim, em quarto, é alguém que se deixa trabalhar e se esforça no processo de santificação. Dessas linhas mestras fluía todo o resto da teologia e prática tanto pessoal quanto do ensino de Ryle. Durante todo esse livreto vemos essas verdades sendo abraçadas, e ensinadas e defendidas por Ryle durante toda sua vida e obra,

justamente por fluírem da essencialidade do evangelho e do ensino simples e direto da Bíblia como ele a entendia. Esses pontos essenciais que hoje muitos, às vezes, nem consideram ou compreendem plenamente, foram à força e o vigor do ministério de Ryle, e cremos que devem ser à base da vida e obra de qualquer cristão e liderança da Igreja. Cremos que nós hoje temos que continuar a colocar essas verdades no centro de nossas vidas e ações, e tal qual J.C.Ryle, possamos assim fazer tudo para a glória de Deus com simplicidade e ousadia.

15. Vemos na vida e obra de Ryle que o entendimento dogmático do Evangelho é essencial ao crente. Ryle foi firme em suas convicções doutrinárias e sempre defendeu que cada crente deve também ter essa clareza na sua teologia para não ser contagiado pelo espírito do que ele chamou de “águas vivas, sem estrutura sólida nem forma” da sua época. Mesmo que Ryle compreendesse dentro da Igreja da Inglaterra a existência de opiniões diversas e entendimentos difusos por conta da influência do pecado na capacidade de cada um absorver as verdades provenientes da Palavra, ele defendeu que os crentes evangélicos devem se firmar em sua posição e assim estar preparados para manter a fé que “de uma vez por todas foi dada aos santos”. Isso hoje em dia, em tempos extremamente relativizantes e emocionalistas, é uma valiosa noção a ser lembrada.

16. Podemos tomar como exemplo da vida de Ryle que tudo que é feito na Igreja deve ser feito com planejamento e estratégia. Quando Ryle foi nomeado bispo de Liverpool, sua capacidade de gerenciar uma diocese anglicana em plena 2ª maior cidade do Império Britânico, justamente por um ministro que passara mais de 35 anos no interior, foi posta em dúvida. Porém, podemos ver que na obra estratégica de Ryle, ele pode usar tudo que aprendeu para o bem de sua obra, sabendo colocar prioridades,

sendo flexível e ativo. O trabalho de Ryle como Bispo deve ser um modelo para todo ministro do evangelho.

Esses foram alguns pontos de reflexão que nos propusemos colocar diante dos leitores, mas claro que muitos outros podem ser cogitados e espero que o Senhor use essa breve biografia para motivar muitos a um amor a Cristo e à Sua obra de maneira intensa e frutífera.

Anexo 1

CARTA de despedida do Bispo J.C.Ryle para sua diocese



Reverendo e
queridos irmãos,

As últimas palavras do grande apóstolo dos gentios estão diante dos olhos de minha mente hoje: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”. Após quase vinte inesperados anos na labuta como bispo, estou prestes a abdicar de meu posto, haja vista os anos que se passaram e a minha saúde debilitada, no auge de meus 83 anos, que me mostraram que já não estou mais apto a servir com primazia a diocese e nem a Igreja da Inglaterra.

Renuncio meu bispado com grande pesar. Ao olhar para trás, para meus anos de episcopado, afirmo conscientemente que deixei muitos assuntos pendentes e que esperava tê-los resolvidos assim que cheguei a Liverpool. Estou igualmente cômico de que muitas questões com as quais tive que lidar – reuniões, ordenações, confirmações e consagrações – foram tratadas de forma imperfeita. Peço-vos para que lembreis de que já estava com 64 anos quando cheguei aqui e já não era mais um jovem, ainda assim acredito que, apesar das muitas dificuldades, esforcei-me para cumprir meu dever. Sou grato por nosso Deus ser um Deus de misericórdia.

Minha separação de Liverpool, que já não tarda, será um grande dissabor para mim. Jamais me esquecerei de vocês. Aventuro-me a pensar sobre meus últimos dias, que seja perto do Mersey e exercendo meu ofício. Entretanto, os planos de Deus não são os nossos e Ele tem me ensinado, através da minha saúde debilitada, que os membros dessa diocese necessitam de um bispo mais jovem e forte.

Antes de deixá-los, peço que escutem algumas palavras de despedida de um ministro já velho, com mais de 58 anos de experiência e que, durante esse tempo, já viu e aprendeu muitas coisas. Está escrito, “*Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria*” (Jó 32:7). Incumbo todos os clérigos que estou prestes a deixar para que nunca negligenciem suas pregações. Seus bairros e congregações podem ser comparativamente grandes ou pequenas, mas a mente de nosso povo está completamente acordada. Eles não se contentarão com sermões fracos e mansos. Eles querem vida, luz, fogo e amor tanto no púlpito quanto na paróquia. Permita-lhes que tenham tudo isso. Não se esqueçam de que um ministro fervoroso e que exalta a Cristo sempre terá consigo pessoas assíduas na igreja.

Por último, mas não menos importante, cultivem o hábito de viver em paz com todos os irmãos ministros. Tomem cuidado com divisões. Há algo que os mundanos sempre compreendem, mesmo não entendendo a doutrina: disputas e controvérsias. Estejam em paz entre si.

Que Deus abençoe todos vocês.

Aos membros que deixo nessa diocese, os quais conheço muito pouco, bem menos do que teria conhecido, caso tivesse chegado aqui ainda jovem, desejo-lhes meus melhores votos e oro para que essa

diocese tenha a bênção de Deus, tanto em prosperidade temporal quanto espiritual. Agarrem-se à antiga Igreja da Inglaterra, irmãos, agarram-se à Bíblia, ao Livro de Oração Comum e aos 39 Artigos. Não permitam que nenhuma instituição de caridade sofra. Considerem os pobres e necessitados. Apoiem o trabalho missionário tanto em nossas terras quanto no exterior. Ajudem os clérigos mal pagos. Nunca se esqueçam de que foram os princípios da Reforma Protestante que fizeram deste país o que ele é hoje e, portanto, não deixem que nada os tente a renunciá-los.

Em breve nos encontraremos novamente; muitos, espero, à direita do Rei e alguns poucos à esquerda. Até que esse tempo venha, recomendo-lhes que se fortaleçam em Deus e na graça de sua Palavra, que é apta a nos fortalecer e dar-nos uma herança ao lado daqueles que são santificados.

Atenciosamente, seu Bispo afetuoso e eterno amigo,

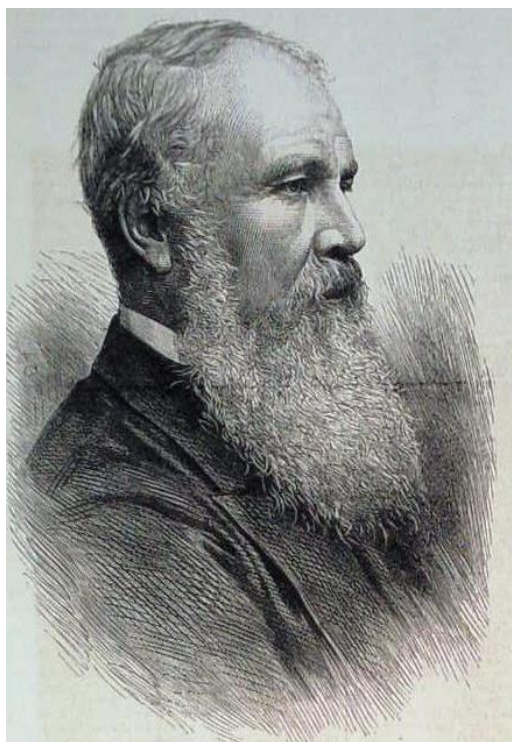
A handwritten signature in cursive script, reading "J. C. Severn". The signature is written in dark ink and is underlined with a single horizontal stroke.

PALÁCIO EPISCOPAL, ABERCROMBY SQUARE, n°19
LIVERPOOL.

1º de fevereiro de 1900.

Anexo 2

Um Manifesto Evangélico



Tratado escrito por J.C.Ryle¹⁸⁷

“Para aprovardes as coisas excelentes” (Filipenses 1:10)

I. PRINCÍPIOS Evangélicos

1. A supremacia absoluta das Santas Escrituras

Nos mostre qualquer coisa, escrita claramente, naquele Livro, nós o receberemos, acreditaremos, e nos submetermos a isso. Nos mostre qualquer coisa contrária àquele Livro, e ainda que seja sofisticado, plausível, bonito e aparentemente desejável, não o teremos por nada.

2. A doutrina do pecado e corrupção humanas

O homem está radicalmente doente. Eu creio que a ignorância da extensão da Queda, e de toda a doutrina do pecado original, é uma das grandes razões porque tantos não podem nem entender, apreciar, nem receber a Religião Evangélica.

¹⁸⁷ FONTE: <http://www.projektoryle.com.br/manifesto-evangelico/> Traduzido de Grace Gens, Tradução: Projeto Ryle Revisão: Daniel Campos. Esse manifesto resume bem as bandeiras evangélicas que Ryle defendeu durante seu ministério, que formam a base de seu trabalho.

3. A obra e serviço de nosso Senhor Jesus Cristo

O eterno Filho de Deus é nosso Representante e Substituto. Nós sustentamos que o povo deve ser continuamente orientado a não fazer um Cristo da Igreja.

Nós cremos que nada nunca é exigido entre a alma do homem pecador, e Cristo o Salvador, mas a fé simples como de uma criança.

4. O trabalho interior do Espírito Santo

Nós sustentamos que as coisas que mais precisam ser apresentadas e reforçadas na atenção dos homens são as grandes obras do Espírito Santo – arrependimento interior, fé, esperança, ódio ao pecado, e amor à lei de Deus. Afirmamos que dizer aos homens para terem conforto em seu batismo ou membresia na igreja enquanto essas graças absolutamente importantes são desconhecidas, não é meramente um erro, mas crueldade intencional.

5. O trabalho Externado e Visível do Espírito Santo na vida dos homens

Sustentamos que dizer a um homem que ele é “nascido de Deus” ou regenerado, enquanto vive em descuido ou pecado, é uma ilusão perigosa.

É a posição que tomamos nestes cinco pontos que caracteriza grandemente a teologia Evangélica. Dizemos corajosamente que elas são coisas primeiras, principais, chefes e governantes no cristianismo.

II. Os PROTESTOS Evangélicos

1. Nós protestamos contra a prática moderna de primeiro personificar a Igreja, e então divinizá-la, e finalmente idolatrá-la.

2. Nós nos recusamos a admitir que Ministros Cristãos sejam, em qualquer sentido, sacerdotes que sacrificam.

Percebemos que sacerdotismo ou sacerdócio tem sido frequentemente a maldição da cristandade, e a ruína da verdadeira religião.

3. Nós Nos recusamos a admitir que os Sacramentos de Cristo transmitam graça por si mesmos.

Nós protestamos contra a ideia de que no batismo o uso da água, no Nome da Trindade, é invariável e necessariamente acompanhada pela regeneração. Nós protestamos contra a ideia de que a Ceia do Senhor é um sacrifício. Sobre tudo, nós protestamos contra a noção de qualquer presença local do corpo e sangue de Cristo na Ceia do Senhor, nas formas de pão e vinho, como “idolatria a ser abominada por todos os cristãos fiéis”.

4. Nós nos recusamos a nos juntar ao clamor, “sem bispo, sem igreja”. “[sem bispo, não há igreja]”

Nós nos recusamos a crer que bispos são infalíveis, ou que suas palavras devem ser cridas quando não estão em harmonia com as Escrituras.

5. Nós sustentamos que não pode haver real união sem unidade na fé.

Nós protestamos contra a ideia de união baseada num episcopado comum, ao invés de uma fé comum no Evangelho de Cristo. Nós abominamos a própria ideia de reunião com Roma, a não ser que a própria Roma primeiro purgue-se de suas muitas falsas doutrinas e superstições.

III. PERSUASÕES Evangélicas

1. Substitua Cristo por qualquer coisa, e o Evangelho está totalmente estragado!

2. Adicione qualquer coisa a Cristo, e o Evangelho deixa de ser um Evangelho puro!

3. Coloque qualquer coisa entre os homens e Cristo, e os homens irão negligenciar a Cristo por aquilo que foi colocado!

4. Destrua as proporções do Evangelho de Cristo, e você arruinará sua eficácia!

5. A religião Evangélica deve ser o Evangelho, todo o Evangelho e nada além do Evangelho.

IV. PRÁTICAS Evangélicas

“Sede vigilantes, permaneçei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos.” (I Coríntios 16:13)

1. Esforce-se para que a religião pessoal seja completa e totalmente Evangélica.

O mundo está possuído por um demônio de falsa caridade sobre

religião.

2. Não comprometa princípios Evangélicos.

Tome bastante cuidado com novas decorações de igreja, nova música de igreja, e um modo quase histórico de realizar adoração na igreja.

3. Observe que eles não fazem nenhum bem real, os que misturam pregação Evangélica com cerimônias rituais.

O mundo nunca será ganho por flerte e comprometimento; ao se usar ambas as formas, e tentar agradar a todos.

4. Encare o perigo com coragem e lute com ele usando a mesma Palavra que Cranmer, Latimer e Ridley usaram para lutar.

5. O caminho do dever é limpo, claro e inconfundível. União e organização de todos os homens Protestantes e Evangélicos, exposição incansável das negociações papistas de nossos antagonistas do púlpito, palco e imprensa.

Eu digo, “Não se renda! Não deserte! Não comprometa! Nada de paz desgraçada! ”.

Biografia

That Man Of Granite With The Heart Of A Child: Biography Of J.C.Ryle, de **Eric Russell**. Christian Focus. 247 p.

Bishop J.C.Ryle, de **Eric Russell**, publicado em Churchman, março de 1999.
http://churchsociety.org/churchman/documents/Cman_113_3_Russell.pdf

John Charles Ryle. Evangelical Bishop, de **Peter Toon** and Michael Smout. Reiner Publications, 1976.

<http://newscriptorium.com/assets/docs/toon-collection/history/rylebiog.htm>

The Theology of John Charles Ryle, por **John Newby**, tese de doutorado em Filosofia para POTCHEFSTROOM UNIVERSITY FOR CHRISTIAN HIGHER EDUCATION

J.C.Ryle, por **M Guthrie Clark**. Church Book Room Press.
http://churchsociety.org/issues_new/history/ryle/iss_history_ryle_intro.asp

J. C. Ryle – The Man, The Minister and The Missionary, de **David Holloway**
http://www.biblebb.com/files/ryle/j_c_ryle.htm

Carta de Despedida à Diocese da Igreja da Inglaterra em Liverpool. Projeto Ryle
<http://www.projetaryle.com.br/carta-de-despedida-a-diocese-da-igreja-da-inglaterra-em-liverpool/>

J.C.Ryle- The evangelical Bishop:An Evaluation of His Contribution to the Victorian Church.
Peter Landy
<http://www.holytrinitynewrochelle.org/ryle.html>

“*The Frank and Manly Mr. Ryle*” – *The Value of a Masculine Ministry*, Desiring God 2012 Conference for Pastors, por **John Piper**
<http://www.desiringgod.org/biographies/the-frank-and-manly-mr-ryle-the-value-of-a-masculine-ministry>

J. C. Ryle: A Self-Portrait, A Partial Autobiography **Peter Toon**

Santidade sem a qual ninguém verá o Senhor, 2º edição ampliada. **J.C.Ryle**. Editora Fiel

Sermões para Crianças. **J.C.Ryle**, Projeto Ryle
<http://www.projetaryle.com.br/lancamento-livro-sermoes-para-criancas-inedito-de-j-c-ryle/>

Tenho uma coisa a Dizer-lhe. Sermão de **J.C.Ryle**. Projeto Ryle
<http://www.projetaryle.com.br/tenho-uma-coisa-a-lhe-dizer/>

Travel with Bishop J.C.Ryle: Prince of Tract Writers, **Alan Munden**, Day One, 2011.

“J.C.Ryle, the Prince of Tracts Writers” **Alan Mundem.**

http://archive.churchsociety.org/churchman/documents/Cman_119_1_Munden.pdf

The 'prophetical opinions' of J.C.Ryle. **Alan Mundem**

http://archive.churchsociety.org/churchman/documents/Cman_125_3_Munden.pdf

Evangelicalism in the Church of England C.1790-c.1890 **Mark Smith, Stephen Taylor**

A History of the Evangelical party in the Church of England , **G. R.Balleine**

Coming Events and Present Duties – **J.C.Ryle**

LINKS DE APOIO

<http://www.beaulieuchurches.org/exburychurch.asp>

[http://www.theopedia.com/John Charles Ryle](http://www.theopedia.com/John_Charles_Ryle)

<http://www.reocities.com/johncharlesryle/>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/J. C. Ryle](http://pt.wikipedia.org/wiki/J._C._Ryle)

<http://www.suffolkchurches.co.uk/stradbroke.html>

<http://www.suffolkchurches.co.uk/helmingham.htm>

<http://www.westminster-abbey.org/our-history/people/herbert-edward-ryle>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/John Henry Newman](http://pt.wikipedia.org/wiki/John_Henry_Newman)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento de Oxford](http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_de_Oxford)

<http://www.nndb.com/people/889/000099592/>

http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/physics/laureates/1974/ryle-bio.html

<https://hergestgenealogy.wordpress.com/category/famous-genealogies/gilbert-ryle/>

[http://en.wikipedia.org/wiki/Bishop of Liverpool](http://en.wikipedia.org/wiki/Bishop_of_Liverpool)

[http://en.wikipedia.org/wiki/Liverpool Cathedral](http://en.wikipedia.org/wiki/Liverpool_Cathedral)

<http://www.wycliffehall.org.uk/>

<http://www.evangelical-times.org/archive/item/381/Historical/Richard-Hobson/>

<http://www.liverpoolrevival.org.uk/hobson.htm>

<http://www.liverpoolrevival.org.uk/hobson.htm>

http://en.wikipedia.org/wiki/Christ_Church,_Macclesfield

<https://www.bibliaonline.com.br>

<http://www.liverpoolecho.co.uk/whats-on/whats-on-news/new-bishop-liverpool-lead-procession-8112677>

<http://www.bbc.com/news/uk-england-merseyside-27306422>

<https://www.thegazette.co.uk/London/issue/24832/page/2435>

http://en.wikipedia.org/wiki/Public_Worship_Regulation_Act_1874

<http://paperspast.natlib.govt.nz/cgi-bin/paperspast?a=d&d=NZH18870625.2.60.35>

SLHG, “Rev. JC Ryle and his family,” Stradbroke Village Archive, accessed March 15, 2015, <http://www.stradbrokearchive.org.uk/items/show/94>

http://en.wikipedia.org/wiki/Edward_Ryle

http://www.thirstytheologian.com/2010/08/31/no_one_reads_dean_ryle.php

<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/ry/edward-ryle-1.html>

<http://www.bbc.co.uk/arts/yourpaintings/artists/arthur-johnston-ryle>

<http://plato.stanford.edu/entries/ryle/#Bio>

<http://www.chavasse.me.uk/chavasse.html>

<http://www.liverpoolloyaliststandard.co.uk/pastor-george-wise-of-liverpool-1855-1917/>

<http://www.liverpooldiocesanregistry.co.uk/about-the-diocese>

http://archive.churchsociety.org/crossway/documents/Cway_118_PhippsJohnEmma.pdf

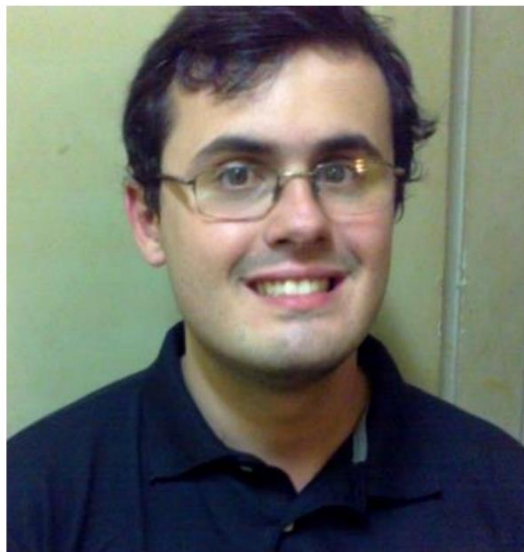
<http://pt.scribd.com/doc/55128484/Bispo-J-C-Ryle-um-evangelico-do-seculo-XIX>

http://en.wikipedia.org/wiki/Helmingham_Hall

[http://en.wikipedia.org/wiki/John_Gibson_\(cricketer,_born_1833\)](http://en.wikipedia.org/wiki/John_Gibson_(cricketer,_born_1833))

http://en.wikipedia.org/wiki/Arthur_Sumner_Gibson

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2037035/>



Armando Marcos é cristão desde 2002, e desde 2009, criador e editor dos sites Projeto Spurgeon, Projeto Ryle e Projeto Castelo Forte. É membro da Igreja Presbiteriana da Barra Funda em São Paulo, SP

